UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDICIPLINAR PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS, APLICADAS E HUMANAS - DCSAH
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANA JULIA OLIMPIA DA SILVA

MEMORIAR: Requalificação do Mercado Público de Taboleiro Grande/RN

PAU DOS FERROS - RN
2023

ANA JULIA OLIMPIA DA SILVA

MEMORIAR: Requalificação do Mercado Público de Taboleiro Grande/RN

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Profa. Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira.

PAU DOS FERROS - RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586m Silva, Ana Julia Olimpia da.
MEMORIAR: Requalificação do Mercado Público de Taboleiro Grande/RN / Ana Julia Olimpia da Silva. - 2023.
123 f. : il.

Orientador: Anna Cristina Andrade Ferreira.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2023.

1. Preservação. 2. Mercado Público. 3. Bens históricos. 4. Memória. 5. Requalificação. I. Ferreira, Anna Cristina Andrade, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automáto em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANA JULIA OLIMPIA DA SILVA

MEMORIAR: Requalificação do Mercado Público de Taboleiro Grande/RN

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defesa realizada em 04/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
Data: 09/10/2023 20:03:50-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira
Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br
DAMIAO ESDRAS ARAUJO ARRAES
Data: 05/10/2023 06:10:41-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Damião Esdras Araujo Arraes
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
gov.br
GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS
Data: 09/10/2023 11:18:36-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Gabriel Leopoldino Paulo De Medeiros
Membro Interno

Aos meus avós maternos, Albino Antônio da Silva e Maria Lia da Silva, minhas maiores referências de força e coragem, que apesar de todas as dificuldades, sempre me mostraram que com garra e perseverança tudo se pode e tudo se conquista, o que fez com que hoje eu pudesse chegar até aqui e concluir este trabalho para mais uma realização em minha vida. (In Memoriam).

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Ele por ter me proporcionado chegar até aqui, me dando o sustento necessário para que eu não pudesse desistir, sinto a tua presença e cuidado para comigo em todos os meus dias, desde o despertar até o descansar. Agradeço por todas as realizações até o presente momento, que mesmo sem merecer foram-me ofertadas de forma única e marcante. Obrigado Deus por todas as coisas!

A minha mãe, Francisca Lia, agradeço a vida que me foi concedida, por todo cuidado, amor e por cada oração. Sua força e coragem para enfrentar as dificuldades da vida me tornaram quem sou hoje, foi vendo sua luta e seu sorriso no rosto que nunca lhe faltou, sua humildade, calmaria e simplicidade, minha maior inspiração será sempre atrelada a ti que fez perfeitamente o papel de mãe e pai ao mesmo tempo, sem me deixar faltar nada e que apesar de nunca ter concluído seus estudos, sabia que o meu seria também o seu.

Agradeço a minha irmã Sheila Kaline, pelas palavras de incentivo e conforto, que além de irmã mais velha, se tornou a minha segunda mãe. Obrigada por acreditar em mim e compartilhar comigo as grandes conquistas, abraçando-as como se fossem suas. Grata por todo apoio de sempre e por ter me dado os melhores presentes que alguém poderia ter dado, meus sobrinhos Joyce e Aquires.

Ao meu companheiro, Guilherme Góes. Impossível chegar até aqui e não o agradecer por tudo que já fez por mim, essa conquista é nossa. Eu te agradeço por ter sido o meu maior incentivador, por ser sustento nos meus piores dias e também nos melhores, que em todos os momentos em que falei que não ia conseguir, você foi otimista por mim. Agradeço por toda sua paciência, conselho, cuidado, compreensão e amor, por fazer parte da minha caminhada de vida e deixa-la mais leve.

Aos meus amigos e grupinho da faculdade, Pequeno, Roberta, Thiffany, Allan, Lívia, Isaías, Germano, Roniê e aos demais, agradeço por terem me acolhido de coração, pelo nosso convívio e por todo apoio diário ao longo desses quase 5 anos, foi um prazer compartilhar junto a vocês essa vitória e se cheguei até aqui, sem dúvidas foi com a ajuda de cada um. A minha dupla da faculdade, João Victor, meu parceiro das madrugadas de projeto, aquele que sempre fechou comigo nos momentos de ansiedade e nos bons momentos de risos dentro como também fora dos muros da UFERSA. A Daniel por toda sua ajuda e pelas oportunidades que me ofereceu, saiba que você também teve importante

papel por eu ter chegado até aqui. Agradeço a minha grande amiga Laianny Vieira, por me receber em seu apartamento quando eu precisava ficar por Pau dos Ferros e principalmente pela irmandade que foi construída até aqui. Agradeço por sempre vibrar por cada fase minha, nada melhor do que ter ao lado uma pessoa que torce e se sente feliz como se fosse para si mesma, sinto que é a verdadeira amizade que precisava e levarei para sempre em meu coração. A meu amigo e vizinho Douglas Silva e meu primo Rafael Lopes, ambos sempre disponíveis para me ajudar com as medições do mercado ou qualquer serviço que estivessem ao alcance para minha pesquisa.

Gostaria também de externar minha gratidão aos meus queridos mestres e professores que me acompanharam durante todo esse percurso, em especial a minha orientadora Anna Cristina por toda paciência e dedicação, não poderia ter escolhido outra pessoa melhor, sem seus ensinamentos e orientações não poderia chegar aonde cheguei. Agradeço também a minha banca examinadora composta por Esdras Arraes e Gabriel Leopoldino, obrigada pela contribuição no meu trabalho, cada pontuação dada até aqui foi de grande relevância.

Por fim, não menos importante, agradeço a mim mesma por tanta coragem, garra, fé e persistência, por nada ter me feito parar e entender que tudo tem o seu tempo, mesmo com todas as dificuldades, desistir não ajudaria a conquistar meus objetivos e muito menos chegar até o final. O que é nosso, ninguém tira!

RESUMO

A falta de cuidados para com bens históricos é uma questão bastante comum, principalmente quando estes não estão protegidos por leis, o que inclui também o tombamento de edificações antigas que em sua maioria são esquecidas nas pequenas cidades, assim é o caso do mercado público municipal de Taboleiro Grande/RN. O mercado é considerado patrimônio histórico da cidade, contribuindo para a memória local e de importância econômica e social. No entanto, apesar de seu valor, o mesmo encontra-se em más condições estruturais, o que tem levado à sua subutilização e, possivelmente, ao abandono em um futuro próximo. Com isso, o seguinte trabalho propõe um estudo preliminar de uma requalificação no mercado público da cidade de Taboleiro Grande/RN, com o principal objetivo de preservar seu edifício físico, seu estilo arquitetônico, com foco em melhorias no espaço de forma adequada respeitando sua configuração espacial e que venha atender às necessidades da comunidade local, fazendo com que o espaço volte a ser totalmente frequentado. Para alcançar esse propósito, foram conduzidos estudos que exploraram conceitos e abordagens apropriados para essa intervenção. A pesquisa envolveu a busca sobre a história, registros (escritos e fotográficos) e informações do mercado por meio de análises de campo e a colaboração da própria população taboleirense. A discussão dessa temática é fundamental para destacar a importância desses espaços, bem como os benefícios que um equipamento requalificado pode oferecer, tanto para os setores comerciais quanto para os aspectos sociais/culturais.

Palavras-chaves: Preservação; mercado público; bens históricos; memória; requalificação.

ABSTRACT

The lack of care for historical assets is a quite common issue, especially when they are not protected by laws, including the preservation of old buildings, most of which are forgotten in small towns. This is the case with the Taboleiro Grande Municipal Public Market in Rio Grande do Norte. The market is considered a historical heritage of the city, contributing to the local memory, as well as having economic and social significance. However, despite its value, it is currently in poor structural condition, leading to its underutilization and possibly abandonment in the near future. Therefore, the following work proposes a preliminary study for the revitalization of the Taboleiro Grande Municipal Public Market, with the primary goal of preserving its physical structure and architectural style. The focus is on improving the space in a manner that respects its spatial configuration and meets the needs of the local community, making the space a vibrant hub once again. To achieve this purpose, studies were conducted to explore appropriate concepts and approaches for this intervention. The research involved the investigation of the history, records (written and photographic), and information about the market through field analyses and the collaboration of the Taboleiro Grande community itself. Discussing this topic is crucial to emphasize the importance of these spaces and the benefits that a requalified facility can offer, both in terms of commercial sectors and social/cultural aspects.

Keywords: Preservation; public market; historical assets; memory; requalification.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Localização da cidade em estudo.....21
Figura 02 – Fachada posterior do mercado.....22
Figura 03 – Espaço central do mercado (pátio).....22
Figura 04 – Espaço interno de um box do mercado.....23
Figura 05 – Fluxograma do processo de intervenção em edificações de valor histórico.....32
Figura 06 – Mercado público da Candelária, Rio de Janeiro.....35
Figura 07 – Configuração interna do mercado de Pau dos Ferros/RN em 2014.....36
Figura 08 – Estilo Art Déco sertanejo em fachadas de casas em Taboleiro Grande/RN..38
Figura 09 – Estilo Art Déco sertanejo em fachadas de casas em Taboleiro Grande/RN..38
Figura 10 – Pórtico de entrada da cidade.....41
Figura 11 – Av. Augusto Gomes de Paiva.....41
Figura 12 – Imagem aérea da cidade de Taboleiro Grande/RN.....41
Figura 13 – Cemitério público.....42
Figura 14 – Igreja de São Sebastião.....42
Figura 15 – Mercado público.....43
Figura 16 – Severiano Gomes de Paiva.....44
Figura 17 – Possíveis primeiras imagens (sem data) do mercado público de Taboleiro Grande.....44
Figura 18 – Possíveis primeiras imagens (sem data) do mercado público de Taboleiro Grande.....45
Figura 19 – Festejos realizados no mercado da cidade.....47
Figura 20 – Festejos realizados no mercado da cidade.....47
Figura 21 – Festejos realizados no mercado da cidade.....47
Figura 22 – Comício político em frente ao mercado.....47
Figura 23 – Jogos realizados na parte interna.....48
Figura 24 – Documento histórico de Taboleiro Grande.....49
Figura 25 – Documento histórico de Taboleiro Grande.....49
Figura 26 – Folhas de pagamento do zelador do mercado.....50
Figura 27 – Folhas de pagamento do zelador do mercado.....50
Figura 28 – Cobertura do pátio interno.....50

Figura 29 – Espaço de circulação interna.....51
Figura 30 – Entrada dos banheiros (feminino e masculino).....51
Figura 31 – Mictório do banheiro masculino.....52
Figura 32 – Paredes internas do mercado.....52
Figura 33 – Paredes internas do mercado.....52
Figura 34 – Cobertura do pátio interno.....53
Figura 35 – Espaço de circulação interna.....53
Figura 36 – Entrada dos banheiros (feminino e masculino).....54
Figura 37 – Mictório do banheiro masculino.....54
Figura 38 – Entrada posterior interna.....55
Figura 39 – Parede da fachada lateral esquerda interna.....55
Figura 40 – Tijolo de barro.....56
Figura 41 – Cobertura em telha cerâmica.....56
Figura 42 – Portão de ferro.....56
Figura 43 – Porta de madeira tipo ficha.....56
Figura 44 – Fachada frontal.....57
Figura 45 – Fachada posterior.....57
Figura 46 – Fachada lateral direita.....57
Figura 47 – Fachada lateral esquerda.....58
Figura 48 – Fachada frontal.....58
Figura 49 – Fachada posterior.....58
Figura 50 – Fachada lateral direita.....59
Figura 51 – Fachada lateral esquerda.....59
Figura 52 – Fachada frontal atualmente.....59
Figura 53 – Fachada posterior atualmente.....60
Figura 54 – Fachada lateral direita atualmente.....60
Figura 55 – Fachada lateral esquerda atualmente.....60
Figura 56 – Mercado público de Lages/SC.....61
Figura 57 – Setor externo do mercado público de Lages/SC.....62
Figura 58 – Mercado Público de Piracuruca/PI.....63
Figura 59 – Entrada principal do mercado público de Piracuruca/PI.....64
Figura 60 – Mercado Santa Caterina, Barcelona.....65
Figura 61 – Cobertura do mercado Santa Caterina.....66

Figura 62 – Estrutura da cobertura do mercado Santa Caterina.....66
Figura 63 – Gráfico do zoneamento bioclimático do Brasil.....68
Figura 64 – Gráfico das temperaturas.....69
Figura 65 – Gráfico rosa dos ventos.....69
Figura 66 – Gráfico rosa dos ventos (dia).....70
Figura 67 – Gráfico rosa dos ventos (noite).....70
Figura 68 – Gráfico de radiação média.....71
Figura 69 – Gráfico de chuva.....71
Figura 70 – Planta baixa atual do mercado.....74
Figura 71 – Planta baixa do 1º pavimento atual do mercado.....75
Figura 72 – Planta de cobertura atual do mercado.....76
Figura 73 – Fachada externa frontal atual.....76
Figura 74 – Fachada externa posterior atual.....77
Figura 75 – Fachada externa lateral direita atual.....77
Figura 76 – Fachada externa lateral esquerda atual.....77
Figura 77 – Fachada interna frontal atual.....77
Figura 78 – Fachada interna posterior atual.....77
Figura 79 – Fachada interna lateral direita atual.....78
Figura 80 – Fachada interna lateral esquerda atual.....78
Figura 81 – Rampas nas calçadas externas.....80
Figura 82 – Banheiros destinados para PcD.....81
Figura 83 – Acesso de entrada do mercado com piso tátil e direcional.....81
Figura 84 – Vista superior da localização do mercado.....82
Figura 85 – Zoneamento da proposta de requalificação do mercado.....88
Figura 86 – Identidade visual e título do atual trabalho.....89
Figura 87 – Fachada frontal do mercado.....90
Figura 88 – Vista superior do pátio central.....91
Figura 89 – Marquises em ACM na cor marfim.....91
Figura 90 – Fachada lateral direita com o acesso secundário.....92
Figura 91 – Planta baixa de boxe tipo A.....93
Figura 92 – Planta baixa de boxe tipo B.....93
Figura 93 – Planta baixa de boxe tipo C.....94
Figura 94 – Planta baixa de boxe tipo D.....94

Figura 95 – Pátio central do mercado.....95
Figura 96 – Fachada posterior e espaço de carga e descarga.....96
Figura 97 – Mobiliário (bancos) e vegetação.....96
Figura 98 – Fachada posterior atual sem o elemento geométrico acima da porta.....97
Figura 99 – Fachada posterior com o elemento geométrico acima da porta.....98
Figura 100 – Planta de reforma.....99
Figura 101 – Planta baixa da requalificação do mercado.....100
Figura 102 – Corte AA.....100
Figura 103 – Corte BB.....101
Figura 104 – Corte CC.....101
Figura 105 – Corte DD.....101

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 – Dominialidade …..…… 83
Mapa 02 – Gabarito……...…….....……..… 84
Mapa 03 – Hierarquia viária …….....……... 85
Mapa 04 – Uso e ocupação do solo.....….....….. 86
Mapa 05 – Vegetação….....87

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Representação das geometrias em categorias.....39
Tabela 02 – Programa de necessidades da proposta de requalificação do mercado.....88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ProjetEE	Projetando Edificações Energeticamente Eficientes
LabEEE	Laboratório de Eficiência Energética em Edificações
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
NBR	Norma Brasileira
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
CECI	Centro de Estudos Avançados de Conservação Integrada
PcD	Pessoa com Deficiência

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....19
1.1 Procedimentos metodológicos.....25
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....27
2.1 Lugar: memória e preservação.....27
2.1.1 Preservação do patrimônio histórico e cultural 29
2.2 Requalificação em edifícios históricos.....30
2.2.1 Ações de restauro.....32
2.3 Mercados públicos.....34
2.4 Arquitetura com platibandas nas pequenas cidades.....36
3. O MERCADO PÚBLICO DE TABOLEIRO GRANDE/RN.....40
3.1 Taboleiro Grande/RN.....40
3.2 O mercado e a sua relação com a cidade de Taboleiro Grande/RN.....43
4. MEMORIAR: ESTUDO PRELIMINAR DE REQUALIFICAÇÃO DO MERCADO DE TABOLEIRO GRANDE/RN.....61
4.1 Estudo de correlatos.....61
4.2 Características e dados bioclimáticos.....67
4.3 Atual edificação do mercado público.....72
4.3.1 Levantamento fotográfico.....72
4.3.2 Levantamento arquitetônico.....73
4.3.3 Mapa de danos.....78
4.4 Condicionantes legais.....79
4.5 Estudo do espaço urbano.....82
4.6 Estudo preliminar para requalificação do mercado público.....87
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....102
REFERÊNCIAS.....103

APÊNDICE A – Proposta da requalificação do mercado (plantas baixas, cortes e fachadas).....108
APÊNDICE B – Mapas de danos.....115

1 INTRODUÇÃO

A cerca do tema de proteção de edifícios históricos é possível notar críticas ao atual modelo de preservação de bens tombados no país. Uma dessas críticas diz respeito ao fato de ser perceptível que a quantidade de tombamentos de edifícios históricos seja mais expressiva nas grandes metrópoles, as quais são sempre vinculadas a interesses políticos ou econômicos se favorecendo por meio de circunstâncias referentes ao âmbito patrimonial e histórico de uma certa região ou construção, como aponta Ricardo Cardoso (2012, p.7). Porém, como ficam as questões da preservação da memória nas pequenas cidades? As mesmas também possuem um vasto segmento de construções históricas que merecem um foco direcionado pois à medida que são desprezadas, futuramente serão esquecidas.

O tombamento dispõe bem quanto a assistência para o resguardo desses espaços, segundo Sonia Rabello (2009, p.4) é uma ferramenta responsável pela proteção e identificação legalizada no intuito de preservar bens de valores afetivos para a população, sejam eles culturais, históricos, ambientais e arquitetônicos, conceito estabelecido segundo o Decreto-Lei nº 25 em 30 de novembro de 1937, sendo direcionada para o cuidado com os bens de valor histórico existentes no Brasil.

Dessa maneira, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2016, p. 1), no Decreto-Lei nº 25 de 1937 destaca que é considerado patrimônio histórico e artístico nacional "o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico", incluídos de maneira individual ou em conjunto, em um dos quatro livros do Tombo[1]. Seu art. 4º aponta que são inclusos também ao resguardo do tombamento: os monumentos, paisagens e sítios naturais, sendo estes de grande importância pelos seus traços providos da natureza ou pela indústria humana no intuito de conservá-los (IPHAN, 2016).

A partir disso, Átila Tolentino (2019, p.146) analisa que é preciso criar condutas que eduquem os pensamentos das pessoas relacionadas as práticas de ações patrimoniais no intuito de valorizar e preservar as construções históricas. Levando em consideração a diversidade, o fato de a preservação histórica e cultural ser um processo que protege o aspecto

[1] O termo tombo deriva-se da palavra registro e foi situada sob a muralha que tinha a função de proteger a cidade de Lisboa, o que logo após passou a ser chamado de torre do tombo, sendo um acervo de registros para o tombamento (IPHAN, 2014).

material e também seu aspecto imaterial, requer garantia quanto a sua autenticidade, é preciso entender a importância dos bens existentes também nas pequenas localidades como comentado acima para o resguardo de uma memória coletiva local e a preservação de um certo edifício, visto que com o passar dos anos é comum que haja danificações em sua estrutura sendo necessário conhecimentos compatíveis para a realização de ações rebuscadas.

> (…) a inserção do patrimônio de uma edificação reforça a compreensão de que, sendo ele um recurso material e simbólico, o balizamento de seu valor, para efeito de sua inclusão em programas sociais, de maneira geral, e de reabilitação urbana em particular, situa-se num divisor de águas de posturas éticas e políticas. De um lado, há a alternativa de explorar as potencialidades de mercado do patrimônio edificado (seu valor de troca) e, de outro, a de facilitar os meios de sua apropriação pelos habitantes da cidade, em razão de sua utilidade e valor simbólico (seu valor de uso). O que se observa é que tende a prevalecer, nas cidades reais – e não só no Brasil, mas nos mais diversos países e regiões – o foco na dimensão dos bens patrimoniais enquanto capital imobiliário e, em termos estéticos, a estilização que reforça os sentidos alegóricos e torna descartáveis estes bens que seriam relevantes em sua singularidade (Arantes, 2006, P. 431).

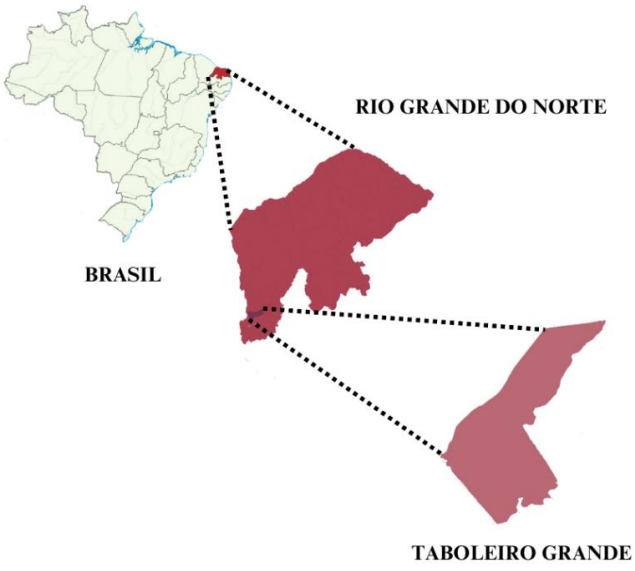
Com base nisso, os tipos de intervenções são destinados a melhorias das condições físicas de um espaço, como por exemplo a requalificação, a mesma é considerada uma intervenção voltada para mudanças pertinentes, essa estratégia traz consigo um leque de benefícios para a cidade e a comunidade potencializando ainda mais o meio social, funcional e econômico, sem contar que com o uso desses métodos busca maior aproveitamento dos espaços e formas de aperfeiçoar as condições socioculturais no que diz respeito ao reconhecimento do próprio município (Carta de Lisboa, 1995, p.2).

Segundo José Oliveira Junior (2006, p.20), o avanço cotidianamente das cidades se tornou algo bastante predominante e com a construção de estradas e caminhos entre elas o sistema de troca ficou ainda mais intenso. Essas atividades precisavam ser realizadas nos espaços urbanos das cidades, desse modo foi pensando em um local que atendesse essas demandas, o mesmo se denominava “Mercado”, contribuindo para o desenvolvimento do lugar. Assim, o presente trabalho trata de uma requalificação arquitetônica do Mercado Público do município de Taboleiro Grande/RN, propondo novas soluções de melhorar tal equipamento público, com intuito de priorizando seus traços históricos e mantendo suas características principais. Portanto, buscar uma requalificação para este tipo de espaço se torna de suma importância pois se tratam de ambientes em que se realizam trocas comerciais, evidenciando seu papel no tocante ao crescimento econômico da cidade e um espaço de índole histórica relevante para memória do local em que está inserido.

O resgate da memória de um local é de suma importância, não só para a cidade em si, mas também para toda a população que usufrui de espaços situados na mesma. Para a identidade visual e título do trabalho, foi criado não apenas com o propósito de demonstrar interesse unicamente a funcionalidade e melhorias em sua estrutura, mas para com a história do próprio mercado, que o mesmo permaneça de forma presente na memória da população taboleirense, assim a palavra "MEMORIAR" remete bem a esse sentido de que mesmo com a requalificação do espaço, ele precisa ter história e para se ter história se precisa de memória.

A cidade de Taboleiro Grande/RN está localizada no interior do Estado do Rio Grande do Norte e possui área total de 124,093 km², estando à 369 km de distância da capital, com população estimada de 2.566 habitantes (IBGE, 2017) considerada a oitava menor povoação do estado (IBGE, 2021). Embora a pesquisa se obteve de poucas informações textuais sobre a construção e inauguração do seu mercado público central, dados da prefeitura estimam que a construção foi erguida em meados de 1920/1930 sendo mais antiga que o próprio município.

Figura 01: Localização da cidade em estudo.



Fonte: Google Imagens adaptado pela autora, 2023.

O mercado público da cidade de Taboleiro Grande carece de melhorias em sua infraestrutura por não existirem ações contínuas de manutenção adequada e nem um cuidado especial voltado para o seu espaço. Assim, o edifício apresenta problemas em sua estrutura, falta de acessibilidade e construções realizadas no local de forma inadequada.

Figura 02: Fachada posterior do mercado.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 03: Espaço central do mercado (pátio).



Fonte: Autora, 2023.

Figura 04: Espaço interno de um box do mercado.



Fonte: Autora, 2023.

A pesquisa tem como **objetivo geral** desenvolver um estudo preliminar de requalificação para o mercado público da cidade de Taboleiro Grande/RN, buscando o retorno da utilização e preservação do espaço por parte dos moradores. Tendo como **objetivos específicos:** 1) Conhecer os aspectos históricos da cidade de Taboleiro Grande/RN; 2) resgatar os aspectos históricos do Mercado Municipal e sua utilização pela população, inclusive como espaço de práticas sociais e 3) identificar os principais problemas do edifício atual buscando resolvê-los.

Com base no pensamento de Cesare Brandi (2004, p.149), é importante ter em mente os conceitos e a integralidade sobre a preservação e a modernização, pois ao mesmo tempo que se pensa em preservação nas áreas históricas se analisa as propostas de intervenções contemporâneas, ou seja, o uso da modernidade. Então a requalificação tem o objetivo de melhorar o ambiente e utilizando a perspectiva da conservação, preservar a identidade do local sem interferir aquilo que faz parte de uma história.

Segundo a Carta de Atenas de 1931, as melhores garantias para a proteção de edifícios podem partir de iniciativas provenientes dos próprios moradores locais, havendo interesse e

respeito no intuito de promover ações que sejam reconhecidas de forma adequada pelas autoridades públicas que poderiam propor métodos educacionais desde a infância até a juventude com o objetivo de incentivar a todos sobre a responsabilidade em relação a conservação (Carta de Atenas, 1931, p.4). Além desta, a carta de Veneza (1964, p.1-2) destaca que é dever de todos a preservação para com os diversos bens culturais, sendo eles responsáveis pelas grandes memórias e características daquela região, são documentos valiosos que trazem também aspectos coletivos e políticos, alertando ainda mais a importância da proteção dessas edificações que por serem antigas são bastantes vulneráveis aos tipos de danos.

Todas as discussões de valores levam a inclusão das relações do bem patrimonial envolvendo o fato da importância que aquilo servirá também para a sociedade que se insere o mercado. Conforme os conceitos de Alois Riegl (1984, p.69) relacionados aos valores aplicados aos bens históricos, o mesmo defende o pensamento que é importante para preservação dos monumentos em sua forma atual fazendo com que qualquer intervenção que venha ser realizada necessita de conhecimentos específicos, havendo bastante cautela com os métodos modernos de construção e também pensar nos tipos de soluções pois algumas podem causar ainda mais problemas em suas estruturas. O autor dá ênfase a duas esferas de valores: a contemporaneidade (baseada no valor de uso que o mesmo causa no presente) e a rememoração (valores que remetem ao passado e a memória). Em vista disso, o tipo de valor aplicado neste trabalho especificamente é ressaltado no edifício como valor de uso, já que é um mercado, e também a partir de um respeito histórico.

Diante do exposto, este trabalho irá tratar de uma requalificação do mercado público, respeitando a importância de cada período da história do bem de maneira correta sem prejudicar sua integridade e autenticidade, de forma que busque a sua conservação original. Também será proposto um plano de proteção para o edifício incluindo, além de manutenções periódicas, as ações de educação patrimonial imprescindíveis para a conscientização da população.

1.1 Procedimentos metodológicos

O processo de pesquisa utilizado no trabalho tem caráter descritivo e exploratório, dispondo de métodos dedutivo com abordagem qualitativa, sendo construída de maneira precisa e coerente na busca das informações. Por esta razão, foi desenvolvido através de leituras de artigos, trabalhos acadêmicos, livros, por meio de fotografias, legislações referentes planos de preservação e salvaguarda ao patrimônio histórico, código de obras e plano diretor do município ou do estado. Além disso, foi realizado pesquisas em campo para a busca de documentos históricos, registro fotográfico e relatos da comunidade em relação ao edifício de estudo (o mercado) coletados em entrevistas informais.

Os métodos desenvolvidos para esta pesquisa são apresentados com base nas seguintes etapas: de início, é realizado o estudo de conceitos e abordagens sobre o tema a partir de embasamentos teóricos que incluam princípios substanciais. Subsequentemente, é realizado a análise baseada no objeto de estudo, compreendendo a sua configuração espacial, a coleta de informações, condutas de preservação e estudos de casos que se relacionem ao conteúdo e por fim, a apresentação da proposta da intervenção no mercado público de Taboleiro Grande/RN.

A pesquisa se inicia em suas referências teóricas que apresentam questões que abrangem os temas que se estão sendo elaborados. Dentre os pontos a serem expostos, estão: Lugar: memória e preservação, a preservação do patrimônio histórico e cultural, requalificação em edifícios históricos, ações de restauro, mercados públicos e a arquitetura com platibanda nas pequenas cidades. Os mesmos seguidos de pesquisas bibliográficas de autores como: Nora (1993), Bosi (1994 e 2007), Ruskin (2008), Fonseca (2005), Halbwachs (2013), Soares (2008), Coelho (1993), Gomide, Silva e Braga (2005), Brandi (2004), Kühl (2009), Bonduki (2010), Murilha e Salgado (2011), Savall (2016), Weimer (2005), Queiroz (2008), Rosi (1984) e Souza (2021). Além das cartas patrimoniais como a Carta de Atenas (1931), Carta de Veneza (1964), Carta de Lisboa (1995), Carta de Restauro (1972) e a Carta de recomendações de Nairóbi (1976).

O capitulo seguinte, caracteriza todo o levantamento do mercado, pesquisas documentais sobre sua história por meio de diálogos com a própria população local e ex-prefeitos da cidade, registros fotográficos, analises morfológicas do espaço, também conta com o conhecimento da história do município e a atual situação do mercado, desde os seus principais problemas até as suas características.

Por último o capítulo quatro, direcionado a proposta do estudo preliminar de requalificação do Mercado Público de Taboleiro Grande/RN, onde são exibidos os métodos que serão aplicados ao espaço, o levantamento fotográfico e arquitetônico atual do mercado, mapa de danos segundo Antonella Negri e Jacopo Russo (2008) e do CECI (Tinoco, 2009), condicionantes legais, havendo a contribuição de legislações com base na conservação do patrimônio histórico como também o uso de normas vigentes para o tipo de edificação, que por se tratar de mercado é necessário planos de vigilância sanitária para com a prevenção de problemas a saúde. Por fim, estudos feitos a partir do entorno do mercado e a utilização dos projetos correlatos que ajudem na realização de ideias significativas para o trabalho.

A etapa final, conta com os procedimentos projetuais, após todo processo de estudo e pesquisa, o trabalho conta com a identificação do pré-dimensionamento do projeto, a identidade e conceito, programa de necessidades, zoneamento e a vetorização do espaço com a ajuda dos *softwares* (Google Earth, *AutoCAD*, *Sketchup*, *Photoshop* e *Lumion*) para a realização das plantas baixas, cortes, fachadas e volumetria de forma que venham contribuir no entendimento geral do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização deste trabalho será necessária uma breve discussão sobre temas importantes para o seu entendimento, como a memória coletiva e a preservação do patrimônio histórico e cultural, além da conceituação do que é a requalificação de um edifício.

2.1 Lugar: memória e preservação

Todo e qualquer lugar traz consigo algo que faz lembrar alguma fase ou momento de experiência na vida de cada pessoa, seja uma escola, a mesma onde se passa boa parte da infância e adolescência, uma praça aquela que costumava reunir os amigos, a casa antiga dos avós e entre outros locais que foram palcos de grandes acontecimentos e laços sentimentais.

Quando se argumenta sobre um centro/espaço antigo têm-se muitos pensamentos a respeito do que possa ou não ter ocorrido no ambiente. Ao perguntar para um jovem o que vem em sua memória sobre uma igreja construída no século XX, o mesmo talvez não venha dizer muito sobre sua vivência ou alguma história referente ao templo, a não ser que o mesmo possua um acervo que venha mostrar sua trajetória local, o que muito provável seus pais e seus avós que já frequentaram o espaço, saberão dizer quais as lembranças que se tem sem precisar de algo necessariamente escrito.

Apesar disso, um dia aquela edificação que tanto foi usufruída e que suas características contribuíram de certa forma para a cidade, mas se não houve a importância em deixar sua história evidenciada, fica apenas na lembrança dos mais obsoletos e se não passada em geração a geração a mesma vai se esvaindo e cada vez mais deixando de ser significante.

Assim, esses espaços de memória existem por meio de sentimentos que não acontece memória de forma natural/espontânea. Segundo Pierre Nora (1993, p.13) “é preciso criar arquivos, é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais”. O mesmo ainda cita sobre a importância dos métodos de comemorações, sendo também necessária à guarda e soluções que preservem suas memórias corrompidas e sem privilégios pelo fato de em sua maioria envolver um local pouco conhecido, sem muita importância até mesmo dos próprios habitantes, o que gera cada vez mais uma história a ser esquecida.

Compreendendo esse raciocínio de Nora (1993), entende-se a importância de sistemas de preservação que priorizem o foco nas pequenas cidades pois são nelas onde não há uma maior atenção, principalmente para com os equipamentos de uso social e que fazem parte da

história local, é preciso a busca de métodos que venham resguardar possíveis memórias, registrando, documentando e evidenciando que é necessário manter características presentes para que não sejam esquecidas, nem pela geração mais velha e nem pela mais nova que um dia sempre virá.

Ecléa Bosi (1994, p.441) aborda a questão de que a memória envolve todo um enredo histórico construído, ou seja, a sociedade faz parte desse processo de formação da chamada identidade local, a qual não envolve apenas o zelo da estética ou da função de uma construção, mas pelo simples fato da existência de um objeto pertencente no espaço.

Nada mais importante do que preservar aquilo que foi local de grandes diversões, de muita dança ou até mesmo aquele espaço de reconexão e aprendizado. Bosi (2007, p.46) traz bem essa questão quando se reflete aos cuidados com um edifício antigo, não apenas pela sua estética, mas também por sua história que faz parte da cidade e do povo que a habita, sobre mostrar suas particularidades para que não fiquem apenas na memória de um certo alguém.

> Cuide bem de seus monumentos, e não precisará restaurá-los. (...) zele por um edifício antigo com ansioso desvelo; proteja-o o melhor possível, e a qualquer custo, de todas as ameaças de lapidação. (...), e faça-o com ternura, e com reverência, e continuamente, e muitas gerações ainda nascerão e desaparecerão sob sua sombra (Ruskin, 2008, p.81-82).

Desta forma, a preservação que tem como objetivo proteger, vem ser papel principal para que possa não apenas cuidar de uma memória local de uma construção, mas também sua parte física como suas fachadas que foram feitas pelos próprios moradores de uma determinada região, sobre o material que foi produzido especialmente para tal edificação e entre outras características que também precisam ser preservadas fazendo parte da história e permanecendo por bastante tempo.

Para Maria Cecília Londres Fonseca (2005, p.295) de forma que seja possível resguardar a memória como também questões de preservação do próprio edifício, é de suma importância que a população venha se fazer presente de maneira que possa lutar para que uma história não venha ser esquecida, que a identidade seja sempre uma forma de saber quem realmente esteve e se fez morada em um espaço.

Ainda segundo Fonseca (2005, p.225) a preservação da memória vem agraciar não só a liberdade de expressão e direito aos bens culturais e sociais dos grupos elitistas, mas principalmente os grupos sociais a qual compõe a maior parte da população, garantindo que todos tenham as mesmas obrigações e consciência. Portanto, é preciso um olhar e interesse das pessoas quererem guardar boas e únicas lembranças que foram tão significativas, mas que

não merecem ser apagadas com o tempo. A memória e a preservação de um edifício antigo são chamas para um conhecimento profundo de uma geração dotada de grandes histórias e aprendizados.

2.1.1 Preservação do patrimônio histórico e cultural

O debate sobre preservação do patrimônio histórico é algo bastante complexo, envolvendo fatores relacionados a história da edificação a ser preservada, técnicas realizadas, levantamento arquitetônico e um estudo aprofundado do que entrará ou não no processo. No Brasil, o instrumento de preservação do patrimônio material, por excelência, é o tombamento, que pode ser aplicado a nível nacional pelo IPHAN, estadual e municipal, pelos órgãos locais. Porém, quando se trata de salvaguarda outras ações podem ser empregadas, mesmo que o bem não seja alvo do tombamento. O ponto principal é que a sociedade seja incluída no processo.

> Não basta reconstituir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstituição funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles e vice-versa, o que será possível se somente tiverem feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo (Halbwachs, 2013, p. 39).

Ao compreender a noção de preservação do patrimônio vale salientar o quanto se faz necessário a criação de caminhos que precisam ser percorridos e que a mesma vem não só pra proteger o bem material existente, mas toda sua história e identidade que por falta de foco e interesse social, acaba sendo esquecida e desfavorecendo ainda mais o espaço urbano a qual o edifício esteja situado. Com isso, André Luís Ramos Soares (2008) fala que entender as formas adequadas de prevenção, observando suas características e conceitos incluindo ferramentas conceituais para tais realizações preservacionistas, são primordiais. Deve ser imposto um olhar direcionado para essa temática da proteção de bens no âmbito local e nacional que se adeque as demandas existentes. Acerca da diversidade de condutas de proteção e métodos voltados ao patrimônio, é primordial instituir critérios que possam orientar em métodos a serem realizados no preparo de planos educacionais no ensino sobre o campo patrimonial de forma que qualquer ação que venha ser realizada valorize seus traços originais. A partir disso, se vê a importância de instruções baseadas em condutas apropriadas como as próprias cartas patrimoniais e autores que apresentem mecanismos pertinentes para que assim, possam ser direcionado as boas práticas de preservação (Soares, 2008, p. 08).

Seguindo a linha dos mais diversos caminhos de preservação de patrimônio, o IPHAN dispõe algumas etapas de elaboração como métodos a serem seguidos para estratégias de preservação, começando pela identificação do tipo do imóvel, levantamento do espaço (físico

e arquitetônico), observação do sistema construtivo, mapeamento dos principais problemas, análises do estado que se encontra o edifício, estudo de intervenção e por fim, o projeto elaborado de forma compatível. Para todo esse percurso deve-se propor alternativas com recursos disponíveis da região e incentivar aos demais a participarem dessas ações para que promovam tipos de recursos de salvaguarda. Referente à salvaguarda dos conjuntos históricos e à sua função, segundo a Recomendação de Nairóbi (1976, p.1), precisa se atentar aos elementos históricos e sua disposição, pois os mesmos formam um patrimônio coletivo possibilitando estabelecer imposições legais dos governos e também para os cidadãos dos estados.

O plano de salvaguarda acontece em função dos bens registrados e não há uma forma exata a seguir para se elaborar tal plano, mas é possível seguir medidas com peculiaridades de cada bem. Diante das orientações elencadas anteriormente, é profícuo alguns fundamentos para a elaboração de um plano de salvaguarda, assim, a proposta deve seguir de forma primária, princípios apresentados pelas cartas patrimoniais, pois as mesmas atestam valores dos âmbitos inseridos nas noções de bens culturais e históricos. Dentre as cartas patrimoniais, a Carta de Restauro (1972) traz grande utilidade para esta pesquisa, descreve artifícios essenciais na intervenção em construções de caráter histórico.

Baseado na Constituição Federal de 1988, definido em seu art. 30 do inciso IX, as cidades possuem independência para elaborarem planos normativos de fiscalizações políticas no intuito de proteger o patrimônio histórico presente no município, fortalecendo e promovendo economia, setores culturais e sociais, gerando e ordenando suas imposições patrimoniais. Portanto, com base nos preceitos compreendidos, para a realização de um plano de preservação serão levados em consideração a necessidade de se fazer o levantamento sobre as edificações de valor histórico e a falta de leis voltadas para sua salvaguarda, além da necessidade de ações de educação patrimonial visando a disseminação dessas informações para a população.

2.2 Requalificação em edifícios históricos

É bastante comum vermos nas pequenas cidades, ou mesmo nos grandes núcleos, algumas edificações antigas com suas estruturas construtivas comprometidas, seja pela falta de manutenção ou pela falta de uso ou subutilização.

Assim, com a requalificação, de acordo com a carta de Atenas (1931, p.01), aplica-se em adotar medidas que rejeitem qualquer tipo de reconstrução total de uma edificação, impedindo riscos em suas principais características, sendo relevante o uso de manutenções adequadas que garantam a preservação do edifício. Onde a deterioração é visível deve-se ter respeito total a história do espaço sem destruir o seu estilo, dando sequência de forma segura e fornecendo sempre melhorias assegurando um bom aproveitamento. Por isso a importância dos estudos de soluções que possam proteger ainda mais essas áreas.

Segundo Cristina Coelho (1993, p.14), é de grande relevância os cuidados não só com o físico do edifício, mas com toda sua história, suas técnicas e características que nelas são expressadas, pois todo esse contexto assegura um acervo de guardados na memória sem deixar de existir no tempo presente. Ao que se refere as ações que serão realizadas pode envolver diversos fatores que, com base nos estudos, levantamento arquitetônico do espaço e discussão dos principais problemas existentes, poderá concluir o tipo de intervenção que será realizado, seja ela de pequenas modificações ou de grandes mudanças para solucionar tais impasses, contanto que haja o respeito com os seus aspectos culturais e regionais.

José Hailon Gomide, Patrícia Reis Silva e Sylvia Maria Nelo Braga (2005, p.17), após a criação de um manual voltado para o desenvolvimento de projetos para a preservação de bens patrimoniais, exibem etapas do projeto que podem ser seguidos durante esse processo, dentre eles estão: o (re)conhecimento do tipo de bem que será trabalhado, toda a análise completa do espaço e por fim, a discussão das etapas anteriores para que seja elaborada adequadamente a intervenção e a produção do projeto. A **figura 05** retrata detalhadamente esse sistema produzido pelos autores.

Figura 05: Fluxograma do processo de intervenção em edificações de valor histórico.



Fonte: Gomide, 2005.

Encerrando esse raciocino sobre intervenções, em especifico a requalificação, no manual criado pelos autores acima, mostra com base nos estudos e conhecimentos que apesar da ampla variedade de informações existentes a serem realizadas nas intervenções em uma determinada construção antiga, é necessário em todas elas o levantamento local, averiguar o tipo de bem, se o mesmo poderá ser ou não ser interposto, quais as soluções que serão empregadas e só depois a elaboração do tipo de projeto que passará por todo um preparo de maneira eficaz, assim, o processo de requalificação acontecerá de maneira responsável e trazendo bons resultados para o problema. Com o intuito de restaurar o edifício e gerar uma maior vitalidade no mercado, será realizado as ações adequadas a partir de orientações relevantes desde o estudo inicial até as escolhas do tipo de restauração necessária, preservando as principais características do espaço.

2.2.1 Ações de restauro

Considerando as recomendações convenientes sobre intervenções nos monumentos de valor histórico que se destaca o uso da requalificação, é imprescindível também o estudo direcionado a ações dos conceitos e elementos aos quais serão baseados na elaboração do restauro no objeto de estudo deste trabalho seguido por preceitos substanciais. A restauração envolve qualquer intervenção no objeto criado pelo homem no intuito de oferecer melhorias de forma apropriada (Brandi, 2004, p. 25). O restauro, segundo a Carta de Lisboa (1995, p. 2), possui finalidade preservar ou repor de forma original, uma edificação que represente sua história e conserve suas características.

É justo que as intervenções direcionadas aos bens de valor histórico sejam bastante complexas, dispondo de cuidados adequados para exercê-las desde as fases iniciais de levantamento até às escolhas de práticas a serem empregadas. Por exemplo, ao realizar intervenções em monumentos desta esfera, seja através da instalação de objetos ou de pintura, é necessário estudos para que não os afetem radicalmente (Brandi, 2004, p. 239). Além disso, é importante que não haja danificação em suas características e ao mesmo tempo garantir uma ligação suficiente entre o que seria antigo e o contemporâneo sem prejudicar o instrumento, utilizando soluções que melhorem o espaço sem descaracterizá-lo.

> Portanto, de nenhum modo, em se tratando ou não de arquitetura, pode-se conceder a alteração de um ambiente arquitetônico antigo com a substituição das partes que constituem seu tecido conectivo que, mesmo se amorfo, é sempre coevo e historicamente válido (é óbvio que, entre as nossas hipóteses, não tenha sido nem mesmo alinhada aquela do "falso estilístico") (Brandi, 2004, p. 108).

Partindo do restauro industrial de Beatriz Mugayar Kühl (2009, p. 83), a intervenção deve sempre defender a preservação e transparecer aquilo que é novo (materiais e outros artefatos) e o que são traços originais. Ainda com base em seus debates de ações, duas vertentes se enquadram ao objetivo deste trabalho, a postura “crítico-conservativa e criativa”, que se embasa na teoria crítica brandiana, nela a restauração atribui posição conservativa por meio de um nível de respeito com o imóvel, pode ser realizado intervenções, quando necessário. O outro ponto é “conservação integrada”, na mesma acomete a distinção do novo e o preexistente, em diferentes estágios para não haver discussão entre a estética e a história.

A Carta de Restauro (1972, p.16) destaca que a restauração no espaço histórico também possui objetivo de valorizar o seu bem monumental, com olhar direcionado para a conservação das características formais e o seu cenário urbanístico, se preocupando com o meio interno e externo.

Portanto, para evitar que uma intervenção venha transfigurar o estado originário de um patrimônio de bem histórico, o que geralmente ocasiona a perda do seu material histórico-documental ou a adaptação de determinados elementos de maneira descontextualizada, se torna indispensável medidas cautelares mediante as técnicas e materiais que serão trabalhados. Neste sentindo, a postura a qual será realizada no mercado é de total preservação de suas fachadas, seu enquadramento, coroamento, estilo e principais características, uma nova locação para os banheiros, substituição de algumas portas que não são originais e estão bastante danificadas, renovando seu pátio interno para que possa ser mais utilizado não só durante o dia, mas também no turno da noite e também a busca de trazer contemporaneidade

no seu espaço interno, mas sem ultrapassar o limite daquilo que foi complementado para com o que já existe e será preservado.

2.3 Mercados Públicos

A preservação do patrimônio histórico abrange diversos tipos de imóveis, casa antiga, sobrados, igrejas, dentre outros, os quais são vistos de maneira significativa para a história passada e atual em uma cidade. Neste trabalho, o edifício a ser estudado é um mercado público antigo situado em um espaço central da cidade, com isso, é indispensável compreender os aspectos e conceitos relacionados a esse tipo de construção.

Os mercados são comumente encontrados tanto nas grandes cidades como nas pequenas localizadas no interior, sendo um ambiente social no intuito de trazer maior economia para a cidade que está inserido e também dando maior visibilidade local para região. De acordo com o Nabil Bonduki (2010, p. 146), o edifício chamado de mercado é um espaço que envolve uma forma de expressão cultural no intuito de acolher o trabalho realizado pelas pessoas de uma determinada região que comercializam seus produtos em geral. Qualquer intervenção que seja voltada para esse tipo de estabelecimento, é fundamental que haja a readaptação em sua estrutura, instalações e não menos importante, práticas modernas de higiene em todo o espaço.

O mercado foi criado principalmente para impulsionar não só a economia local, mas também ajudar os produtores rurais que possuíam plantações de frutas, legumes, cereais, dentre outros produtos, a comercializar sua produção. A maioria desses grandes centros comerciais e socias têm sua data de construção relacionada ao início da formação urbana das cidades, e o tempo de uso dessa edificação pode ocasionar desgastes em suas estruturas.

O primeiro mercado no Brasil foi construído em 1841 na cidade do Rio de Janeiro, o então mercado público da Candelária, influenciando as demais construções que ocorreram posteriormente nas cidades de São Paulo em meados do século XIX. Era composto por um pátio interno e coberto, com a utilização de alvenaria mista, utilizando tijolos de barro, estruturas de ferro e madeira. (Murilha e Salgado, 2011, p.12).

Figura 06: Mercado Público da Candelária, Rio de Janeiro.



Fonte: Blog Saudades do Rio, 2020.

Os modelos arquitetônicos dos mercados são, em sua maioria, bastante tradicionais sobretudo nas pequenas cidades, sendo edifícios amplos e retangulares, com diversas salas comercias e ao centro um pátio coberto. As suas formas de construção com uso de materiais e técnicas mais comuns existentes na região, os quais tinham como principais os tijolos de barro para a estrutura, os ferros presentes nos portões e a madeira nas grandes tesouras que seguravam a cobertura dos pátios. Cristina Savall (2016, p.1), justifica a elaboração desses espaços com base em sua percepção referente a essas edificações em Barcelona como algo que viesse dar mais espaços livres nas ruas, pois era natural os comerciantes venderem suas coisas no meio das ruas, o que causava dificuldade ao caminhar pelos centros das cidades.

Figura 07: Configuração interna do mercado de Pau dos Ferros/RN em 2014.



Fonte: Israel Vianney (*in memoriam*), 2014.

Os mercados em sua maioria, seguiam uma configuração padrão. Como bem mostra na **figura 07**, localizado na cidade de Pau dos Ferros, o mercado municipal Antônio Soares de Holanda é disposto de salas comerciais e em seu espaço interno conta com um pátio central coberto, sendo presente o uso da madeira em seu telhado, o cimento queimado no piso e as grandes colunas de concreto e ferro para a sustentação da cobertura, materiais estes encontrados na própria cidade. Apesar de que o mesmo foi reformado no ano de 2018 havendo mudanças em sua estrutura geral do telhado, o edifício ainda segue aspectos do seu modelo inicial, como também o seu estilo arquitetônico preservado.

2.4 Arquitetura popular com platibandas nas pequenas cidades

O Brasil é um país eclético com diversas culturas, características e aspectos distintos, no âmbito projetual não é diferente, abarcam inúmeros meios de construções, usos de materiais, formas, funcionalidades e etc. Günter Weimer (2005, p.150-151), pontua informações relevantes quanto à arquitetura popular brasileira, pois esta traz consigo uma quantidade significativa de tipos e formas de materiais e habitações. Além disso, conforme a utilização de um mecanismo adotado (seja pela escolha de um tipo de material, uma estrutura ou estratégia de elaboração), assumem a forma de uma construção mais complexa ou mais simples, entretanto, isso não significa que as mais simples deixam seus efeitos para trás.

O autor destaca que a arquitetura brasileira se tornou uma ferramenta complexa, para compreender algumas técnicas da mesma é preciso conhecer as variáveis formas construtivas que participaram junto com a formação cultural do país. Como por exemplo, os africanos com suas técnicas e vivências apresentaram novos métodos de elaborações construtivas, como outros povos que também tornaram essa temática ainda mais ampla e com grande diversidade. (Weimer, 2005, p. 39)

Desse modo, é ainda mais "fácil" ser realizado formas já manifestas em um determinado território com o uso de técnicas e materiais conhecidos do próprio meio, o que não significa que não se possa criar novas características e organização de um diferente estilo. Assim, o estilo art déco sertanejo foi surgindo nas pequenas cidades, mostrando um aspecto diversificado trazendo com ela características modernas e funcionais.

> Seja em expressões julgadas eruditas ou populares, projetadas por arquitetos formados (...) ou por pedreiros locais, erguidas com técnicas construtivas inovadoras ou tradicionais, (...), o que se queria era espelhar os novos tempos e ritmos vividos, nem que fosse apenas na fachada (Queiroz, 2008, p. 234).

Lia Monica Rossi (1984, p.27) em 1970, fascinada pelas expressões de formato geométrico bastante presente nas fachadas das residências nordestinas, veio a chamar esse mecanismo de "Art Déco Sertanejo", apresentadas em diversas regiões do Nordeste. Acredita-se que essas formas geométricas empregadas nas fachadas das casas se associam com as do estilo Art Déco internacional, porém, ao contrário do estilo norte-americano e europeu, que se fazia o uso de materiais sofisticados, o estilo utilizado na região Nordeste expressava a própria cultura popular com a aplicação de cal e pó xadrez nas alvenarias e posteriormente seriam decoradas ao gosto do proprietário.

O art déco sertanejo vem mostrar que essa nova modalidade, que possui um olhar cultural e regional, pode ser realizada por pessoas leigas sem nenhum tipo de formação contanto que expressem um estilo que não venha ser utilizado atoa, que apresente riqueza, modernidade e modelos que sirvam de inspiração. Segundo José Marconi Bezerra Souza e Monica Rossi (2021, p.2), o estilo vem trazer elegância em seus traços geométricos enquanto disfarça os telhados antigos das casas, solucionando esse problema e dando maior movimento as fachadas se preocupando na aplicação dos materiais que eram de fácil acesso da população.

Figuras 08 e 09: Estilo Art Déco sertanejo em fachadas de casas em Taboleiro Grande/RN.





Fonte: Google Earth, 2023.

A tabela abaixo mostra um pouco das figuras geométricas das quais fazem parte do estilo art déco sertanejo com base nos estudos de Rossi e Souza (2012).

Tabela 01: Representação das geometrias em categorias.



Fonte: Monica Rossi e José Marconi, 2012.

O mercado de Taboleiro Grande/RN possui características do estilo art déco sertanejo evidente em suas fachadas, com frisos retilíneos paralelos, escalonação e triangulação em seu coroamento. Portanto, o mesmo dispõe de uma variação em sua configuração, sendo realizado por elementos considerados mistos.

3 O MERCADO PÚBLICO DE TABOLEIRO GRANDE/RN

3.1 Taboleiro Grande/RN

Com base na história do município, presente no site oficial da prefeitura de Taboleiro Grande (2023), a área onde se situa a atual cidade era anteriormente habitada por povos indígenas de etnia não especificada, possuindo a criação de gado como maior fonte de renda na época. Em 12 de agosto de 1733 por meio do documento "Data dos Marcos", foi designada ao sargento Bento Fernandes de Lima à primeira sesmaria. Assim, o sargento deu início a um grande domínio fundiário que logo depois, a pequena vila passou a se desenvolver cada vez mais, até que na década de 1920/1930 foi realizada a construção de uma capela, atualmente a igreja de São Sebastião e posteriormente, a população foi agraciada com a construção de um mercado e cemitério público. Apenas em 26 de dezembro de 1963, a cidade se desmembra da região de Rodolfo Fernandes/RN sendo elevada à categoria de cidade através da Lei n° 3.020, conquistando assim, sua autonomia política. Em seguida, após a emancipação, Manoel Inácio de Freitas (*in memoriam*) assumiu o cargo de prefeito temporariamente e só em 15 de novembro de 1964 foi realizada a primeira eleição na cidade, elegendo como líder político Francisco de Queiroz Porto. (Portal da prefeitura municipal de Taboleiro Grande/RN, 2023).

A cidade de Taboleiro Grande/RN se destaca por seus eventos culturais como as festas do padroeiro São Sebastião, o carnaval no balneário, a virada folclórica, comemorações durante a semana da emancipação política, vaquejadas, eventos escolares e dentre outras festividades em alusão a celebrações de datas comemorativas. (Portal Taboleiro Grande/RN, 2023).

Figura 10: Pórtico de entrada da cidade.



Fonte: Kalenio Fernandes, 2022.

Figura 11: Av. Augusto Gomes de Paiva.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 12: Imagem aérea da cidade de Taboleiro Grande/RN.



Fonte: Blog João Moacir, 2021, adaptada pela autora, 2023.

Figura 13: Cemitério público.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 14: Igreja de São Sebastião.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 15: Mercado Público.



Fonte: Autora, 2023.

3.2 O mercado e a sua relação com a cidade de Taboleiro Grande/RN

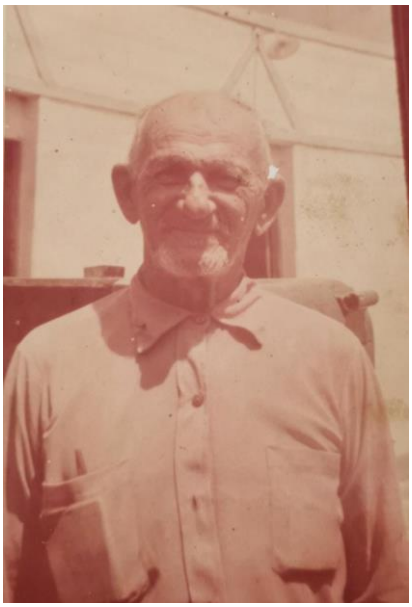
O edifício está situado no centro da cidade de Taboleiro Grande/RN entre as ruas José Joaquim (fachada frontal), rua Francisco Edivalson (fachada posterior), Av. Augusto Gomes de Paiva (fachada lateral direita) e a Av. Alexandre Soares (fachada lateral esquerda), em seu entorno é possível contar com pontos comerciais, uma igreja católica, praças e uma padaria. O mercado atualmente soma 19 boxes, alguns deles sem uso total e com estrutura precária, aqueles que estão sendo utilizados são locais como lanchonetes, sorveteria, bar, clínica odontológica, depósitos, oficina de eletrodomésticos, dormitório, espaço para jogos de cartas e uma loja de artigos variáveis, o mesmo ainda disponibiliza de duas entradas que levam até o pátio central coberto e dois banheiros dispostos em seu interior.

Houve uma certa dificuldade de se obter informações históricas sobre o mercado público, pois nem mesmo a prefeitura do município possui documentos e informações precisas sobre a data de construção e autoria do edifício. As informações aqui apresentadas foram obtidas através da própria comunidade e ex-governantes da cidade, como alguns registros de eventos já realizados e a visita atual no local para o melhor entendimento sobre seu funcionamento e história.

A partir desse levantamento, segundo Marcos de Oliveira Bessa (2023), a construção do mercado se deu diante iniciativa de Severiano Gomes de Paiva (*in memoriam*), realizando

apenas a construção do pátio central. Para prosseguir com a continuação do mercado, Severiano buscou apoio político ao então prefeito da época da cidade de Portalegre/RN, o que não houve sucesso. Partindo disso, o mesmo incentivou os comerciantes e produtores locais a construírem suas próprias salas comerciais em volta do pátio, o que fez com que concluísse assim, o mercado de Taboleiro Grande. (Marcos Bessa, 2023).

Figura 16: Severiano Gomes de Paiva.



Fonte: Marcos Oliveira, 2023.

Figuras 17 e 18: Possíveis primeiras imagens (sem data) do mercado público de Taboleiro Grande.





Fonte: Acervo da prefeitura.

Em uma das entrevistas realizadas no dia 24 de março de 2023, Socorro Bessa (filha do senhor Manoel Inácio de Freitas), relata algumas de suas lembranças sobre o local: “O mercado de Taboleiro é um dos espaços mais importante da cidade, ponto de muita história e cultura, impossível lembrar de minha região e não lembrar dos momentos alegres neste lugar. Na minha juventude recordo-me bem das festas que moradores gostavam de fazer na quadra retangular que o sr. Severiano de Paiva construiu, o que hoje é o pátio interno, para se dançar à vontade” (Socorro Bessa, 2023). Além disso, Socorro ainda complementa que os festejos que aconteciam no mercado eram tão tradicionais e frequentes que a comunidade da serra de Portalegre/RN e demais cidades vizinhas, se deslocavam até Taboleiro para apreciar tais eventos.

De acordo com outra entrevista, datada do dia 14 de março de 2023, o senhor Djalma Pereira (*in memoriam*), relatou que em meados de 1968, após este ser nomeado como o novo prefeito, a adequação do mercado se tornou grande prioridade em sua administração. A respeito de conhecimento em relação ao mercado, Djalma também afirmou que foi de atitude inicial do fazendeiro Severiano de Paiva e, como possuía terras próximas ao município, deu o primeiro passo para a construção do mercado, como outras obras nas terras taboleirenses. O que influenciou na localização do mercado foi que a área estava desocupada e situada ao lado de uma pequena capela (hoje a igreja de São Sebastião), era um setor bastante frequentado, pois logo a frente da igreja, um pouco mais à esquerda,

havia uma grande árvore de mofumbo[2], promovendo sombra em abundância, o que tornava aquela área ainda mais movimentada. Acredita-se que com a construção do mercado, a vila passou a se expandir e com isso, foi aumentando o campo da economia da cidade, dispondo de venda de tecidos da época, vendas de cereais, alimentos como arroz, feijão, rapaduras, milho, farinha e produtos de couro.

Em seu governo, o senhor Djalma fez uma reforma no mercado (não se sabe ao certo o ano), pois o local estava bastante danificado, sendo realizadas melhorias no telhado do pátio interno que estava caindo, na época a estrutura era toda em madeira e por questões naturais, estava estragado. A partir disso, ele buscou aplicar um apoio em tesoura de metal na cobertura (que permanece lá até os dias de hoje), pavimentar a parte interna do mercado com pedras de paralelepípedos e ajustes no piso do pátio interno central. Outro feito realizado foi a substituição dos pilares do pátio que eram quadrados em alvenaria e ocupavam muito espaço, assim foram construídos pilares redondos proporcionando mais espaço para a circulação.

Segundo o relato da ex-prefeita de Taboleiro Grande/RN, Fátima Bessa concedeu em 30 de março de 2023. Em seus anos de governança na cidade a mesma realizava todas as festividades comemorativas no mercado (dia das mães, dia das crianças, carnavais e forrós em comemoração a emancipação política da cidade), era um espaço amplo e seguro para tais celebrações. Quando iniciou sua gestão, uma de suas vontades era a reforma do mercado, já que o edifício se encontrava prejudicado e sem cuidados direcionados para com o mesmo. Com isso, Fátima no ano de 1986, padronizou as fachadas com uma única cor e as calçadas externas que estavam quebradas foram ajustadas.

[2] Nome científico: *Combretum Leprosum*

Figuras 19, 20 e 21: Festejos realizados no mercado da cidade.



Fonte: Acervo da Sra. Fátima Bessa, 1987.

Figuras 22 e 23: Comício político em frente ao mercado e jogos realizados na parte interna.



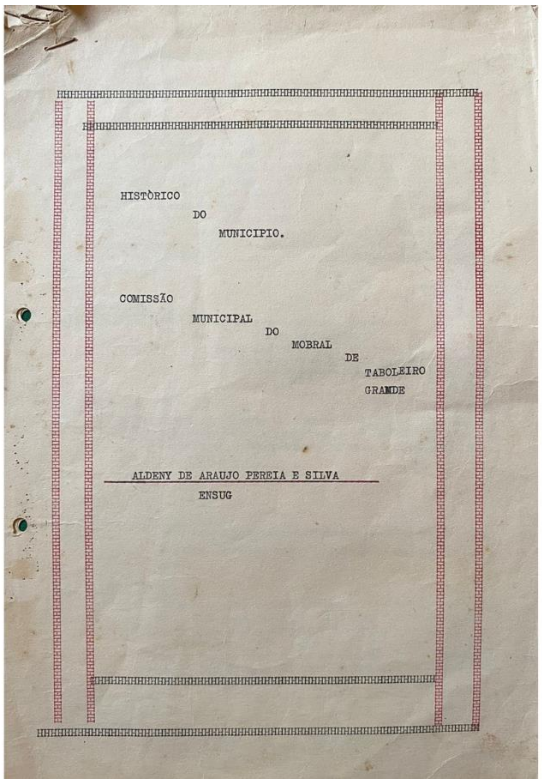


Fonte: Acervo da Sra. Fátima Bessa, 1986.

Em um documento, sem a data de elaboração, chamado de “Histórico do munícipio: Comissão Municipal do Mobral de Taboleiro Grande” disponibilizado pela senhora Aldeny de Araújo Pereira e Silva,[3] consta uma pequena frase, mais precisamente no ponto 5, mostra o intuito do mercado na cidade no tópico referente a “Falar Sobre a Planta da Comunidade”. (**Figuras 24 e 25**).

[3] Aldeny de Araújo Pereira e Silva neta de Raimundo Pereira de Araújo, primeiro homem a construir moradia nas terras taboleirenses.

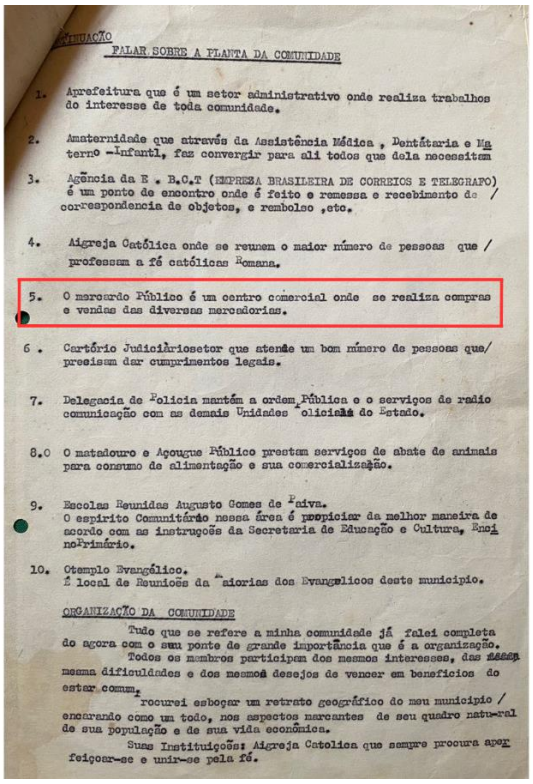
Figuras 24 e 25: Documento histórico de Taboleiro Grande.



HISTÒRICO
DO
MUNICIPIO.

COMISSÃO
MUNICIPAL
DO
MOBRAL
DE
TABOLEIRO
GRAMDE

ALDENY DE ARAUJO PEREIA E SILVA
ENSUG



FALAR SOBRE A PLANTA DA COMUNIDADE

1. Aprefeitura que é um setor administrativo onde realiza trabalhos do interesse de toda comunidade.

2. Amaternidade que através da Assistência Médica , Dentâtaria e Ma terno -Infantl, faz convergir para ali todos que dela necessitem

3. Agência da E . B.C.T (EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFO) é um ponto de encontro onde é feito e remessa e recebimento de / correspondencia de objetos, e remboloo ,etc.

4. Aigreja Católica onde se reunem o maior número de pessoas que / professam a fé católicas Romana.

5. O mercardo Público é um centro comercial onde se realiza compras e vendas das diversas mercadorias.

6 . Cartório Judiciàriosetor que atende um bom número de pessoas que/ precisam dar cumprimentos legais.

7. Delegacia de Policia mantém a ordem Pública e o serviços de radio comunicação com as demais Unidades olicias do Estado.

8.O matadouro e Açougue Público prestam serviços de abate de animais para consumo de alimentação e sua comercialização.

9. Escolas Reunidas Augusto Gomes de aiva.
O espirito Comunitário nessa área é propiciar da melhor maneira de acordo com as instruções da Secretaria de Educação e Cultura, Enci no Primário.

10. Otemplo Evangélico.
É local de Reuniões da aiorias dos Evangelicos deste municipio.

ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Tudo que se refere a minha comunidade já falei completa do agora com o seu ponto de grande importância que é a organização. Todos os membros participam dos mesmos interesses, das mesm mesma dificuldades e dos mesmos desejos de vencer em beneficios do estar comum.

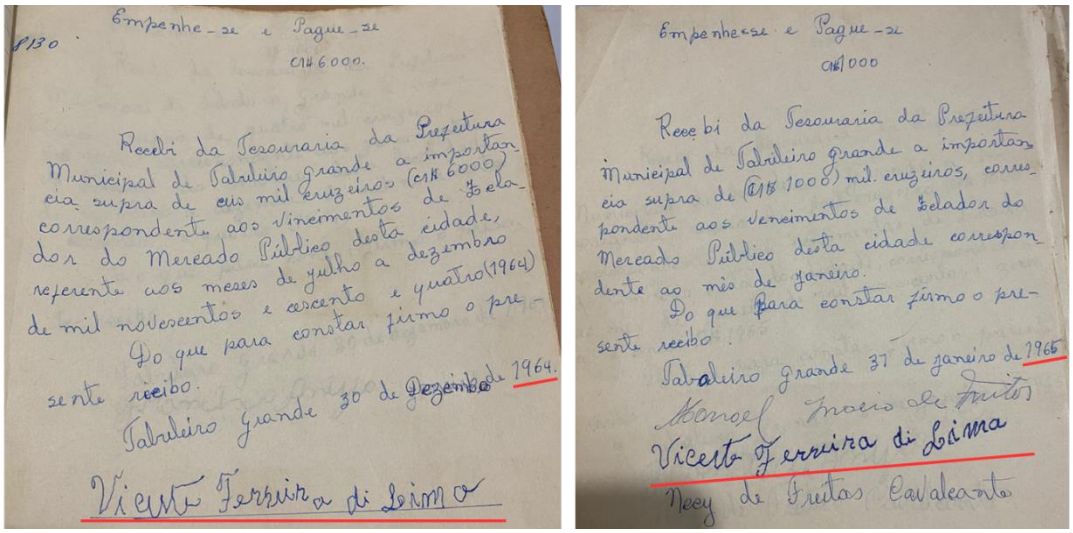
rocurei esboçar um retrato geográfico do meu municipio / encarando como um todo, nos aspectos marcantes de seu quadro natu-ral de sua população e de sua vida econômica.

Suas Instituições: Aigreja Catolica que sempre procura aper feiçoar-se e unir-se pela fé.

Fonte: Aldeny Araújo.

Outro registro relacionado ao mercado encontrado na prefeitura são as notas de pagamentos (promissórias) onde constam as contribuições realizadas ao zelador do mercado, o sr. Vicente Ferreira de Lima (*in memoriam*), natural de Taboleiro Grande foi contratado no período em que a cidade ainda não havia realizado a primeira eleição para prefeito, assim, Manoel Inácio de Freitas foi quem o nomeou para o tal cargo. Com base nos cheques de pagamento que são dos anos de 1964 e 1965 (**Figuras 26 e 27**), é notório que Vicente foi o único zelador, segundo o antigo prefeito Djalma Pereira (2023), o mercado sempre foi zelado pelo sr. Ferreira e que o mesmo continuou seu trabalho até depois de sua aposentadoria, pois tinha muita afeição com o equipamento.

Figuras 26 e 27: Folhas de pagamento do zelador do mercado.



Empenhe-se e Pague-se
Cr$ 6000.

Recebi da Tesouraria da Prefeitura Municipal de Tabuleiro Grande a importância supra de seis mil cruzeiros (Cr$ 6000) correspondente aos vencimentos de Zelador do Mercado Público desta cidade, referente aos meses de julho a dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964).

Do que para constar fiz o presente recibo.

Tabuleiro Grande 30 de Dezembro de 1964.

Vicente Ferreira de Lima

Empenhe-se e Pague-se
Cr$ 1000

Recebi da Tesouraria da Prefeitura Municipal de Tabuleiro Grande a importância supra de (Cr$ 1000) mil cruzeiros, correspondente aos vencimentos de Zelador do Mercado Público desta cidade correspondente ao mês de janeiro.

Do que para constar fiz o presente recibo.

Tabuleiro Grande 31 de janeiro de 1965

Manoel Inacio de Freitas

Vicente Ferreira de Lima

Neey de Freitas Cavalcante

Fonte: Acervo da prefeitura.

Partindo para as características do mercado, o mesmo possui estilo art déco sertanejo, uma forma comumente encontrada nas construções da região. Com elementos geométricos presentes em suas fachadas, ainda por ser bastante antigo na cidade, os líderes políticos que administraram o município e os atuais, preservam sua atual estrutura. Ao notar irregularidades nas pinturas externas e internas do local é realizado novamente a sua reparação, mas não se sabe ao certo por quantas mudanças o espaço passou e quais foram elas, de forma detalhada, sendo possível notar algumas modificações apenas comparando os registros fotográficos, mesmo não sendo em quantidade significativa.

Figura 28: Cobertura do pátio interno.



Fonte: Blog Riacho da Cruz, 2012.

Figura 29: Espaço de circulação interna.



Fonte: Blog Riacho da Cruz, 2012.

Figura 30: Entrada dos banheiros (feminino e masculino).



Fonte: Blog Riacho da Cruz, 2012.

Figura 31: Mictório do banheiro masculino.



Fonte: Blog Riacho da Cruz, 2012.

Figuras 32 e 33: Paredes internas do mercado.





Fonte: Blog Riacho da Cruz, 2012.

Figura 34: Cobertura do pátio interno.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 35: Espaço de circulação interna.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 36: Entrada dos banheiros (feminino e masculino).



Fonte: Autora, 2023.

Figura 37: Mictório do banheiro masculino.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 38: Entrada posterior interna.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 39: Parede da fachada lateral esquerda interna.



Fonte: Autora, 2023.

Atualmente o edifício possui diversos problemas em sua infraestrutura, em algumas salas comerciais é possível ver que os materiais construtivos ainda são aqueles antigos que

eram bastante usados na época, como o tijolo de barro e telhas cerâmica (**Figuras 40** e **41**). Os dois portões de ferro localizados nas entradas do mercado ainda são os originais, como também algumas portas de madeiras tipo ficha, apesar de estarem desgastadas (**Figuras 42** e **43**).

Figura 40: Tijolo de barro.



Figura 41: Cobertura em telha cerâmica.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 42: Portão de ferro.



Figura 43: Porta de madeira tipo ficha.



Fonte: Autora, 2023.

A seguir, se observam as mudanças realizadas nas fachadas externas no ano de 2012, 2022 e atualmente, em 2023.

Figuras 44 e 45: Fachadas frontal e posterior.





Fonte: Google Earth, 2012.

Figuras 46 e 47: Fachadas lateral direita e lateral esquerda.





Fonte: Google Earth, 2012.

Figuras 48 e 49: Fachadas frontal e posterior.





Fonte: Google Earth, 2022.

Figuras 50 e 51: Fachadas lateral direita e lateral esquerda.





Fonte: Google Earth, 2022.

Figuras 52 e 53: Fachadas frontal e posterior atualmente.





Fonte: Autora, 2023.

Figuras 54 e 55: Fachadas lateral direita e lateral esquerda atualmente.





Fonte: Autora, 2023.

Foi possível observar que dentre os anos de 2012 até o presente (2023), o mercado passou por pequenas reformas em suas fachadas sendo a mesma a renovação da pintura, a implantação de revestimentos cerâmicos e construções inadequadas no espaço, fazendo com que haja destoamento de sua forma original. Desta maneira, é importante a configuração e a padronização do mercado, que com base no estudo e o levantamento do local, torna o local cabível a sua proporção. Partindo de uma elaboração de requalificação trará bons resultados para a melhoria adequada do mercado de maneira coerente e responsável.

4 MEMORIAR: ESTUDO PRELIMINAR DE REQUALIFICAÇÃO DO MERCADO DE TABOLEIRO GRANDE/RN

O capitulo será dedicado à elaboração do estudo preliminar de requalificação do mercado de Taboleiro Grande/RN, composto pelo levantamento do local incluindo a elaboração de plantas baixas, representações das fachadas, cobertura, a identificação das danificações expostas a partir dos mapas de danos, os condicionantes legais que serão aplicados, o estudo do entorno, análises de projetos similares e por fim, uma proposta que venha solucionar os principais anseios e necessidades do mercado de forma adequada, agregando a utilização de métodos atuais sem prejudicar sua forma real, havendo uma preocupação com a preservação do edifício.

4.1 Estudo de correlatos

O estudo de referências de projetos que se assemelham com a proposta da requalificação do mercado, ajuda a nortear as decisões projetuais que agregaram valor ao resultado final com intuito de gerar impacto positivo na intervenção da edificação na cidade de Taboleiro Grande/RN.

Figura 56: Mercado Público de Lages/SC.

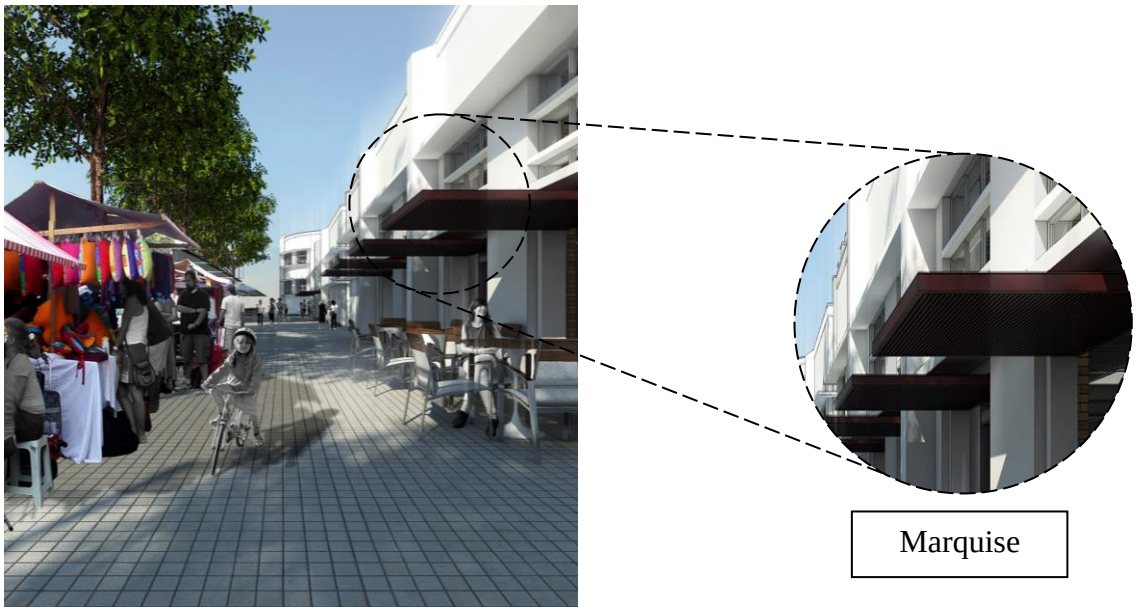


Fonte: ArchDaily, 2014.

A proposta para o mercado do município de Lages, em Santa Catarina, ficou em primeiro lugar no concurso nacional realizada pelos arquitetos Zulian Broering e Zanatta Figueiredo no ano de 2014. O projeto tinha o objetivo de requalificar um dos edifícios antigos

da cidade, mantendo a característica de art-déco construída em 1940 de forma intacta e diferenciando as intervenções com cores e materiais contemporâneos que foram usados. Diante disso, ainda se optou pela substituição das esquadrias que se encontravam degradadas ou por necessidade superior, mantendo as demais para possíveis reparos. É realizado uma releitura de proteção tradicional da época, o chamado toldo, adotando esse elemento para melhor conforto e ambientação adequada para os usuários ao utilizar as mesas e cadeiras. (Baratto, 2014).

Figura 57: Setor externo do mercado público de Lages/SC.



Fonte: ArchDaily, 2014.

Um dos pontos para a escolha de embasamento deste projeto foi a preservação do bem histórico, se tratando de uma edificação art déco sertanejo com o intuito de proteger suas principais características e aplicando o uso de mecanismos contemporâneos sem sobressair a real edificação, bem como a utilização de marquises para a proteção solar sem nenhum destoamento nas fachadas, onde também será implementado na proposta de requalificação do mercado de Taboleiro Grande/RN.

Figura 58: Mercado Público de Piracuruca/PI.



Fonte: Falando de Piracuruca, 2023.

Localizado na região Nordeste do país, o mercado público de Piracuruca/PI teve início de sua construção no final da década de 30 e concluída no ano de 1942. Foi considerada uma importante obra da época, dinamizando o comércio na cidade promovendo um leque de opções no ramo comercial e social, todos reunidos em um só lugar, além de contar com uma arquitetura que é bastante presente nos equipamentos do município. (Portal da prefeitura de Piracuruca, Piauí, 2023).

Figura 59: Entrada principal do mercado público de Piracuruca/PI.



Fonte: Falando de Piracuruca, 2023.

Por meio de informações colhidas do site da Prefeitura de Piracuruca (2023), o mercado passou recentemente neste ano de 2023 por uma reforma externa e interna, o mesmo contava com quase 9 anos com sua estrutura inadequada, até que abril de 2023 foi realizado a sua requalificação. Foi preservado suas principais características, dentre elas o seu estilo arquitetônico e a padronização da pintura externa.

Pensando em uma requalificação de mercado público localizado no Nordeste que se assemelha a proposta de intervenção no mercado de Taboleiro Grande, o da cidade de Piracuruca vem mostrar essa ideia, utilizando métodos regionais do próprio local para melhorias de um edifício histórico. A distribuição de seus boxes segue uma uniformização, sendo compostos por setores de comércio de produtos diversos e alimentação, a prefeitura da

cidade realiza atualmente a limpeza do espaço semanalmente o que faz com que o espaço permaneça organizado. Portanto, por meio dessas condutas será bastante proveitosa na realização do desenvolvimento para o estudo preliminar da intervenção no mercado de Taboleiro Grande na busca de reestabelecer o espaço, tornado o local agradável e consequentemente frequentado pela população.

Figura 60: Mercado Santa Caterina, Barcelona.



Fonte: Toni Cumella, 2004.

A partir dos estudos de casos de Hélio César Araújo Rocha (2020, p.02), o projeto arquitetônico segue uma proposta de reabilitação do antigo mercado de Santa Caterina, localizado no bairro de Ciutat Vella, em Barcelona, desenvolvido por Enric Miralles e Benedetta Tagliabue. O objetivo do mercado é que a intervenção se misture com a estrutura original. O design do projeto é baseado em sua coberta por meio de uma metáfora de um vasto segmento colorido representado por frutas e legumes. Foi pensado na recuperação de elementos existentes, abarcando os métodos do traçado urbano para com a estrutura do espaço, sendo necessário uma maior reorganização da parte interna. A fantástica e colorida cobertura foi desenhada por Toni Comela e sua estrutura pelo engenheiro José Maria Velasco Rivas entre o ano de 1997 até 2005 (Wikiarquitectura, 2017).

Figuras 61 e 62: Cobertura e sua estrutura do mercado de Santa Caterina.



Fonte: Toni Cumella, 2004.

A estrutura do telhado consiste em arcos de madeira conectados em alguns pontos por vigas metálicas em V, com arcos de apoio e a intersecção das diagonais apoiada em duas vigas de 43x72m sob dois pilares. Acima destes arcos, a cobertura é composta com cerca de 325.000 peças hexagonais de cerâmicas com mais de 67 cores diferentes (Wikiarquitectura, 2017).

Com base no que foi exposto acima, pensando em uma forma de destacar o mercado, a proposta da cobertura do estudo preliminar desse trabalho se baseia na forma ondulada com o uso de materiais como a telha cerâmica e o ferro, uma estrutura que seja totalmente apropriada para a região, permitindo fazer a diferença do que já existe para o que foi criado sem se quer causar danos a edificação e dando ainda mais destaque para o lugar.

Por fim, como a edificação já é existente, sem a necessidade da total construção do zero, para a complementação da requalificação do espaço foi baseado a partir do código de obras da cidade de Patos/PB, para a distribuição das áreas de cada boxe. O código de obras de Patos (1979, p.78 e 79) consta que para as edificações destinadas a Mercados Públicos é preciso ter pé-direito livre mínimo de 4,0m (quatro metros) para esse tipo de imóvel e que além disso, conforme seu Art. 272 – Nenhum compartimento poderá ter área inferior a 8,0m² (oito metros quadrados) e largura menor que 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros).

Partindo disso, os boxes foram reorganizados se baseando nesses dois preceitos do código de obras de Patos, sendo eles com áreas estabelecidas aproximadamente entre 10m², 12m², 13m² e 16m², havendo uma padronização com base em seu enquadramento.

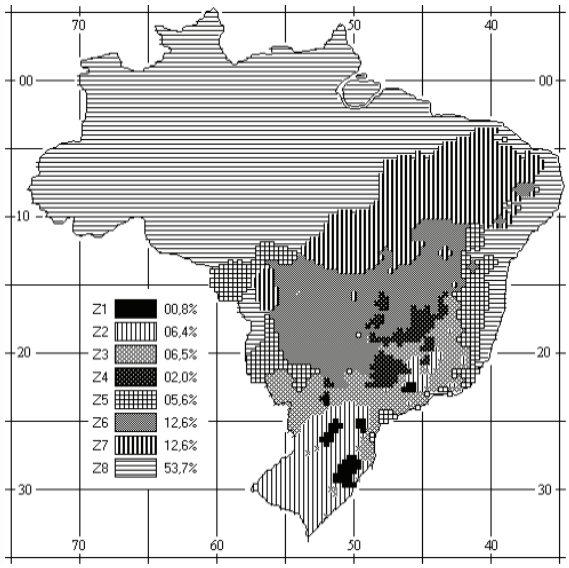
4.2 Características e dados bioclimáticos

Um ponto fundamental para o estudo é o conhecimento sobre dos fatores relacionados ao conforto térmico de uma determinada edificação, entender o comportamento climático da cidade que está situada e como adequá-la, por meio da utilização de cores claras em suas fachadas, melhorando a ventilação dos espaços, a distribuição correta dos setores, baseados nos produtos a serem comercializados e a permanência dos usuários, adotando métodos sustentáveis na escolha de materiais. A partir disso, para colaborar ainda com a requalificação do mercado, o estudo dos aspectos climáticos da cidade é eficaz para que possa desenvolver práticas de proteção que se adequem ao clima quente da região.

Para tal propósito, mediante a pesquisa no site do ProjetEEE, como a cidade de Taboleiro Grande/RN não é exibida no site, seguiu-se a recomendação do Laboratório de Eficiência Energética em Edificações (LabEEE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para a utilização de uma cidade da mesma zona bioclimática. Sendo assim, será utilizado como referência das informações o município de Jaguaribe/CE, localizado a cerca de 109km de Taboleiro Grande/RN e posicionada na zona bioclimática 7, apresentando informações completas.

As características climáticas indicam que o calor médio anual dessa zona é superior a 25 °C. O clima taboleirense, que é considerado semiárido quente, dispõe de aspectos variáveis com baixos níveis de chuvas, boa insolação anual média e precipitação média anual, estando geralmente inferior a 1.000mm. Além de escassas, as chuvas também são irregulares e possui uma massa de ar quente repleta de poeira (devido ao curto período de chuvas), forte radiação solar direta e baixa umidade do ar, acrescenta-se a um longo período de seca.

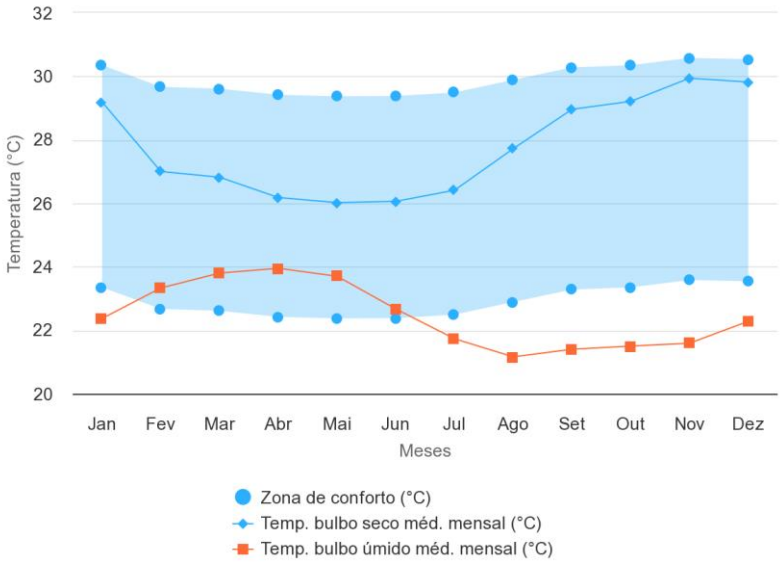
Figura 63: Gráfico do Zoneamento Bioclimático do Brasil.



Fonte: ABNT NBR 15220-3, 2005.

Á vista disso, a ferramenta de estudo a ser utilizada apresenta o gráfico indicando as temperaturas decorrentes durante o ano (**Figura 64**), sendo que os períodos de bulbo úmido representadas pelas temperaturas mais baixas são obtidas pela evaporação da água, já as do período de bulbo seco são representadas pela temperatura sinalizada por um termômetro básico. É possível observar que ao analisar o gráfico das temperaturas, as mesmas conseguem passar de 30° (graus) causando ainda mais um desconforto térmico por meio dessa insuficiência de umidade do ar no decorrer dos meses do ano. Os meses de setembro e janeiro são considerados com os níveis elevados em relação ao conforto térmico, necessitando de um estudo no que se refere a proteção ou cuidados que melhorem os ambientes que são ou poderão ser expostos a esse quesito.

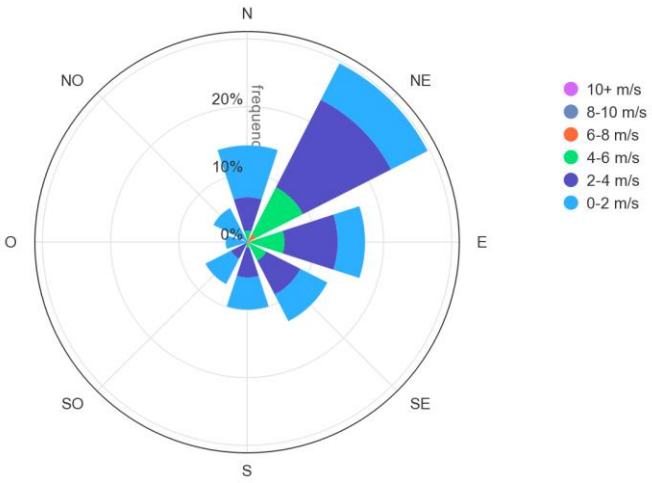
Figura 64: Gráfico das Temperaturas.



Fonte: ProjetEEE, 2023.

O gráfico da **Figura 65** representa a predominância dos ventos na região, compreendendo de forma precisa as avaliações que abrangem a velocidade, periodicidade e controle da ventilação. É visto que os ventos possuem esses aspectos, a chuva também segue a essa rota pelo fato de que a cidade se situa em uma zona bioclimática quente com os ventos vindos da região nordeste. Com base nisso, é visto a importância na hora de pensar nas proteções das áreas que mais são expostas ao sol, fazendo com que não se venha prejudicar a locação/permanência de uma certa edificação no espaço.

Figura 65: Gráfico Rosa dos Ventos.



Fonte: ProjetEEE, 2023.

Um outro ponto analisado no gráfico da rosa dos ventos é a mudança perceptível que ocorre durante o dia. Ao que se apresenta nas **Figuras 66 e 67**, é visto que ao decorrer do dia os ventos tidos como quentes e secos alternam nos sentidos do leste (E) e nordeste (NE), já no turno da noite, os ventos são moderados e predominam mais na direção nordeste. Na construção de um certo edifício ou caso o mesmo já exista, é relevante que seja considerada fachada direcionada para o setor leste como a mais favorável para com os cuidados em suas aberturas e filtração dos ventos.

Figura 66: Gráfico Rosa dos Ventos (dia).

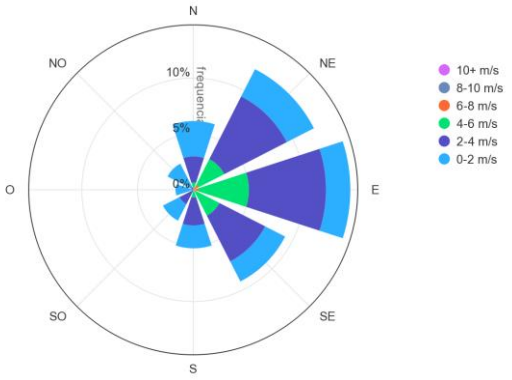
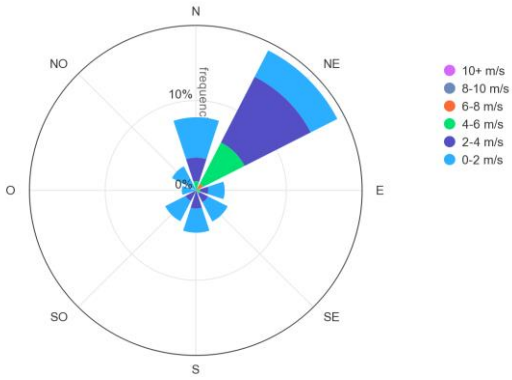


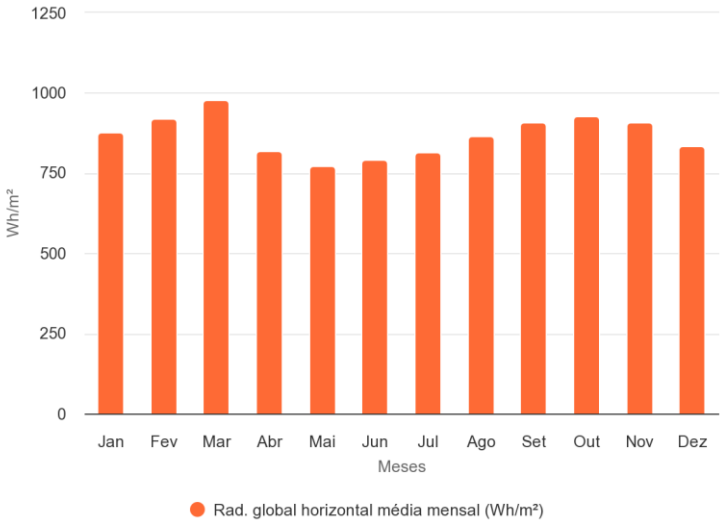
Figura 67: Gráfico Rosa dos Ventos (noite).



Fonte: ProjetEEE, 2023.

Com base nas observações dos dados presentes no gráfico de radiação solar (**Figura 68**), pode ser visto que existe uma estabilidade durante o ano e que o mês de março possui maior percentual de radiação, chegando a quase 1.000 Wh/m². São necessárias tais informações para entender a alta taxa de incidência solar que Taboleiro Grande/RN adquire, e assim, propor estratégias referentes a diminuição da radiação nas edificações da cidade por meio de táticas de sombreamento, arborização, aberturas adequadas e dentre outros pontos relevantes visando um bom conforto, já que o clima é bastante elevado.

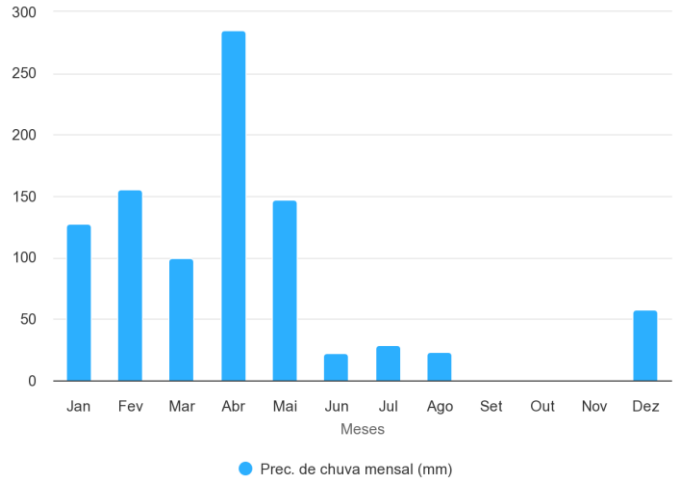
Figura 68: Gráfico de Radiação Média.



Fonte: ProjetEEE, 2023.

A **figura 69** mostra a pesquisa mensal do potencial pluviométrico da cidade de Taboleiro Grande/RN e é notável que a mesma está situada em uma zona de baixo índice de chuva, sendo que em seis (6) meses do ano há variações de 100mm/por mês a 150mm/por mês de chuvas e apenas o mês de abril alcança maior nível de chuva com mais de 250mm/por mês, enquanto os demais meses quase não recebem chuvas. Se percebe que ao longo do ano, em setembro, outubro e novembro, o índice situou-se em zero, já junho, julho e agosto, estão graficamente próximos de zero. Portanto, os meses mais chuvosos são entre janeiro a maio, com quantidade consideravelmente baixa e abril o mês que apresenta maior índice pluvial.

Figura 69: Gráfico de Chuva.



Fonte: ProjetEEE, 2023.

Ao validar a coleta dos dados bioclimáticos no site do ProjetEEE (2023), é essencial destacar o quanto é importante um estudo satisfatório quando se trata de recursos viáveis para uma melhor conformidade ambiental de uma determinada edificação.

Sobre os parâmetros de resfriamento, sugere-se elevar a umidade do ar por evaporação, isto é, a utilização de lagos, cascatas e fontes no município para que venham reduzir o calor, mas é ideal analisar as condições hídricas e de controle de consumo da região, pois precisam ser constituídas com base na realidade de Taboleiro Grande/RN.

Ao se tratar de uma edificação existente, os cuidados serão voltados para com os setores do espaço interno, o estudo deve ser apto para que de forma adequada venha auxiliar de maneira coerente como a implementação de novas ferramentas para uma cobertura que proteja a parte interna do pátio central do mercado e também das calçadas de serviço que disponibilizarão de mesas para o consumo de alimentos dos usuários, assim atendendo os requisitos de redução da insolação sem causar qualquer desconformidade no imóvel.

4.3 Atual edificação do mercado público

Para o estudo do mercado de Taboleiro Grande/RN foi realizado o levantamento fotográfico dos espaços internos e externos, levantamento arquitetônico representado pelas plantas baixas, elaboração das fachadas, cobertura e implantação do edifício para melhor compreensão das principais necessidades.

4.3.1 Levantamento fotográfico

As imagens do local de estudo foram realizadas ao nível dos olhos por câmera fotográfica de um aparelho celular. Para melhor compreensão dos problemas existentes no mercado, se fez necessário o registro do espaço para que houvesse posteriormente o estudo sucinto e a visualização dos principais pontos a serem corrigidos e aprimorados.

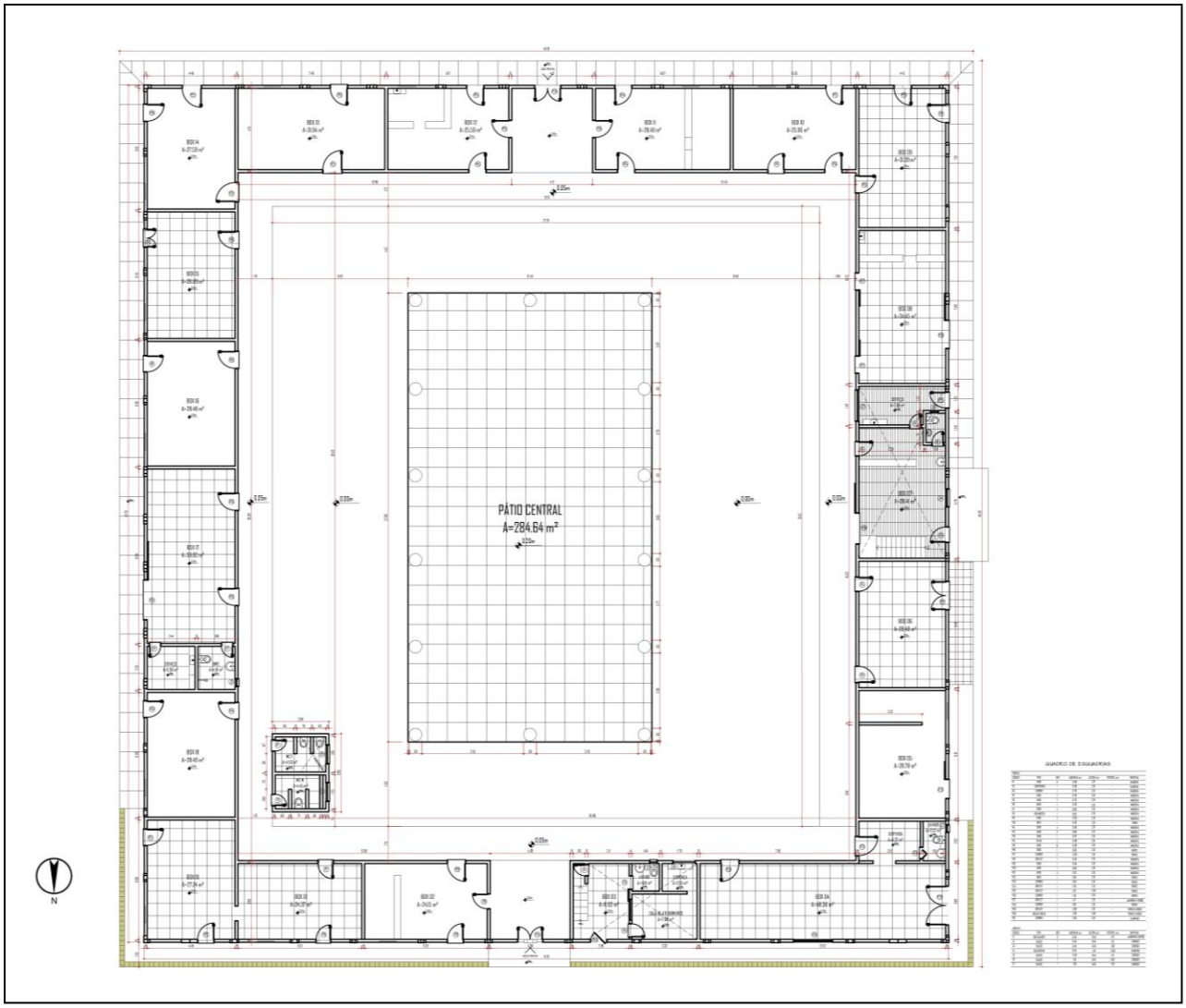
Primeiramente, foram realizados os registros durante o mês de fevereiro de 2023, seguindo pelo levantamento das imagens de suas quatro (4) fachadas externas no período da manhã entre 9h às 10h e em seguida, o registro de toda aérea interna do mercado e o pátio coberto no período da tarde entre às 16h15min às 17h, na oportunidade foram fotografados também os banheiros e os boxes comerciais internamente nos turnos matutinos e vespertinos em horários distintos, como os mesmos são de setor privado, após o pedido e a permissão dos proprietários (apesar que em alguns não foi possível, pois os proprietários não permitiram),

houve a realização dos registros. Foram capturadas cerca de dezoito (18) fotos, as quais foram inseridas no software Photoshop 2020 para a edição (corte) de algumas imagens e assim, inseridas no presente trabalho para a visualização do mercado.

4.3.2 Levantamento arquitetônico

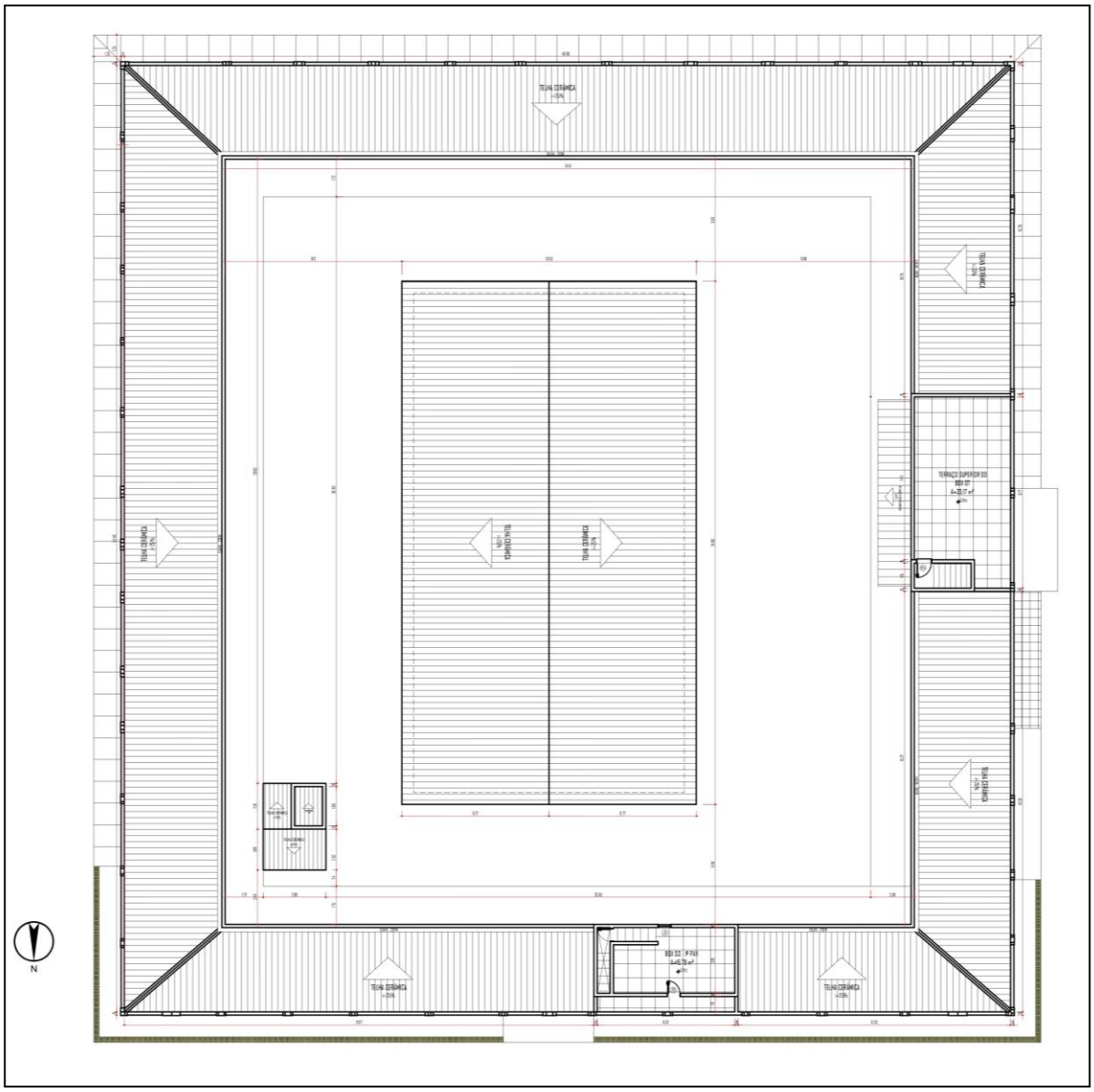
Houve a solicitação à secretaria de planejamento de obras da cidade de Taboleiro Grande, documentos como desenhos técnicos (impressos ou de forma virtual) para um estudo do local. Porém, após a ação, foi constado que o mercado não havia nenhum tipo de levantamento arquitetônico, sendo necessário o deslocamento até o espaço para fazer toda essa análise para melhor precisão nas medições com ajuda de registros dos problemas, detalhes dos elementos e técnicas utilizadas. Foi realizada a medição de todo o local com o auxílio de uma trena em fibra de vidro (trena métrica) com comprimento de 60 metros e uma trena a laser de 40 metros, como também desenhos a mão livre dos espaços e alguns detalhes das fachadas do mercado. O levantamento ocorreu nos dias 06, 07 e 08 de fevereiro e em 14, 15 e 16 de julho de 2023 no turno da tarde entre os horários das 16h, 17h e às 18h40min. Com a ajuda do software *AutoCAD* 2021, foram realizados as plantas baixas e os mapas de danos para melhor compreensão do mercado. Com a vistoria e dados técnicos é possível resolver os principais problemas e propor métodos de melhoria, identificando suas técnicas construtivas.

Figura 70: Planta baixa atual do mercado.



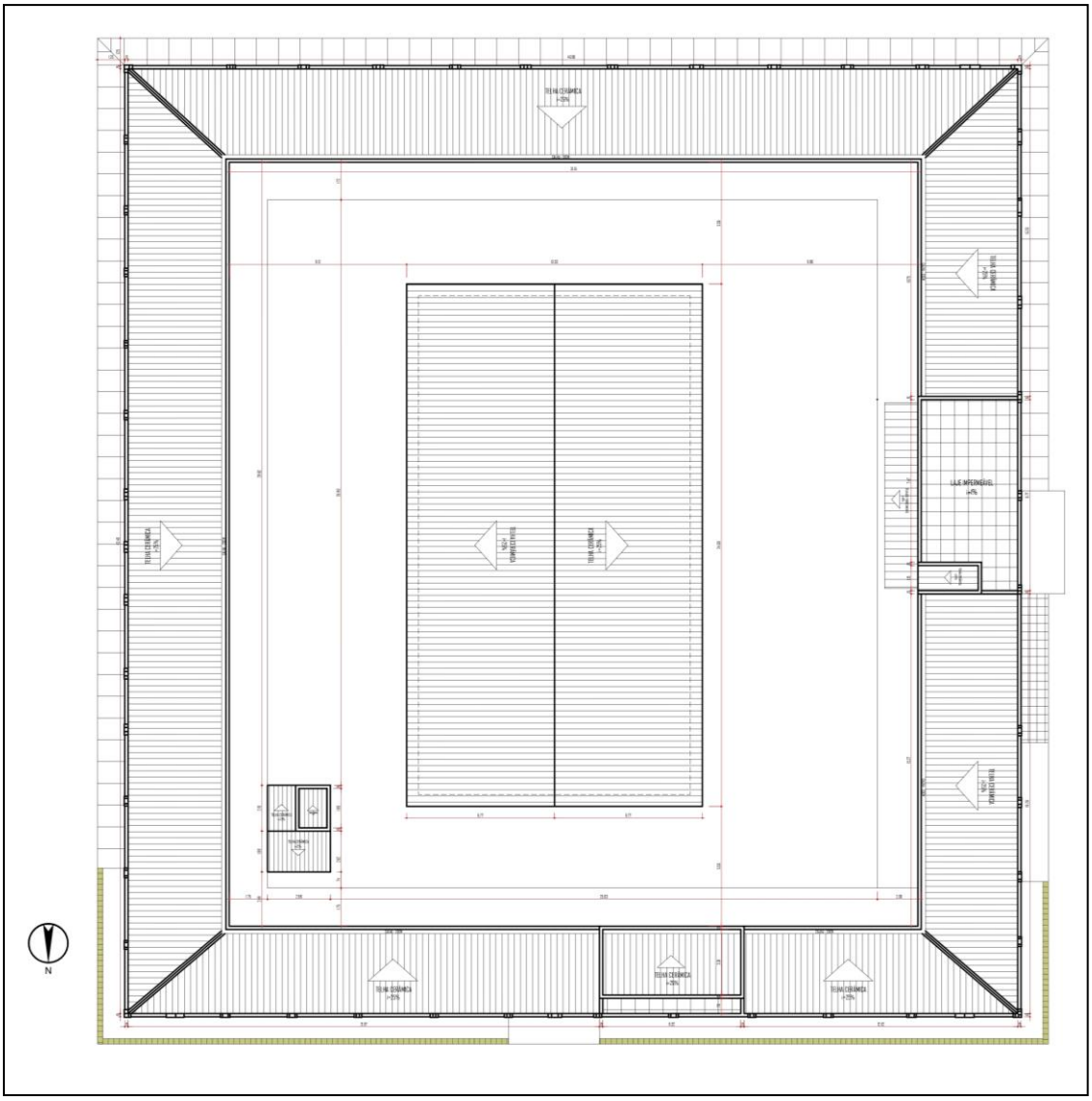
Fonte: Autora, 2023.

Figura 71: Planta baixa do 1º pavimento atual do mercado.



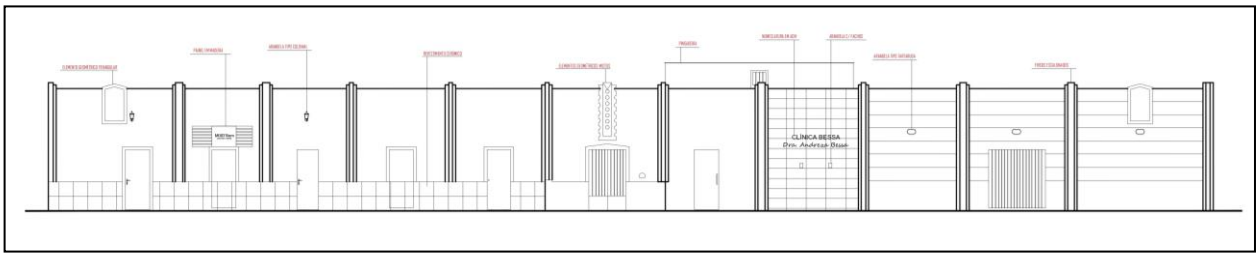
Fonte: Autora, 2023.

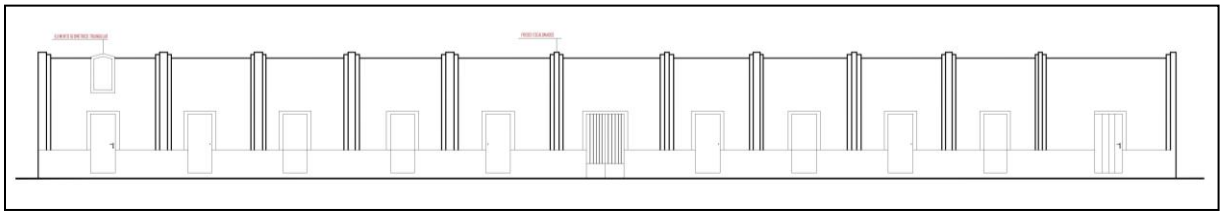
Figura 72: Planta de cobertura atual do mercado.



Fonte: Autora, 2023.

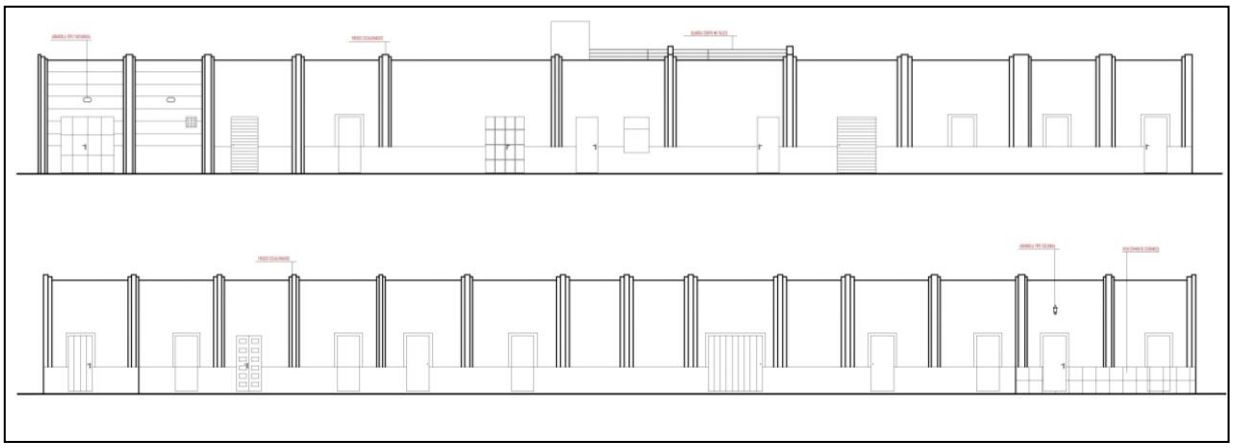
Figuras 73 e 74: Fachadas externas frontal e posterior atuais.





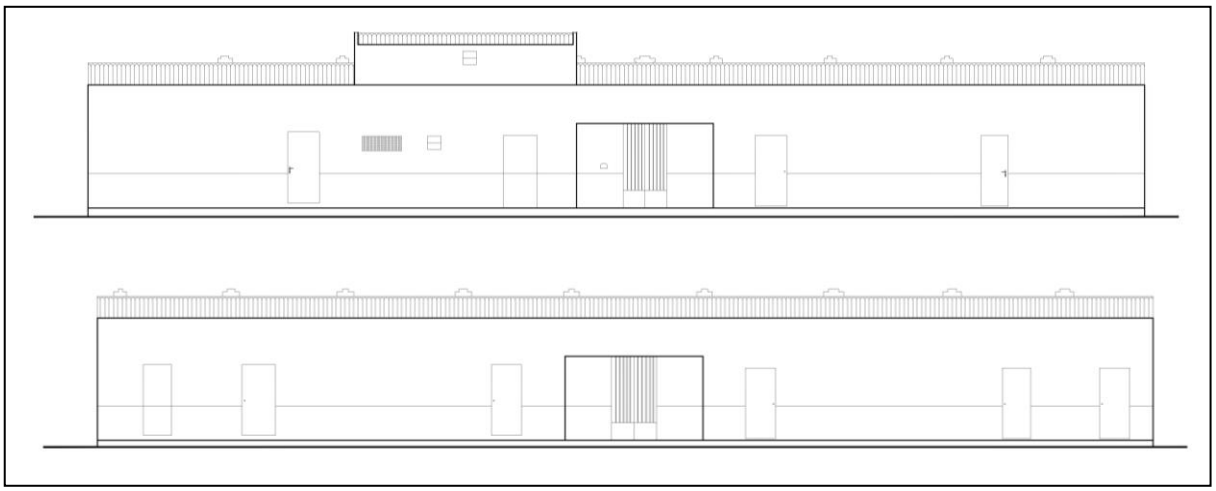
Fonte: Autora, 2023.

Figuras 75 e 76: Fachadas externas lateral direita e lateral esquerda atuais.



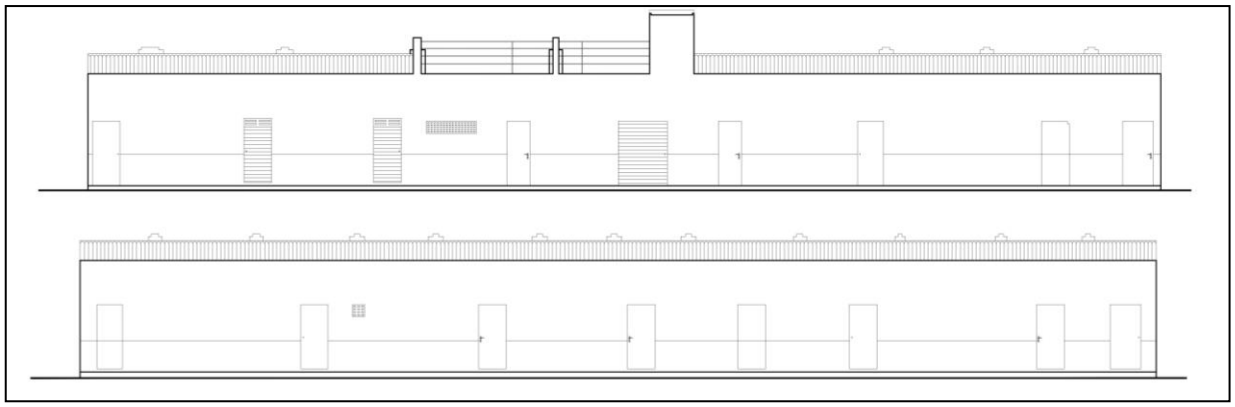
Fonte: Autora, 2023.

Figuras 77 e 78: Fachadas internas frontal e posterior atuais.



Fonte: Autora, 2023.

Figuras 79 e 80: Fachadas internas lateral direita e lateral esquerda atuais.



Fonte: Autora, 2023.

4.3.3 Mapa de danos

O mapa de danos é responsável pela ficha com todas as patologias de uma determinada edificação, a mesma mostra de forma precisa sobre o estado de conservação em que se encontra, também é importante que o mesmo seja realizado em escala apropriada, permitindo uma boa visualização e entendimento. É necessário que a elaboração esteja de maneira que venha indicar cada patologia, geralmente são usados símbolos ou cores para fazer essa diferenciação de tais problemas. Dentre eles, estão: eflorescência, descasamento da pintura ou emboço, calcinação, fissuras, peças faltantes, etc.

> A tipologia de mapas de danos consiste em um estudo de diversos signos que instituem determinada linguagem gráfica, com propósito de categorizar a análise gráfica de mapas de danos. Na representação dos danos, esses mapas podem utilizar: símbolos, linhas, manchas de cores, manchas de texturas, índices de letras ou números, fotografias, mapas com fichas técnicas, textos descritivos e ortofotos (Costa, 2010, p.58).

Com base nisso, a realização do mapeamento dos danos referente ao mercado público de Taboleiro Grande foi adotada a metodologia do mapa de danos referente a Antonella Negri e Jacopo Russo (2008) e o mapa de danos desenvolvido pelo Centro de Estudos Avançados de Conservação Integrada – CECI (Tinoco, 2009, p.18). Negri e Russo (2008), apresentam modelo onde a representação dos danos é mostrada através de hachuras e cores (HSL e RGB) ligando cada cor a um problema encontrado, sendo assim, foi empregado esse método para as fachadas externas do mercado, ao que se refere o mapa de danos, o mesmo é apresentado por meio de códigos descrito por letras que são dispostas nas colunas como tipos de materiais, o tipo de degradação e a forma de intervir. A partir disso, é efetuado a ligação dessas três categorias na planta baixa atual do edifício para a realização minuciosa

dos problemas existentes. Após a vistoria e o registro de imagens, foi fundamental para os tais mapas a vetorização das fachadas e plantas no software *AutoCAD*, contando com a utilização das próprias imagens do local para realizar as marcações de forma eficaz, a diferenciação das cores, a indicação dos códigos expostos nas legendas utilizadas para cada problema encontrado dando mais dinâmica, compreensão do estudo e consequentemente, a adequação correta de todos esses empecilhos na elaboração do estudo preliminar.

Portanto, foi possível notar diversas patologias presentes no espaço, sendo as mais encontradas: descascamento da pintura, bolores, degradação de pisos e portas, crateras nas paredes, fissuras, peças faltantes (piso e cobertura), inserção, apodrecimento e umidade da madeira, mofo, revestimento externo irregular, vegetação e vandalismo. Com isso, se faz necessário o entendimento de como é manifestado esse tipo de problema, a sua origem, o agente causador e sua forma de tratamento.

4.4 Condicionantes legais

A cidade de Taboleiro Grande não conta com plano diretor para a elaboração e construções de projetos ou leis vigentes para a preservação do patrimônio histórico, informações estas obtidas pelo engenheiro civil do município, Rafael Lopes (2023). A partir disso, o presente trabalho seguirá resoluções baseadas pela vigilância sanitária, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Resolução da Diretoria Colegiada (RDC), sobre boas práticas de condições para os estabelecimentos.

Segundo a cartilha da ANVISA (2002, p.39), nas áreas de manuseio de alimentos deve haver precauções para a liberação da venda autorizada. Dentre os cuidados, estão a construção de pisos com material resistente, laváveis e antiderrapantes, ralos para facilitar no escoamento dos líquidos impedindo a formação de poças e uma melhor higienização. As paredes devem ser revestidas por cores claras e de materiais impermeáveis e de fácil limpeza. O teto deve ser elaborado de forma que vete a aglomeração de sujeiras e a propagação de mofos. As demais proteções devem ser bem conservadas e higienizadas (utensílios e EPIs de cozinha).

A RDC nº 352 de 2002, possui regulamento técnico de boas práticas de fabricação para estabelecimentos produtores/industrializadores de frutas e ou hortaliças. Para os boxes que serão destinados a venda de frutas e legumes é de extrema importância da responsabilidade que se deve ter ao trabalhar com esses produtos evitando qualquer tipo de contaminação para que sejam comercializados e consumidos.

Além das condições exigidas anteriormente, a ABNT NBR 9050 de 2020 que trata de aspectos sobre acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, garantindo maior segurança e possibilidade de inclusão para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, 2020, p.02), orientou para a instalação das rampas na calçadas (**Figura 81**), os acessos, como também a implementação dos banheiros para Pessoa com Deficiência (PcD) (**Figura 82**), pisos direcionais e de alertas nos espaços internos e externos do equipamento (**Figura 83**).

Figura 81: Rampas nas calçadas externas.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 82: Banheiros destinados para PcD.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 83: Acesso da entrada do mercado com piso tátil e direcional.



Fonte: Autora, 2023.

A contribuição da acessibilidade tem o intuito de tornar o mercado mais inclusivo e adequado para toda população, atuando também como uma referência para as futuras construções da cidade dando mais atenção para a elaboração de espaços acessíveis.

4.5 Estudo do espaço urbano

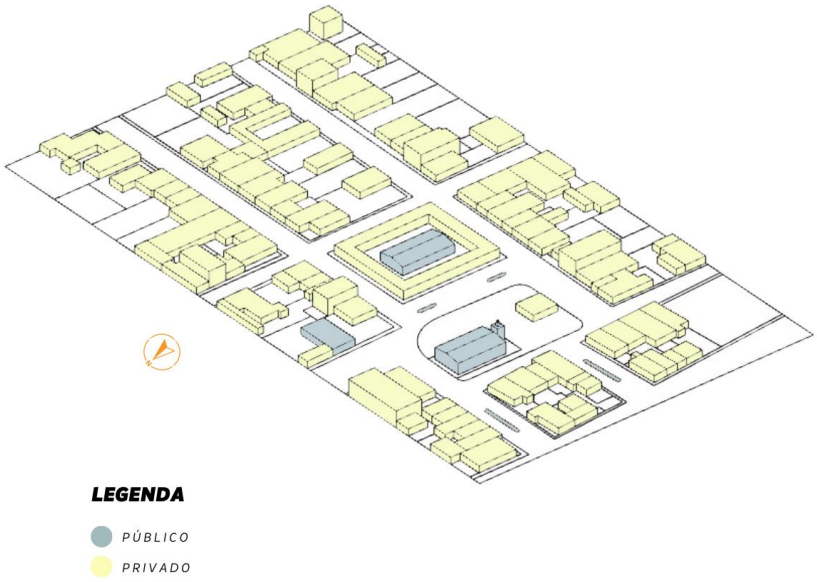
O conhecimento em relação ao entorno do objetivo de estudo é importante para entender como funciona o comportamento da cidade e quais as demandas públicas a mesma abarca ou carece, com isso se utiliza dos mapas com o raio de cerca de 150m para melhor visualização, sendo vetorizados a partir do Google Earth (2023), seguido de adaptações autorais. Os mapas contam com legendas que ilustram de forma didática por meio de cores para representar cada tipo de componente exposto. A localização do mercado (entorno e terreno) são de posse da igreja católica de São Sebastião, possuindo uma área total de 2.010,00 m² (metros quadrados) e está próximo a alguns empreendimentos e estabelecimentos de grande visibilidade no município.

Figura 84: Vista superior da localização do mercado.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2023.

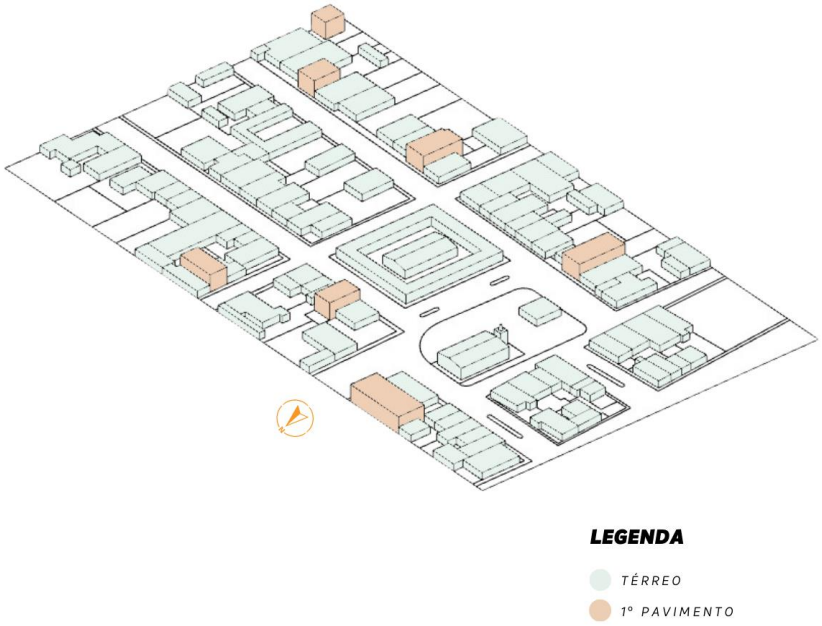
Mapa 01: Dominialidade.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2023.

O mapa de dominialidade é responsável por apresentar os setores públicos onde a população possui acesso irrestrito (na imagem acima, a igreja, o pátio do mercado e a secretaria de educação representam esses equipamentos) e também o setor privado, sendo a maior parte da localidade, estão presentes as residências, fábricas, os boxes do próprio mercado, clínica veterinária e comércios de alimentos.

Mapa 02: Gabarito.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2023.

Ao analisar o mapa de gabarito, pode-se determinar que as edificações estão em sua maioria no térreo compostas pelas residências, comércios, o mercado público e dentre outros espaços e logo após, edificações com primeiro andar que não são muito comuns. Os que estão aparentados no mapa são de usos misto, sendo residências e comércios, residência e serviço público ou apenas residência, os mesmos encontram-se em pouca quantidade em relação aos demais.

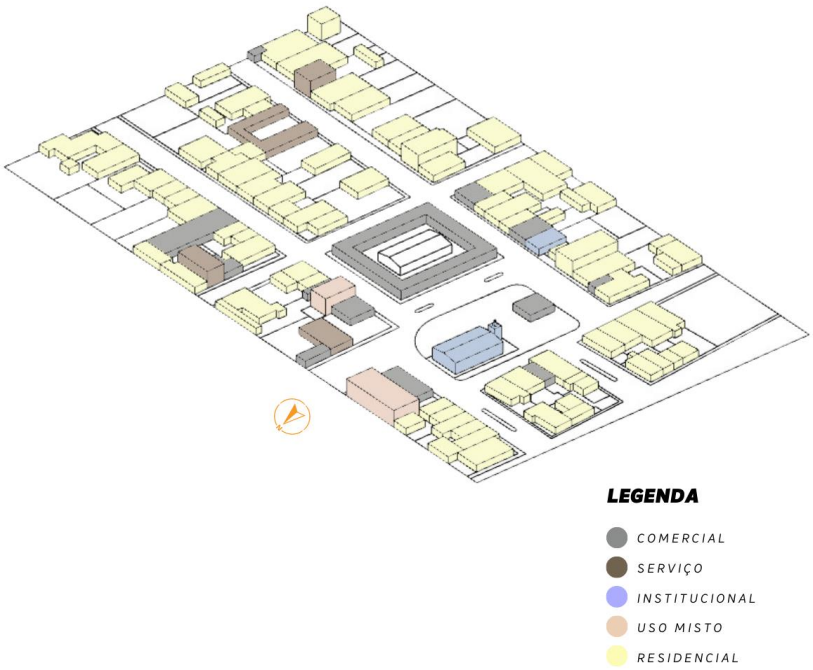
Mapa 03: Hierarquia Viária.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2023.

No que se refere as vias que abrangem o mercado, o mesmo possui uma extensa via arterial, também conhecida pela avenida Augusto Gomes de Paiva a qual é de grande importância, pois a mesma parte do início da cidade e é responsável pelos acessos principais entradas das ruas da cidade. As vias de coleta são conhecidas por permitir o acesso às artérias, ou seja, as ruas que também dão acesso para várias outras. Já as vias locais funcionam de maneira que organizam o local com a função de mobilidade no bairro, deslocamento e rotas para locomoção das pessoas.

Mapa 04: Uso e ocupação do solo.

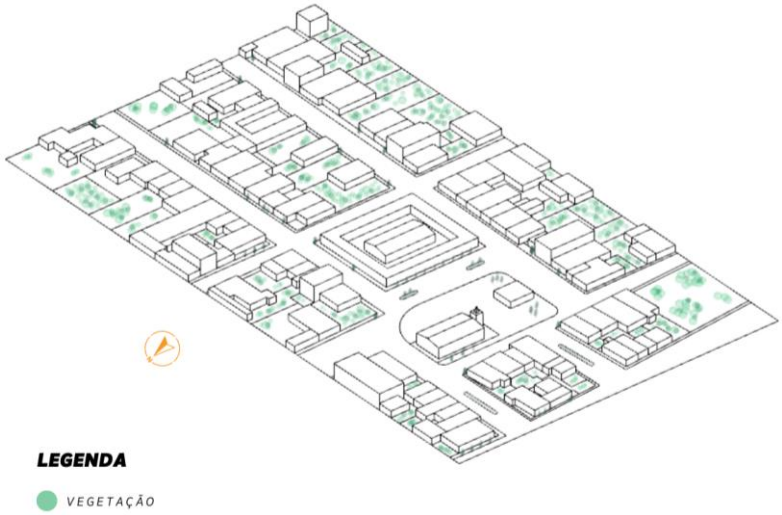


Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2023.

O mapa de uso e ocupação tem como finalidade mostrar qual a funcionalidade de cada edificação que está presente no entorno do mercado. Como pode-se observar, a predominância é de uso residencial, seguindo de pontos de comércio (bares e marcenarias), serviços públicos (secretaria de educação, espaço de reabilitação e cartório), institucional (igreja católica e evangélica) e uso misto (residência com ponto comercial).

Com a requalificação do mercado trará mais setores de uso comercial, alimentício e serviço, visando ainda mais amplitude no que diz respeito a utilização do espaço e economia para a cidade.

Mapa 05: Vegetação.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2023.

Algo bem observado é que a área é razoavelmente arborizada, porém estas não estão bem distribuídas, algumas em maior quantidade em um só local, outras em frente as residências para a utilização de sombras e as demais nos terrenos vazios. Porém, nos espaços envolta do equipamento de estudo é possível notar uma certa escassez de uma boa arborização. Além disso, a maioria das plantas não são nativas, algumas são exóticas o que poderia ser substituídas para não prejudicar ainda mais o local.

Com o entendimento geral do diagnóstico urbanístico aqui apresentado, se adequarão como instrumentos de auxílio para a intervenção, corroborando com a permanência da memória social circulando entre os habitantes e ainda mais para um bom planejamento da requalificação do espaço que está inserido no centro da cidade.

4.6 Estudo preliminar para requalificação do mercado público

Entende-se que, diante dos problemas verificados na estrutura atual do mercado, uma primeira ação dentre as outras citadas ao longo deste trabalho, a salvaguarda partindo da desapropriação é fundamental, deve ser feita por parte da prefeitura nos boxes do edifício, para que de fato o mesmo volte a ser um mercado completamente público com melhor controle da utilização do espaço tendo como o Decreto-Lei 3.365/41 no que se refere ao regime jurídico de desapropriação para os casos de poder e utilidade pública, resultando no aproveitamento e fiscalização apropriada em prol da coletividade. Assim, à possível proposta

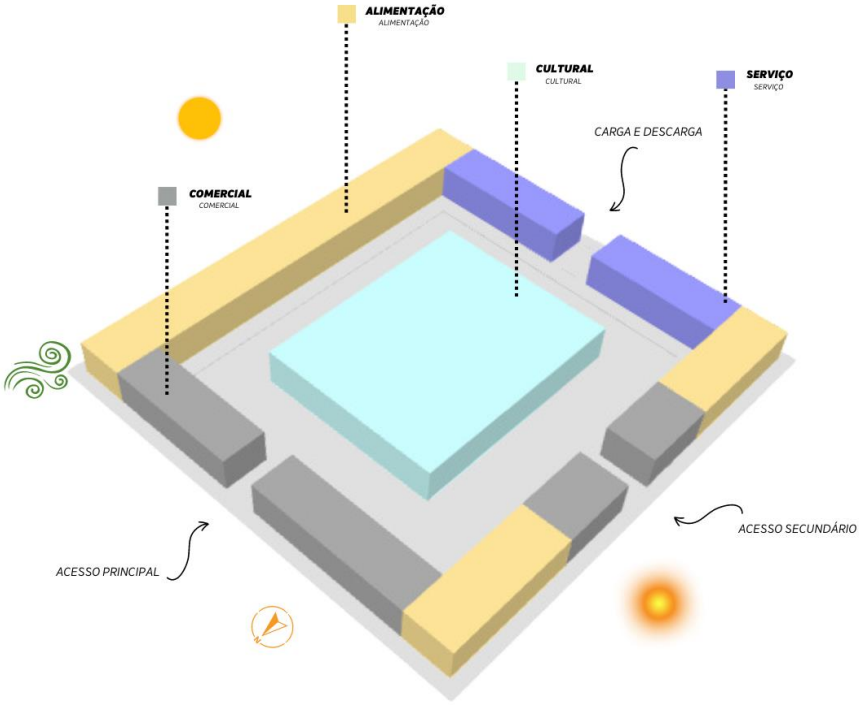
de maneira correta foi criada por meio de um programa de necessidades e zoneamento para a adequação sem a precisão de uma maior alteração do espaço.

Tabela 02: Programa de necessidades da proposta de requalificação do mercado.

SETOR	USOS ADEQUADOS	FUNDAMENTAÇÃO
SERVIÇO	DEPÓSITOS	MANUTENÇÃO DO ESPAÇO
	D.M.L	
	BANHEIROS	-
	ADM	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO
	SECRETARIA	
COMERCIAL	VENDA DE PRODUTOS LOCAIS	PROMOVER A ECONOMIA
ALIMENTAÇÃO	ALIMENTAÇÃO DO TIPO BAR E LANCHONETE	DESTACAR A PRODUÇÃO E A GASTRONOMIA
	ALIMENTAÇÃO DO TIPO VENDA DE PRODUTOS PERECÍVEIS E NÃO PERECÍVEIS	
CULTURAL	PÁTIO CENTRAL	VALORIZAR A CULTURA
	FEIRA LIVRE/EXPOSIÇÕES	
	EVENTOS LOCAIS	

Fonte: Autora, 2023.

Figura 85: Zoneamento da proposta de requalificação do mercado.



Fonte: Autora, 2023.

O estudo preliminar busca o entendimento introdutivo de um processo de projeto a ser realizado. Com isso, é primordial todo o estudo anterior para que fosse possível atingir uma proposta formada por diretrizes eficientes aplicadas para o mercado público da cidade de Taboleiro Grande. A inspiração para o partido do trabalho segue maneiras eficazes de requalificação em edifícios de valor histórico por meio da construção de um plano de salvaguarda. A intervenção buscou uma requalificação do espaço central do mercado, uma proposta de cobertura e ampliação do pátio para possíveis exposições de feiras livres e outros eventos, a disposição correta dos banheiros, readequação de tamanhos dos boxes, contando ainda com jardins, canteiros internos, acessibilidade e arborização do lugar.

Para a identidade visual do trabalho foi escolhido a fonte “Black Mango” em negrito gerando destaque e ao mesmo tempo simplicidade. Acima do nome, para se referir ao estilo conforme se é visto no art déco sertanejo, o uso de traços retilíneos formando um elemento escalonado, sendo estes expostos nas fachadas do próprio mercado.

Figura 86: Identidade visual e título do atual trabalho.



Fonte: Autora, 2023.

Além do tipo da fonte, as cores que foram utilizadas foi o preto para o título e a cor amarelo em uma tonalidade clara escolhida para os elementos geométricos e com intenção de que seja empregada nas fachadas do mercado na proposta da requalificação, padronizando-as e trazendo conformidade ao mercado, e além disso, uma boa absorção térmica pois o uso das cores impactam nos índices de absorção de radiação solar nas superfícies, sendo fundamental a escolha correta da pintura para uma edificação promovendo ainda mais conforto para seus usuários.

Figura 87: Fachada frontal do mercado.



Fonte: Autora, 2023.

Diante da construção da requalificação do mercado, quanto a nova cobertura foi considerado uma proposta que respeite a escala e a linha urbana da cidade, expressando traços contemporâneos e aspecto abstrato com o uso da ondulação causando maior destaque (**Figura 88**), também buscou uma maneira adequada para a drenagem da água (mesmo que não haja chuva com frequência na cidade), a obtenção de duas calhas metálicas de 15 centímetros de largura sendo uma no lado esquerdo e a outra no lado direito, ambas localizadas ao meio da ondulação mais rebaixada do telhado para contemplar as quedas das partes mais altas e curvadas. Já em relação aos seus materiais, busca o uso da madeira (telhas), ferro (estrutura) e vidro (clarabóia)[4] como principais elementos.

[4] A clarabóia é um tipo de abertura no teto ou em paredes sendo coberta por um elemento transparente como o vidro, é usada para transmitir luz e ventilação no espaço. A mesma possui diversos estilos e indicações de como usar, dessa maneira, o tipo que será utilizado no atual projeto será o "*shed*", o mesmo fica entre as ondulações da cobertura, dando ainda elevação no telhado.

Figura 88: Vista superior do pátio central.



Fonte: Autora, 2023.

Para a proteção contra a irradiação solar realizou-se a implantação de marquises (**Figura 89**) em material composto de alumínio (ACM) com espessura de 15 centímetros e 1,70 metros de largura, foram dispostas nos espaços de serviços partindo de uma escolha de material opaco para melhor conforto dos usuários ao longo do dia.

Figura 89: Marquises em ACM na cor marfim.



Fonte: Autora, 2023.

Outro ponto a ser alterado foi as substituições de portas, foram escolhidas as de madeira tipo ficha, pois estas fazem parte do tipo de esquadria original do mercado, bem como a permanência dos portões de ferro e os elementos do estilo arquitetônico que compõem as fachadas externas do mercado. Além disso, uma nova entrada secundária foi projetada (**Figura 90**), dando acesso à avenida principal da cidade (Av. Augusto Gomes de Paiva), a mesma possui grande fluxo e dá uma ligação para a igreja de São Sebastião e a sua praça Francisco de Queiroz Porto.

Figura 90: Fachada lateral direita com o acesso secundário.

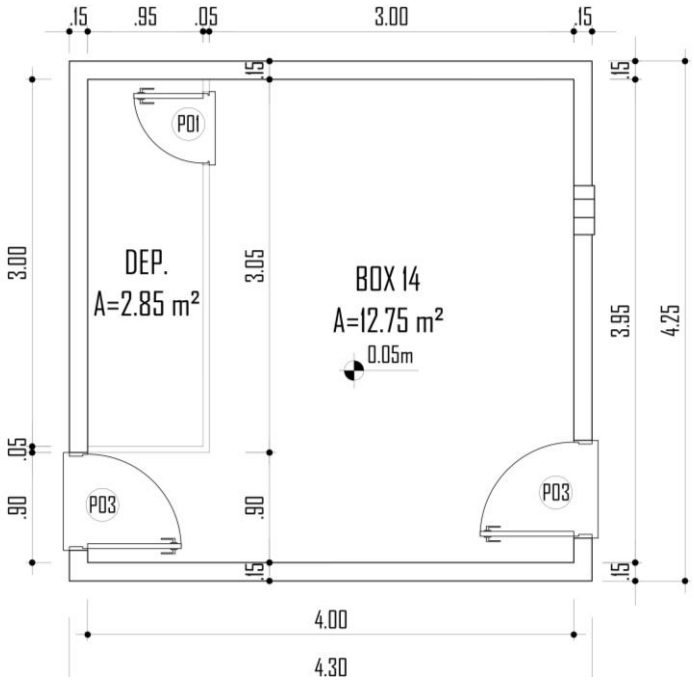


Fonte: Autora, 2023.

Nos boxes também houveram modificações em suas dimensões, propondo para o comerciante uma melhor variação na divisão do espaço por meio de estrutura pré-fabricada, sendo possível ser produzido de gesso ou de *drywall*[5], com isso, faz com que o mercado disponha de 31 boxes para zonas comerciais e alimentação, para os setores de serviços conta com boxes para a administração, secretaria, depósito, D.M.L., lixeira e a nova disposição para os banheiros de forma adequada.

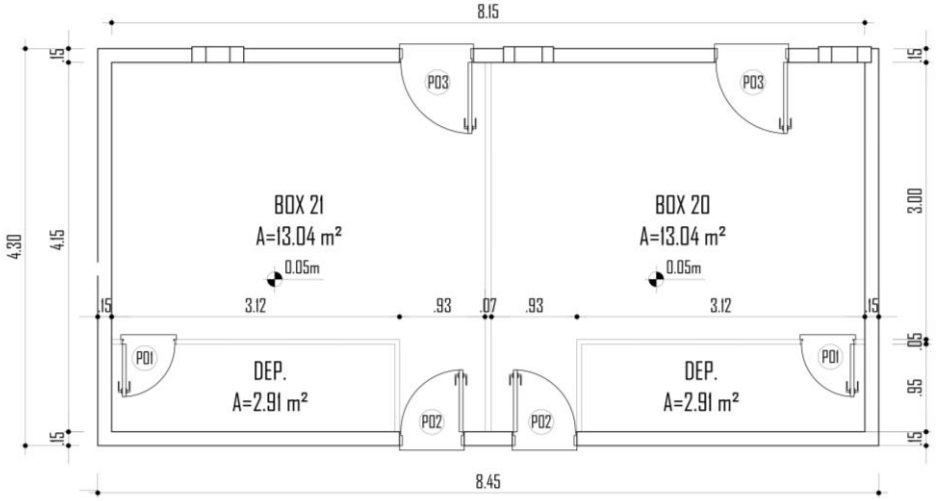
[5] Palavra de língua inglesa, *Drywall* significa “Parede Seca”, refere-se a uma técnica alternativa que pode substituir o uso da alvenaria convencional (Labuto, 2014, p.01).

Figura 91: Planta baixa de boxe tipo A.



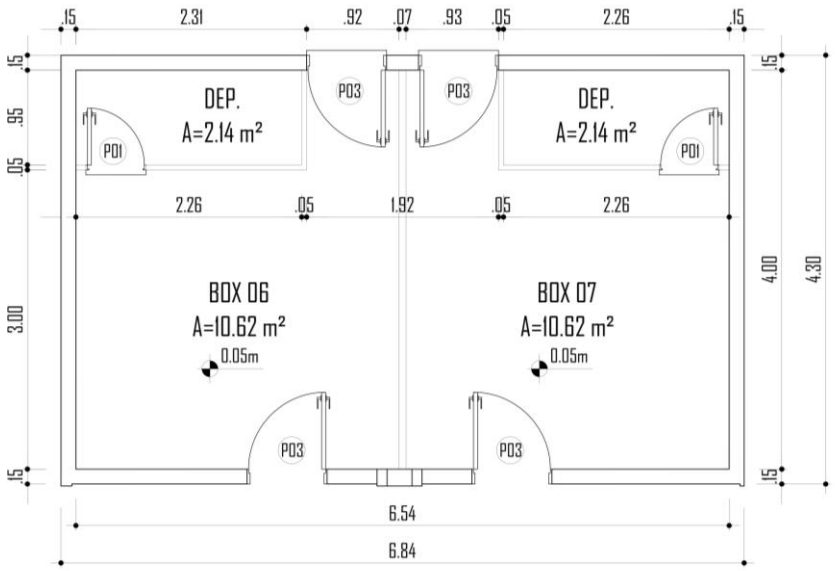
Fonte: Autora, 2023.

Figura 92: Planta baixa de boxe tipo B.



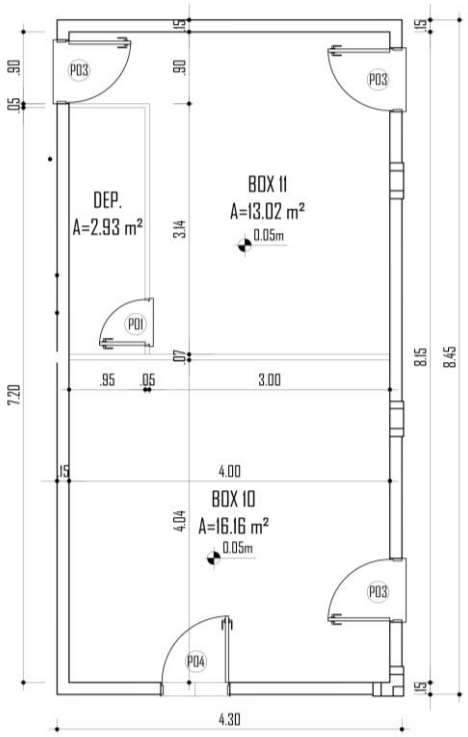
Fonte: Autora, 2023.

Figura 93: Planta baixa de boxe tipo C.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 94: Planta baixa de boxe tipo D.



Fonte: Autora, 2023.

Em seu pátio central (**Figura 95**) foi realizado a ampliação do espaço com a elaboração do piso cimento queimado, o que antes contava com apenas 284,64 metros

quadrados (m²), passou a ter 342,41 m², sendo eficaz para a realização de feiras livres, eventos culturais e sociais da cidade.

Figura 95: Pátio central do mercado.



Fonte: Autora, 2023.

Para os acessos do mercado, permaneceu a sua entrada principal como também a posterior, sendo esta agora destinada para carga e descarga do mercado (**Figura 96**) facilitando ainda mais logística do edifício, além de uma nova entrada secundária construída para um melhor fluxo. Já os meios de circulação, pensando num maior aproveitamento do lugar, as calçadas de serviço feitas também de piso de cimento queimado foram expandidas para que pudessem dispor de mesas como para o caminhar, havendo a separação para a área livre composta por piso intertravado com bloquetes de concreto retangular e também a produção do mobiliário (**Figura 97**), formado por bancos de madeira maçaranduba com a distribuição de árvores em cada um oferecendo maior sombreamento.

Figura 96: Fachada posterior e espaço de carga e descarga.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 97: Mobiliário (bancos) e vegetação.



Fonte: Autora, 2023.

Finalizando a intervenção do mercado, e não menos importante, a partir dos mecanismos referentes a Norma Brasileira – NBR - 9050:2020, a implementação da acessibilidade na área externa e interna do mercado, sendo a mesma inexistente no espaço, assim houve a instalação dos banheiros para pessoas com deficiência, rampas de acesso ao mercado, pisos direcionais e de alerta.

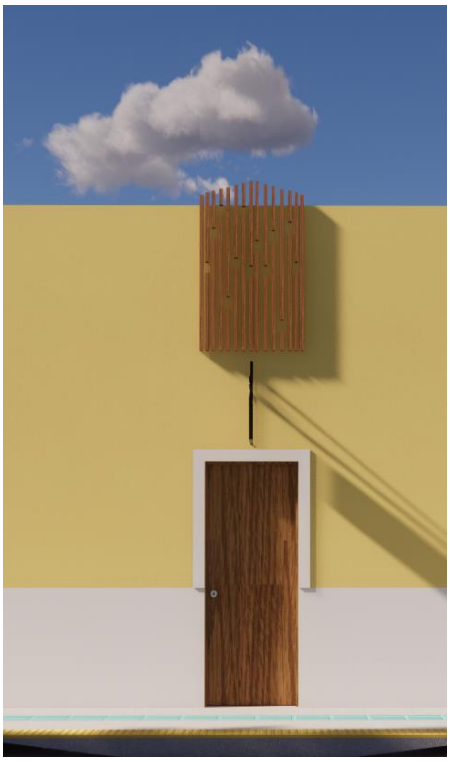
Diante dos elementos que compõem a fachada do mercado de Taboleiro Grande, é perceptível a falta do triângulo acima da porta direita da fachada posterior (**Figura 98**). Com o objetivo de padronizar e sequenciar esse elemento, foi implementado em um instrumento que pudesse ser utilizado como tal atribuição, mas que ao mesmo tempo houvesse a diferença clara que o mesmo foi colocado, que não pertence ao mercado e com material que não destoasse a fachada, assim foi realizado o elemento com madeira ripada (**Figura 99**) de forma separada que se intercalando formam o triangulo.

Figura 98: Fachada posterior atual sem o elemento geométrico acima da porta.



Fonte: Autora, 2023.

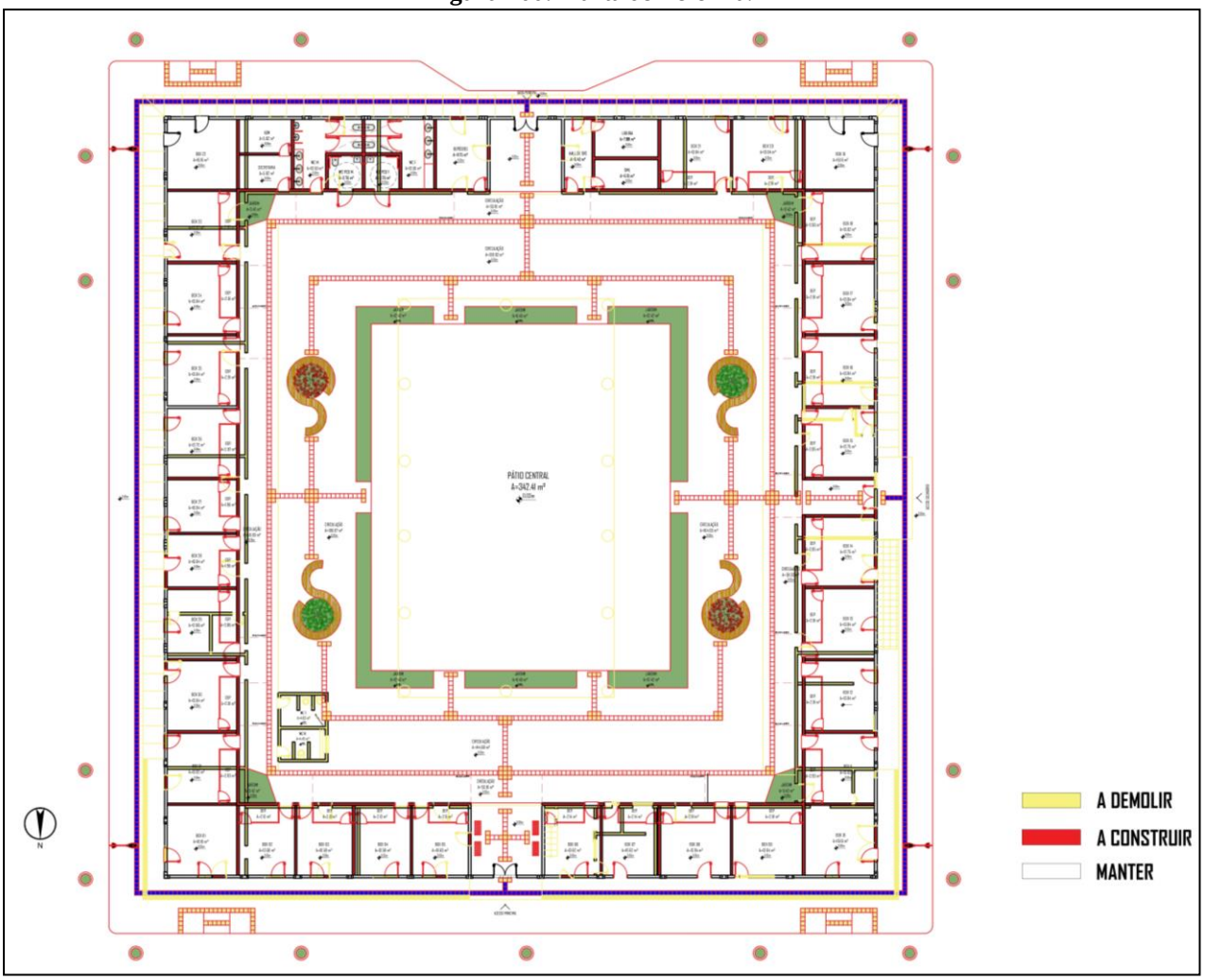
Figura 99: Fachada posterior com o elemento geométrico acima da porta.



Fonte: Autora, 2023.

Para melhor entendimento do que foi exposto anteriormente é possível visualizar o processo na planta de reforma (**Figura 100**) onde nota-se o que foi demolido representado pela cor amarela e o que substituído/construído pela cor vermelha.

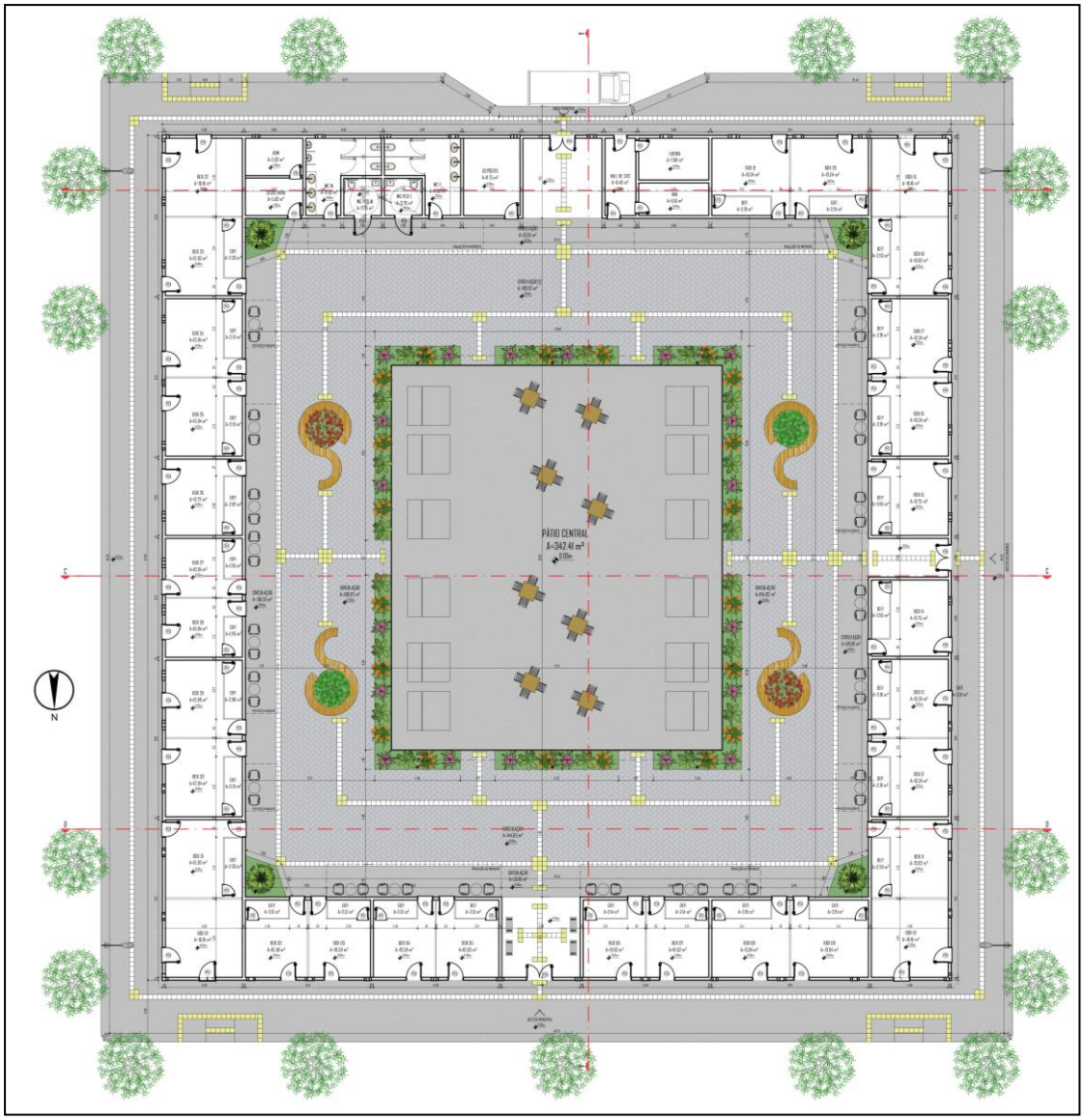
Figura 100: Planta de Reforma.



Fonte: Autora, 2023.

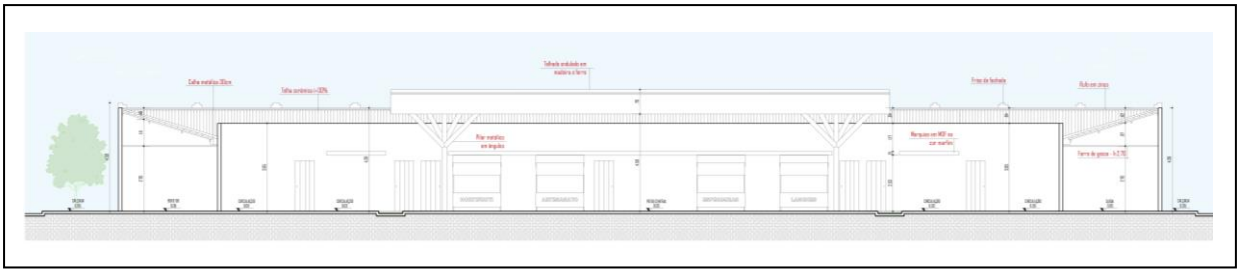
Como também, a observação na própria planta baixa de proposta de requalificação mercado (**Figura 101**) com o resultado final e seus principais cortes (AA, BB, CC e DD) (**Figuras 102, 103, 104 e 105**).

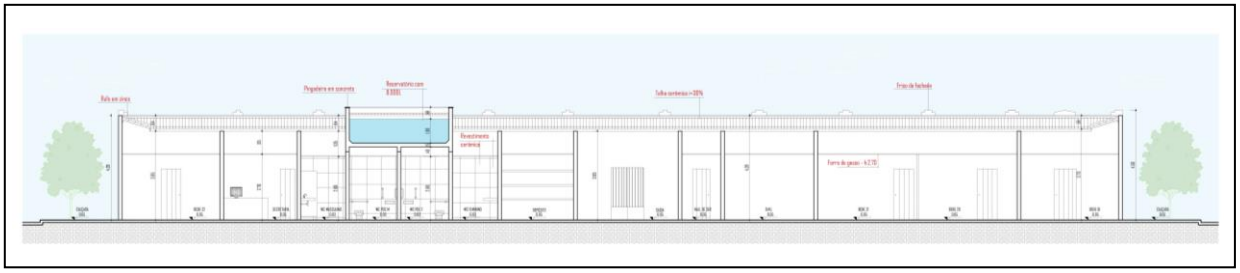
Figura 101: Planta baixa da requalificação do mercado.



Fonte: Autora, 2023.

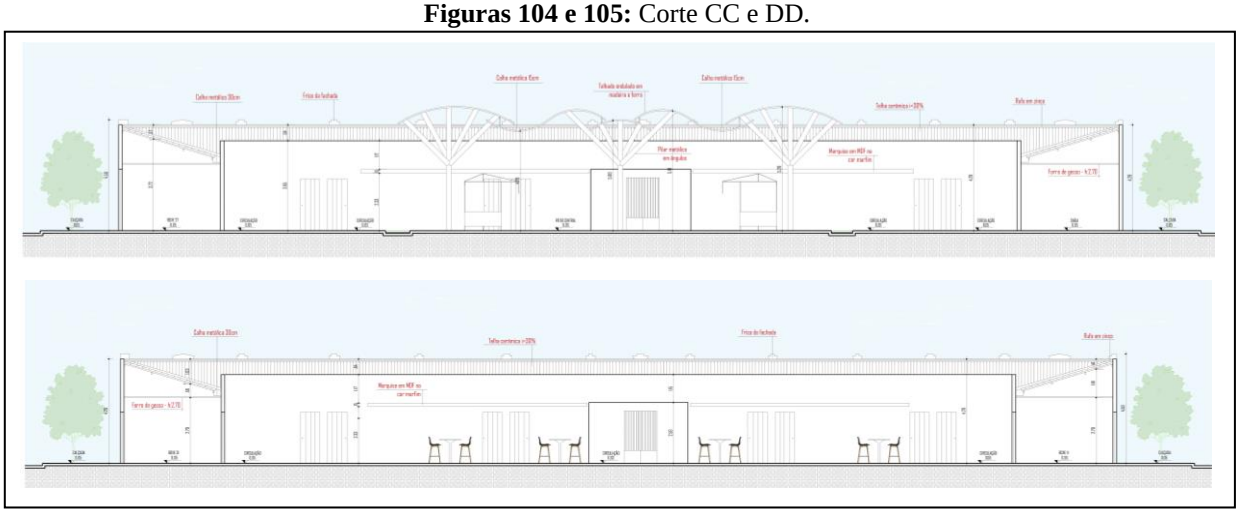
Figuras 102 e 103: Corte AA e BB.





Fonte: Autora, 2023.

Figuras 104 e 105: Corte CC e DD.



Fonte: Autora, 2023.

Portanto, para o plano de salvaguarda, após a implementação da desapropriação do mercado, é necessário o apanhar dos registros documentais e fotográficos encontrados ao longo deste estudo, destacando o planejamento contendo as principais ações para a proposta da requalificação do espaço, efetuando o diagnóstico e informações atualizadas, identificando as principais fragilidades do espaço. Além disso, a realização de diretrizes legais no município voltadas para o tema, juntamente com a participação e compreensão da população sobre a importância do mercado, exibindo os objetivos que buscam a realização da requalificação para uma edificação histórica e de grande valor na cidade, trazendo de volta o uso e fortalecendo a economia e o âmbito cultural de Taboleiro Grande. À vista disso, o plano não irá abordar apenas os problemas e soluções, mas também ações que incentivem a manutenção contínua e a prática para os bens patrimoniais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi explorado a importância de uma requalificação no mercado público de Taboleiro Grande/RN, o mesmo sendo símbolo vivo da história e cultura da cidade com finalidade de preservar e trazer de volta o seu completo uso. O estudo preliminar da intervenção representa não apenas uma ação de resgate do patrimônio histórico, mas também um investimento para fortalecer a identidade local e a economia da comunidade.

O mercado atualmente enfrenta problemas estruturais, o que consequentemente acarreta a falta de sua utilização, com base em seus principais problemas houve a necessidade da pesquisa de ferramentas que auxiliassem na intervenção do local. Além disso, como foi observado, o mesmo não possuía quantidade significativa de registros textuais sobre sua história e construção, muito menos leis municipais que preservem ou orientem as intervenções sob esse tipo de espaço. Assim, sendo relevante a busca de materiais que acolhessem esse estudo, como também para o desenvolvimento de um plano de salvaguarda para a edificação. Dessa forma, através de todo o levantamento minucioso que foi realizado, identificou claramente suas principais falhas e anseios com a utilização de mapas e pesquisa em campo foi possível o planejamento de maneira que contribuísse ainda mais com a sua configuração regional, elaborando de forma responsável e apropriado para com a nova distribuição e melhoramento dos ambientes.

A colaboração ativa da população de Taboleiro Grande/RN é fundamental para assegurar que o mercado volte a ser um centro de comércio e eventos culturais, incentivando e implementando regras que venham ser eficazes para com o zelo e a memória local, fazendo com que o mesmo não venha ser abandonado.

Como resultado final, a requalificação desse espaço é um estudo que vai além das questões físicas e técnicas. É uma afirmação de compromisso enquanto moradora de Taboleiro Grande e em preservar a herança que foi deixada, enriquecendo e impulsionando o desenvolvimento do lugar. Com os métodos aqui apresentados, fica evidente que todas as substâncias exibidas contribuem para ações sobre requalificar o mercado que por ser um patrimônio histórico, torna-o novamente um espaço significativo na vida cotidiana e fonte de orgulho por expressar características que representa a própria cidade, causando sentimento de pertencimento à comunidade taboleirense.

REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 9050: 2020. Brasil: Associação Brasileira de Normas Técnicas. Disponível em:< ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1-03-08-2020.pdf (caurn.gov.br)>. 2020.

ANEXO, I. **Regulamento técnico de boas práticas de fabricação para estabelecimentos produtores/industrializadores de frutas e hortaliças**, 2002. Disponível em:< http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5125403/4209024/RDC3522002agua.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

ANVISA. **Cartilha de vigilância sanitária**. 2ª ed. Brasília. 2002.

ARANTES, Antônio A. **O patrimônio cultural e seus usos: a dimensão urbana**. Revista Habitus-Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, 2006.

BARATTO, Romullo. Primeiro Lugar no Concurso para a Requalificação do Mercado Público de Lages-SC / Zulian Broering + Zanatta Figueiredo. **ArchDaily**, 2014. Disponível em:< Primeiro Lugar no Concurso para a Requalificação do Mercado Público de Lages-SC / Zulian Broering + Zanatta Figueiredo | ArchDaily Brasil>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

Bens Tombados. **IPHAN**, 2014. Disponível em:< Página - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional >. Acesso em: 16 de maio de 2023.

BONDUKI, Nabil. **Reabilitando mercados sem matar sua alma**. Intervenções Urbanas na Recuperação de Centros Históricos. Brasília, DF: Iphan/Programa Monumenta, 2010.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 14 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Ateliê editorial, 2004.

CARDOSO, Ricardo José Brügger. **Centros Históricos e seus desafios contemporâneos.** Anais do III Encontro Baiano de Estudos em Cultura. Cachoeira, 2012.

Carta de Veneza. **Veneza: Segundo Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos**, de 25 a 31 de maio de 1964. Disponível em:< http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>.

Carta de Atenas. Atenas, novembro de 1931. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf>.

Carta de Lisboa sobre a Reabilitação Urbana Integrada. Lisboa: 1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana - Centros Históricos, de 21 a 27 de outubro de 1995.

Carta de Restauro. Atenas, novembro de 1972. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20do%20Restauro%201972.pdf

COELHO, Cristina. **Capela de São João Batista de Carapina**. Trabalho desenvolvido para aquisição de título de Especialista em Conservação e Restauração de Edifícios Históricos pelo CECRE/UFBA em 1993.

COSTA, L.G.G**. Cronidas: Elaboração da base de dados para auxílio em representação de mapa de danos, 2010**. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Bahia.

Dados climáticos da cidade de Jaguaribe/CE. **ProjetEEE**, 2023. Disponível em:< Dados Climáticos - ProjetEEE (mme.gov.br)>. Acesso em: 05 de agosto de 2023.

Decreto-Lei 3.365, de 21 de junho de 1941. **Diário Oficial República Federativa do Brasil.** Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3365.htm>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MINC- IPHAN, 2005.

GOMIDE, J. H., SILVA, P. R., & BRAGA, S. M. N. (2005). **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Disponível em:< https://www.ibge.govbr/cidades-e-estados/rn/taboleiro-grande.html>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

IPHAN: Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016. Disponível em:< http://portal.iphan.gov.br/portal>. Acesso em 15 de maio de 2023.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização**. Ateliê Editorial, 2009.

LABUTO, Leonardo Vinicius. **Parede seca: sistema construtivo de fechamento em estrutura de Drywall**. 2014.

Mercado Santa Caterina. **Wikiarquitectura**, 2017. Disponível em: <Mercado Santa Caterina - Dados, Fotos e Planos - WikiArquitectura>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

MURILHA, Douglas; SALGADO, Ivone. **A arquitetura dos mercados públicos. Tipos, modelos e referências projetuais**. Arquitextos, São Paulo, 2011.

NEGRI, A; RUSSO, J. **Degrado dei materiali lapidei: Proposta di simbologia grafica.** In.: CARBONARA, Giovanni (ed.): "Trattato di restauro architettonico. Secondo Agiornamento. Grandi temi di Restauro", Utet: Torino, 2008.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**. A problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo: PUC/SP, 1993.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Vanildo de et al. **Fluxograma do processo de planejamento arquitetônico aplicado a mercados públicos**. 2006.

PARAÍBA, Código de urbanismo (1979), **Capítulo II – DAS EDIFICAÇÕES PARA FINS COMERCIAIS, Art. 272**. Disponível em: https://camarapatos.pb.gov.br/files/1979/xm3.pdf. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

Prefeitura Municipal de Piracuruca/PI. Disponível em: <PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACURUCA>. Acesso em: 14 de setembro, 2023.

Prefeitura Municipal de Taboleiro Grande/RN. Disponível em: Prefeitura de Taboleiro Grande. Acesso em: 03 de março, 2023.

QUEIROZ, Marcus V. D. **Quem te vê não te conhece mais: arquitetura e cidade de Campina Grande em transformação (1930-1950)**. Dissertação de mestrado, EESC/ USP, São Carlos, 2008.

RABELLO, Sonia. **O tombamento**. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (termo chave Tombamento). ISBN 978-85-7334- 279-6

Recomendação de Nairobi [S.1.]: ICOMOS. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao de Nairobi1976.pdf.>. 1976.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese**. Tradução Daniel Wieczorek, 1984.

ROSSI, L. M. (1984). **Art Déco Sertanejo: manifestações arquitetonicas e decorativas nordestinas**. Seção 08-A.2. Resumos, 36ª Reunião Anual SBPC, USP: São Paulo.

RUSKIN, John. **A Lâmpada da Memória**. Tradução: Maria Lúcia Bressan Pinheiro. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

SAVALL, Cristina. **Mercados com uma alma de ferro**. 2016. Disponível em:< https://www.elperiodico.com/es/barcelona/20161210/mercados-siglo-xix-barcelona-5672334>.

SOARES, André Luis Ramos (Org.). **Educação Patrimonial: Teoria e Prática.** Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

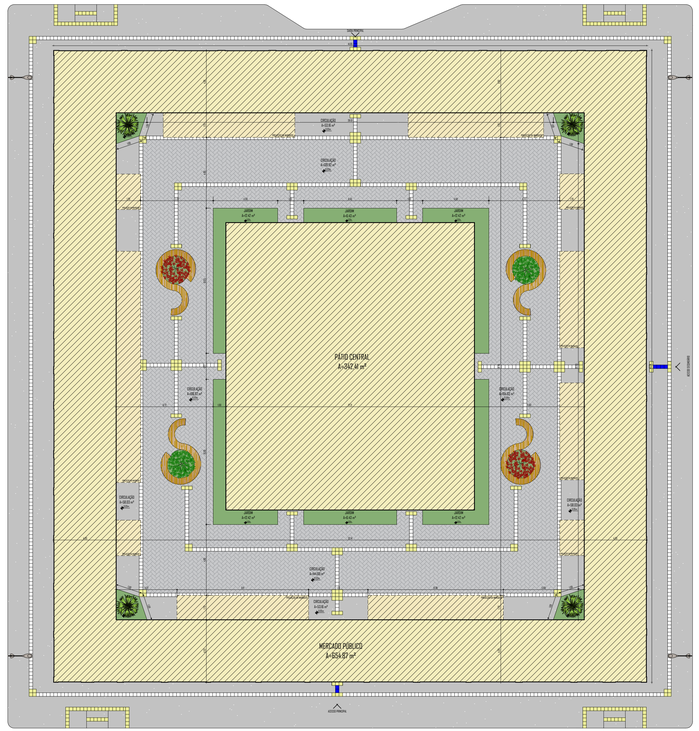
SOUZA, José Marconi Bezerra; ROSSI, Lia Monica**. Art Déco Sertanejo: proposta de análise morfológica e sintática de elementos geométricos de fachadas populares nordestinas**. SP-ARTE, 2021. Disponível em:<Transformações do art déco sertanejo - Editorial - SP-Arte>. Acesso em: 09 de maio de 2023.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. **Mapa de danos recomendações básica**s. **Olinda: CECI**, 2009.

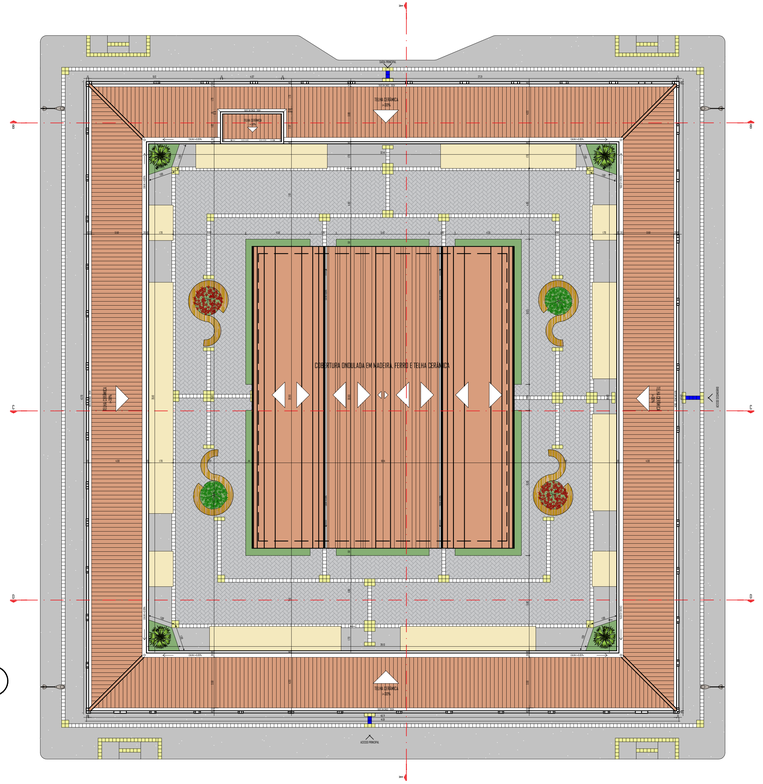
TOLENTINO, Átila Bezerra. **Educação patrimonial e construção de identidades: diálogos, dilemas e interfaces**. Revista CPC, v. 14, n. 27esp, 2019.

WEIMER, Günter. (2005). **Arquitetura popular brasileira**. São Paulo, Martins Fontes.

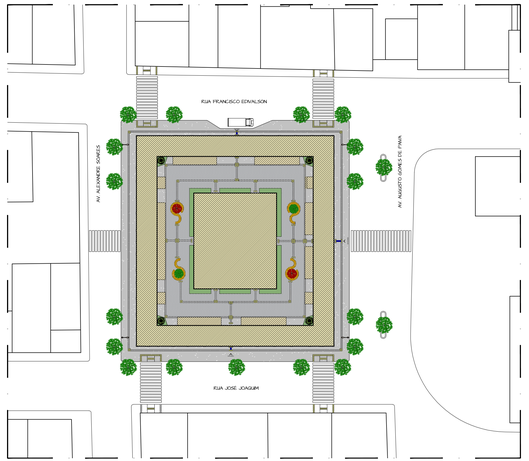
Mercado Santa Caterina. **Wikiarquitectura**, 2017. Disponível em: <Mercado Santa Caterina - Dados, Fotos e Planos - WikiArquitectura>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.



01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
Escala: 1:150



02 PLANTA DE COBERTURA
Escala: 1:150



03 PLANTA DE LOCAÇÃO
Escala: 1:450

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (CAMPUS I)

AUTORA:
ANA JULIA CLEMENTE DA SILVA

CURSO:
ARQUITETURA E URBANISMO

LEGADO:
REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA

ORIENTADORA:
ANA CRISTINA ANDRADE PEREIRA

LOCALIZAÇÃO:
TAMBORIL (SANTA LUZIA - PB)

CONTEÚDO:
MASTER

DATA:
OUTUBRO DE 2022

ESCALA:
INDICADA

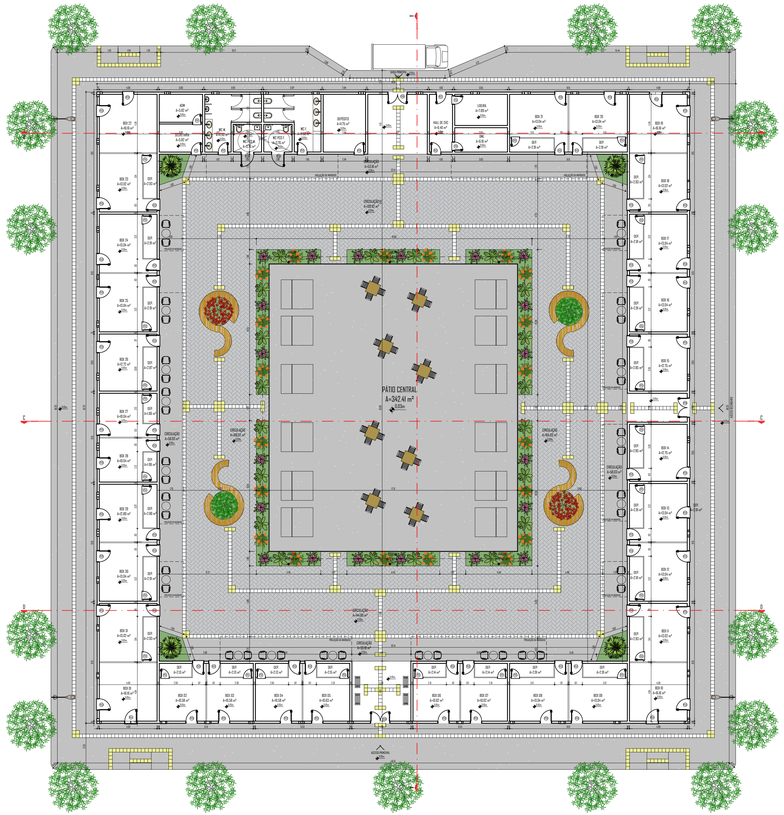
MODELO:
MERCADO PÚBLICO

ARQUITETURA E URBANISMO

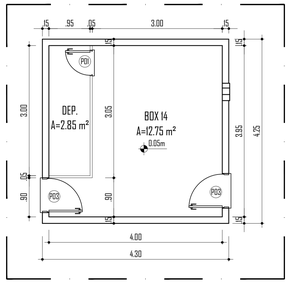
QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS

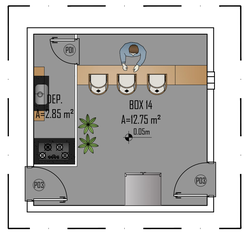
CÓDIGO	TIPO	QNT.	LARGURA (m)	ALTURA (m)	MATERIAL
P1	GIRO TIPO FICHA	30	0.60	2.10	MADEIRA
P2	GIRO TIPO FICHA	8	0.70	2.10	MADEIRA
P3	GIRO TIPO FICHA	57	0.80	2.10	MADEIRA
P4	GIRO TIPO FICHA	2	0.86	2.10	MADEIRA
P5	GIRO TIPO FICHA	3	0.90	2.10	MADEIRA
P6	PORTÕES 2 FOLHAS	3	1.35	2.15	FERRO



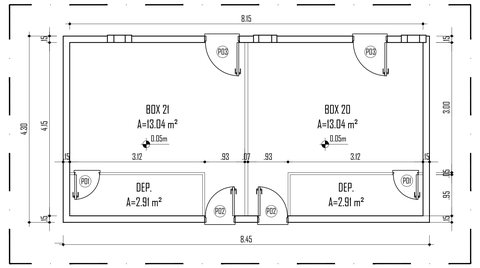
01 PLANTA BAIXA DO MERCADO
Escala: 1:150



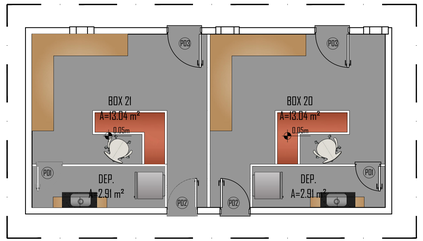
02 PLANTA BAIXA DE BOXE TIPO A
Escala: 1:150



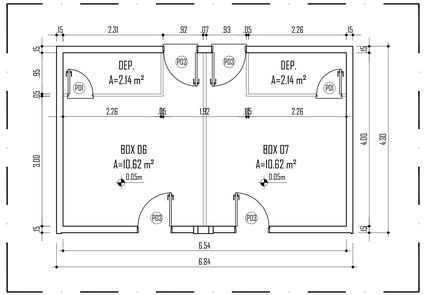
03 PROPOSTA DE LAYOUT DE BOXE TIPO A
Escala: 1:150



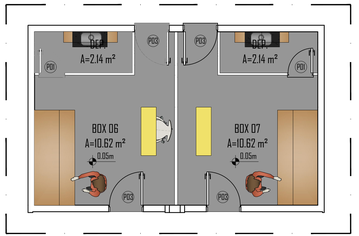
04 PLANTA BAIXA DE BOXE TIPO B
Escala: 1:150



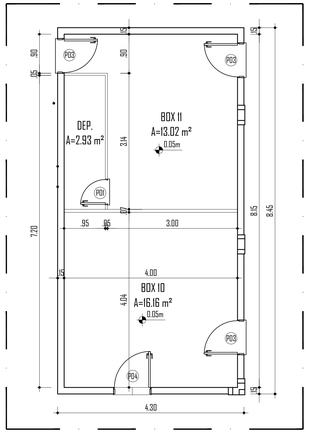
05 PROPOSTA DE LAYOUT DE BOXE TIPO B
Escala: 1:150



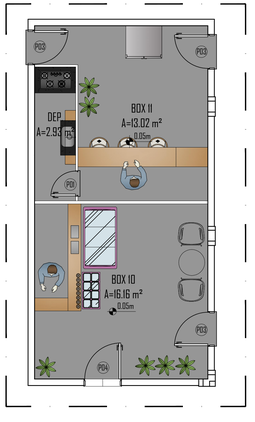
06 PLANTA BAIXA DE BOXE TIPO C
Escala: 1:150



07 PROPOSTA DE LAYOUT DE BOXE TIPO C
Escala: 1:150



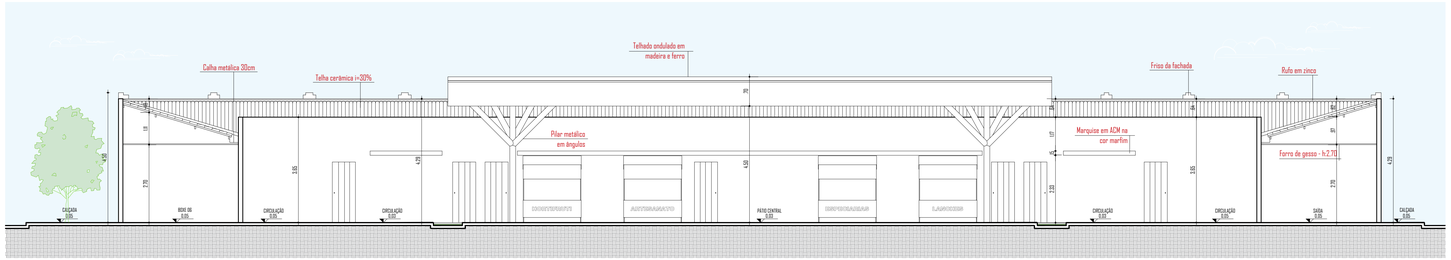
08 PLANTA BAIXA DE BOXE TIPO D
Escala: 1:150



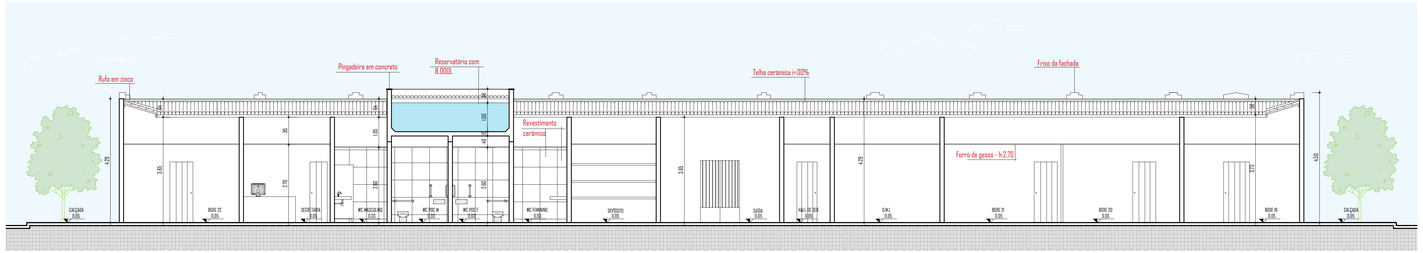
09 PROPOSTA DE LAYOUT DE BOXE TIPO D
Escala: 1:150

MODELO: MERCADO PÚBLICO
ESCALA: INDICADA
CONTEÚDO: PLANTAS
DATA: OUTUBRO DE 2022
ORIENTADORA: ANA LUCIA DE ANDRADE FERREIRA
LOCALIZAÇÃO: TABOLEIRO GRANDE/PR
CURSO: GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
LEGADO: REVITALIZAÇÃO ARQUITETÔNICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
AUTORA: ANA JULIA CUNHA DA SILVA

ARQUITETURA E URBANISMO

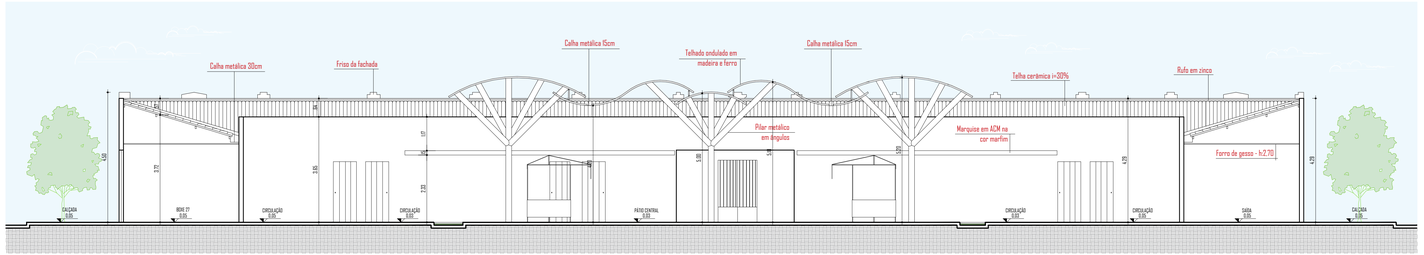


01 PLANTA DE CORTE - AA
Escala: 1:75

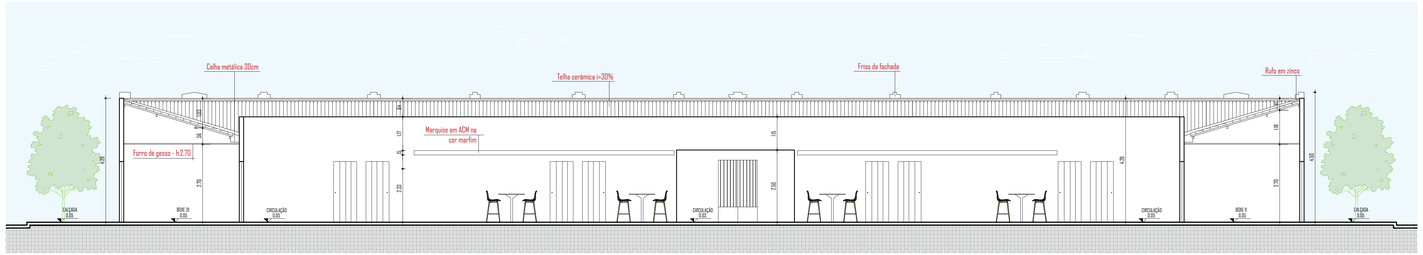


02 PLANTA DE CORTE - BB
Escala: 1:75

MÓVEL: MERCADO PÚBLICO
ESCALA: INDICADA
CONTEÚDO: PLANTAS
DATA: OUTUBRO DE 2022
ORIENTADORA: ANA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
LOCALIZAÇÃO: TABOLEIROS GRANDE/PR
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
LEGADO: REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
AUTORA: ANA JULIA CLEMPKA DA SILVA
ARQUITETURA E URBANISMO



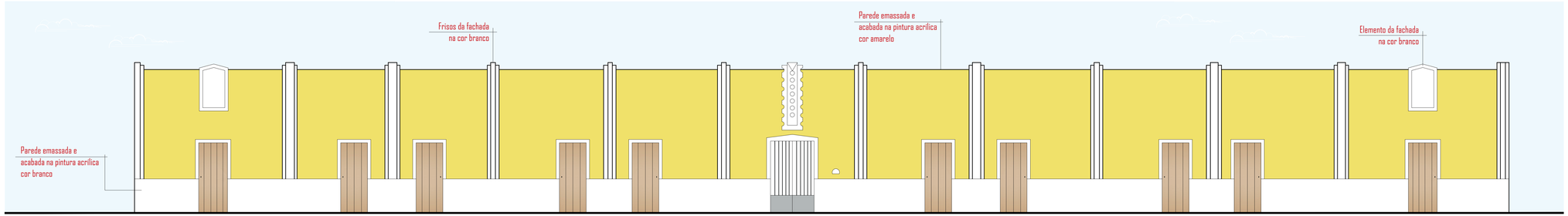
01 PLANTA DE CORTE - CC
Escala: 1:75



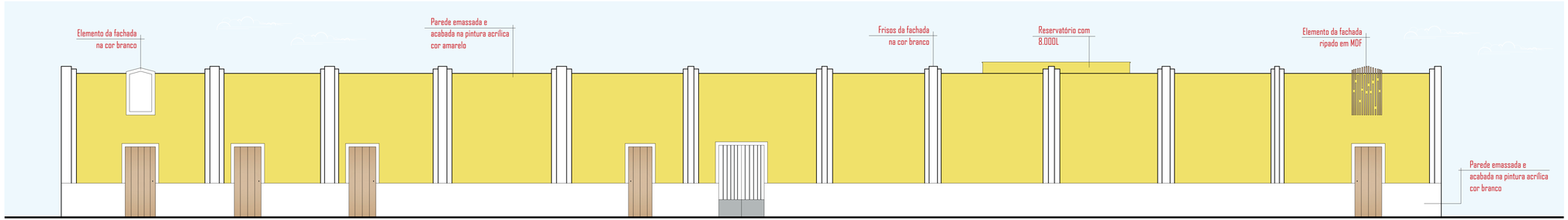
02 PLANTA DE CORTE - DD
Escala: 1:75

MODELO: VESTIÁRIO PÚBLICO
ESCALA: INDICADA
CONTEÚDO: CORTES
DATA: OUTUBRO DE 2022
ORIENTADORA: ANA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
LOCALIZAÇÃO: TABOLEIRO GRANDE/PR
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
LEGADO: REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
AUTORA: ANA JULIA CLEMENTE DA SILVA

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

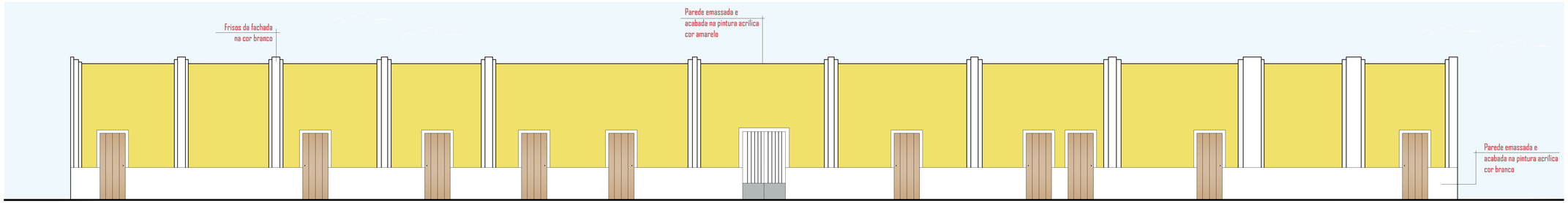


01 **FACHADA FRONTAL EXTERNA**
Escala: 1:50

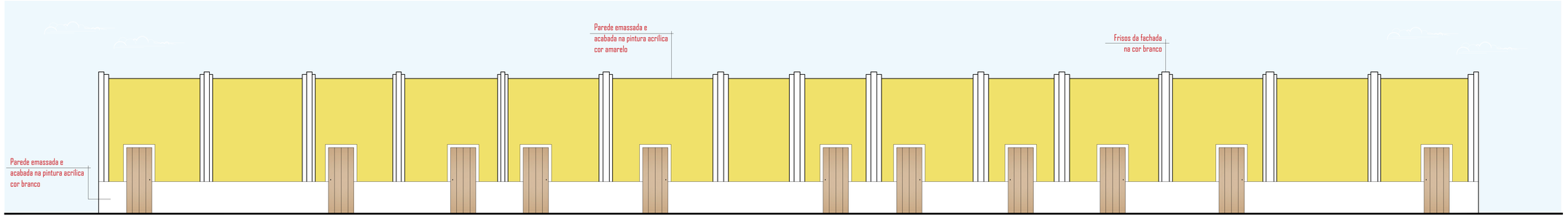


02 **FACHADA POSTERIOR EXTERNA**
Escala: 1:50

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - CAMPUS SANTO AMARO
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
LEGADO: RESSIGNIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA
ORIENTADORA: ANA CRISTINA ARCHIAS FERREIRA
LOCALIZAÇÃO: TUBARÃO/SANTA CATARINA
CONTEÚDO: FACHADAS EXTERNAS
DATA: OUTUBRO DE 2022
AUTORA: ANA JULIA SLOMPO DA SILVA
MODELO: VIEWPORT PROJECT
ESCALA: IMAGEM
ARQUITETURA E URBANISMO

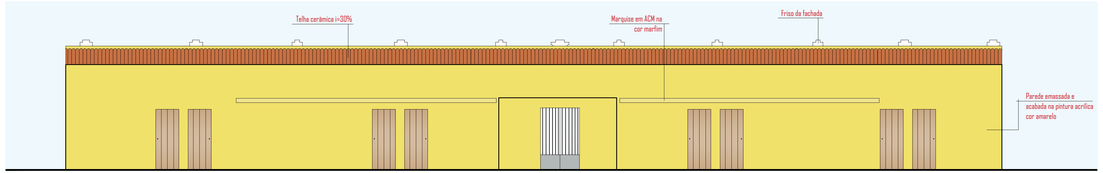


01 **FACHADA LATERAL DIREITA EXTERNA**
Escala: 1:50

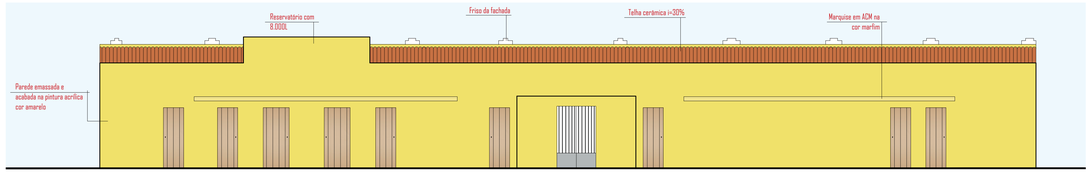


02 **FACHADA LATERAL ESQUERDA EXTERNA**
Escala: 1:50

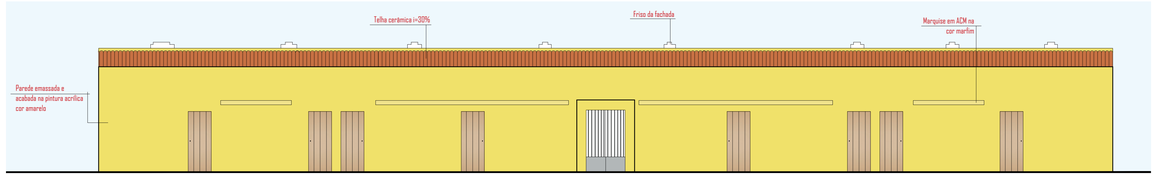
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOCE - UNIVALE
AUTORA:
ANA JULIA CUNHA DA SILVA
CURSO:
ARQUITETURA E URBANISMO
LEGADO:
REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA
ORIENTADORA:
ANA CRISTINA ANDRADE PEREIRA
LOCALIZAÇÃO:
TIJUCUSSU GRANDE - PPA
DATA:
OUTUBRO DE 2022
CONTEÚDO:
FACHADAS EXTERNAS
MODELO:
MEDIDAS PROJETO
ESCALA:
INDICADA



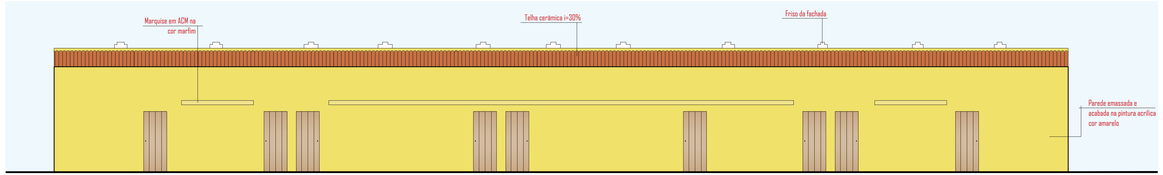
01 FACHADA FRONTAL INTERNA
Escala: 1:50



02 FACHADA POSTERIOR INTERNA
Escala: 1:50



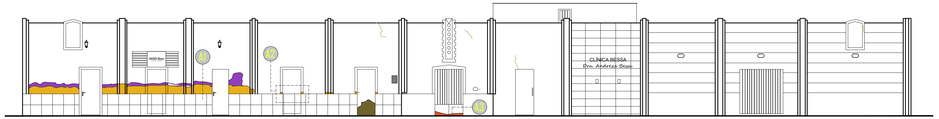
03 FACHADA LATERAL DIREITA INTERNA
Escala: 1:50



04 FACHADA LATERAL ESQUERDA INTERNA
Escala: 1:50

MÓVEL: MOBILIÁRIO PROJETADO
ESCALA: INDICADA
CONTEÚDO: FACHADAS INTERNAS
DATA: OUTUBRO DE 2022
ORIENTADORA: ANA CRISTINA ARCHANJO FERREIRA
LOCALIZAÇÃO: TABEIRÕES GRANDE, PB
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
LEGADO: REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
AUTORA: ANA JÚLIA CLEMENTINO DA SILVA

ARQUITETURA E URBANISMO
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AMBIENTAL



01 MAPA DE DANOS - FACHADA FRONTAL EXTERNA
Escala: 1:100



02 MAPA DE DANOS - FACHADA POSTERIOR EXTERNA
Escala: 1:100

PEÇAS FALTANTES
MANIFESTAÇÕES: Quebra de peças das portas de madeira;

AGENTES: Ação do tempo e falta de manutenção;

TRATAMENTO: Substituição.

FISSURAS
MANIFESTAÇÕES: Fissura na região das alvenarias;

AGENTES: Principal fator o recalque da fundação;

TRATAMENTO: Remover o revestimento até acessar a camada da alvenaria, preparar sua superfície com chapisco, inserir a argamassa de regularização com tela inserida.

BOLOR/MANCHAS
MANIFESTAÇÕES: Manchas sobre a superfície das paredes;

AGENTES: Causado por agentes biológicos;

TRATAMENTO: Descascar todo o revestimento degradado; aplicação prévia de produtos impermeabilizantes misturados à massa e pintura acrílica para cada área.

UMIDADE
MANIFESTAÇÕES: Paredes (parte superior e inferior);

AGENTES: Agentes biológicos;

TRATAMENTO: Impermeabilização e adequação da superfície.

APODRECIMENTO DA MADEIRA/MOFO
MANIFESTAÇÕES: Portas de madeira;

AGENTES: A umidade e agentes biológicos;

TRATAMENTO: Reparações ou a substituição.

FERRUGEM
MANIFESTAÇÕES: Portões e grades de ferro;

AGENTES: Oxidação no ferro;

TRATAMENTO: Desoxidação por meio de substâncias adequadas.

VANDALISMO
MANIFESTAÇÕES: Orifícios na superfície das paredes ;

AGENTES: Ação humana;

TRATAMENTO: Complementação e adequação.

VEGETAÇÃO
MANIFESTAÇÕES: Vegetação rasteira na fachada;

AGENTES: Umidade, pássaros, água pluvial e ventos;

TRATAMENTO: Remoção dos vestígios das raízes.

CRATERAS
MANIFESTAÇÕES: Erosão na superfície das paredes;

AGENTES: Poluição, ação do tempo e falta de manutenção;

TRATAMENTO: Limpeza dos detritos, refazer a área em falta com resina epoxy, utilizar proteção de revestimentos nas paredes.

DESCOLAMENTO DO REBOCO
MANIFESTAÇÕES: Alvenarias;

AGENTES: Agentes biológicos, umidades e a falta de boa aderência;

TRATAMENTO: Complemento da superfície ou remoção, fundo preparador de paredes e a pintura adequada.

EFLORESCÊNCIA
MANIFESTAÇÕES: Manchas brancas sobre a superfície das paredes;

AGENTES: Resultante na migração e posterior evaporação de soluções aquosas salinizadas;

TRATAMENTO: Remover a eflorescência fazendo uma limpeza com ácido acético.

DESCASCAMENTO DA PINTURA
MANIFESTAÇÕES: Insuficiência da tinta nas paredes;

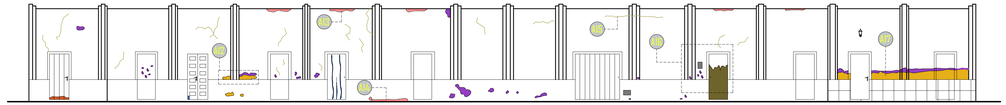
AGENTES: Falta de manutenção, ação do tempo e a poluição;

TRATAMENTO: Lixar a superfície até a remoção, fundo preparador de paredes e uma pintura correta.

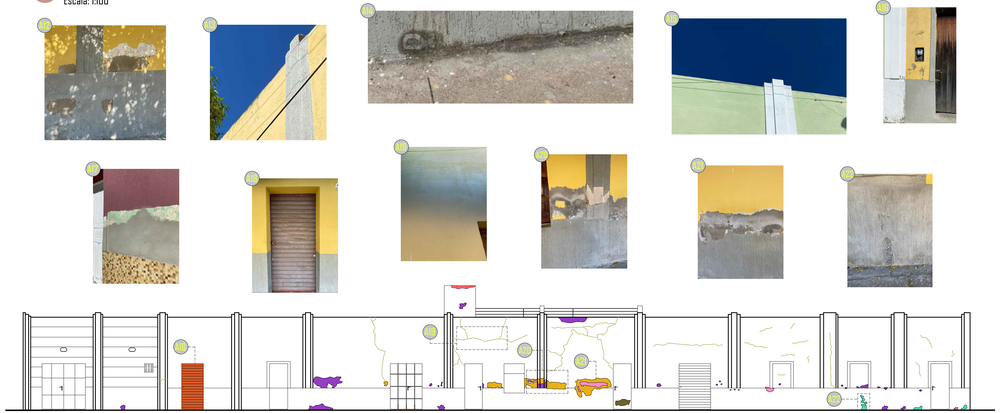
INSERÇÃO
MANIFESTAÇÕES: A inserção de cimento para a locação de caixa elétrica e a implantação de revestimento cerâmico nas paredes externas;

AGENTES: Ação humana;

TRATAMENTO: Reparos na superfície eliminação da cerâmica.

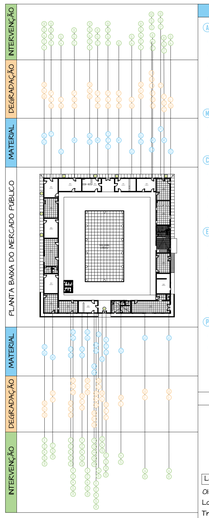


03 MAPA DE DANOS - FACHADA L. ESQUERDA EXTERNA
Escala: 1:100



04 MAPA DE DANOS - FACHADA L. DIREITA EXTERNA
Escala: 1:100

MODELO: MODELO PADRÃO
ESCALA: INDICADA
CONTEÚDO: MAPA DE DANOS
DATA: OUTUBRO DE 2022
ORIENTADORA: ANA CAROLINA ANDRADE PEREIRA
LOCALIZAÇÃO: TABOLEIRO GRANDE/PR
CURSO: GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
LOTADO: DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
AUTORA: ANA JULIA CAMPOS DA SILVA
ARQUITETURA E URBANISMO



MATERIAL	DEGRADAÇÃO	INTERVENÇÃO
A ALVENARIA	D MATERIAL DESPRENDIDO	I INTERVENÇÕES
A1 TIJOLOS MACIÇOS	D1 ALVENARIA	I1 REMOÇÃO
A2 TIJOLOS FURADOS	D2 MADEIRA	I2 LIMPEZA
A3 REBOCO	D3 PEÇAS METÁLICAS	I3 RECOMPOSIÇÃO
A4 REVESTIMENTO CERÂMICO	D4 REBOCO	I4 COMPLEMENTAÇÃO
A5 PINTURA	D5 REVESTIMENTO AZULEJO	I5 NIVELAÇÃO
M MADEIRA	D6 CORROSÃO	I6 SUBSTITUIÇÃO
M1 PORTAS	B ALTERAÇÃO	I7 ELIMINAÇÃO
M2 JANELAS	B1 QUÍMICO B2 FÍSICO B3 BIOLÓGICO	I8 IMPERMEABILIZAÇÃO
C COBERTURA	B1 ALVENARIA	I9 REOCUPAÇÃO
C1 CALHA OU RUFO	B2 MADEIRA	I10 REFORÇO ESTRUTURAL
C2 TELHA CANAL	B3 METAIS	I11 RECONSTITUIÇÃO
C3 LAJE	B4 CORROSÃO	
C4 FORRO	B5 REVESTIMENTO AZULEJO	
C5 TELHA DE FIBROCIMENTO	B6 REBOCO	
E METÁLICOS	S ALTERAÇÃO	
E1 FERRAGENS DAS PORTA	S1 ALVENARIA	
E2 PORTÕES DE FERRO	S2 MADEIRA	
E3 GRADES DE FERRO	S3 METAIS	
E4 PILARES DE FERRO	S4 CORROSÃO	
E5 TESOURA DA COBERTURA (EXTERNO)	S5 REVESTIMENTO AZULEJO	
E6 MARQUISE/CORPO DE METAL	S6 PINTURA	
P PISOS	L LESÃO	
P1 CIMENTO	L1 FISSURAS	
P2 CERÂMICO	L2 FENDA	
	E CONDIÇÃO	
	E1 QUEIMADOS	
	E2 LIMPEZA	

EQUADRIAS



Legenda

01 portão de Ferro com oxidação
Localização: Fachadas Frontal e posterior
Tratamento: reparações na Ferrugem

02, 03 e 04: portas de madeira com umidade e degradadas
Localização: lotes 09, 11 e 12.
Tratamento: reparações ou substituição da madeira

MATERIAL	DEGRADAÇÃO	INTERVENÇÃO

PISOS



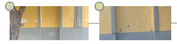
Legenda

05 piso externo degradado
Localização: calçada do lote 14
Tratamento: reconstrução

06: piso externo degradado
Localização: calçada do lote 16
Tratamento: reconstrução

MATERIAL	DEGRADAÇÃO	INTERVENÇÃO

PINTURA

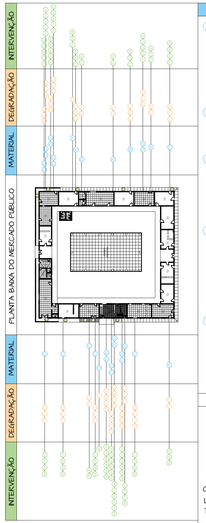


Legenda

07: descascamento da pintura externa
Localização: Fachada externa do lote 15
Tratamento: adequar e reconstituir

08: descascamento das pintura externa
Localização: Fachada externa do lote 19
Tratamento: adequar e reconstituir

MATERIAL	DEGRADAÇÃO	INTERVENÇÃO



MATERIAL	DEGRADAÇÃO	INTERVENÇÃO
A ALVENARIA	D MATERIAL DESPRENDIDO	I INTERVENÇÕES
A1 TIJOLOS MACIÇOS	D1 ALVENARIA	I1 REMOÇÃO
A2 TIJOLOS FURADOS	D2 MADEIRA	I2 LIMPEZA
A3 REBOCO	D3 PEÇAS METÁLICAS	I3 RECOMPOSIÇÃO
A4 REVESTIMENTO CERÂMICO	D4 REBOCO	I4 COMPLEMENTAÇÃO
A5 PINTURA	D5 REVESTIMENTO AZULEJO	I5 NIVELAÇÃO
M MADEIRA	D6 CORROSÃO	I6 SUBSTITUIÇÃO
M1 PORTAS	B ALTERAÇÃO	I7 ELIMINAÇÃO
M2 JANELAS	B1 QUÍMICO B2 FÍSICO B3 BIOLÓGICO	I8 IMPERMEABILIZAÇÃO
C COBERTURA	B1 ALVENARIA	I9 REOCUPAÇÃO
C1 CALHA OU RUFO	B2 MADEIRA	I10 REFORÇO ESTRUTURAL
C2 TELHA CANAL	B3 METAIS	I11 RECONSTITUIÇÃO
C3 LAJE	B4 CORROSÃO	
C4 FORRO	B5 REVESTIMENTO AZULEJO	
C5 TELHA DE FIBROCIMENTO	B6 REBOCO	
E METÁLICOS	S ALTERAÇÃO	
E1 FERRAGENS DAS PORTA	S1 ALVENARIA	
E2 PORTÕES DE FERRO	S2 MADEIRA	
E3 GRADES DE FERRO	S3 METAIS	
E4 PILARES DE FERRO	S4 CORROSÃO	
E5 TESOURA DA COBERTURA (EXTERNO)	S5 REVESTIMENTO AZULEJO	
E6 MARQUISE/CORPO DE METAL	S6 PINTURA	
P PISOS	L LESÃO	
P1 CIMENTO	L1 FISSURAS	
P2 CERÂMICO	L2 FENDA	
	E CONDIÇÃO	
	E1 QUEIMADOS	
	E2 LIMPEZA	

EQUADRIAS



Legenda

01 e 02: Ferragem das portas com oxidação
Localização: lotes 09 e 06 (externos)
Tratamento: reparações na Ferrugem

03 e 04: portões de Ferro com oxidação
Localização: lotes 05 e 14 (externos)
Tratamento: reparações na Ferrugem

05: porta de madeira com umidade
Localização: lote 18
Tratamento: limpeza e adequação

MATERIAL	DEGRADAÇÃO	INTERVENÇÃO

PISOS



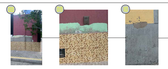
Legenda

06: piso externo degradado
Localização: calçada do lote 16
Tratamento: reconstrução

07: piso cerâmico externo degradado
Localização: calçada do lote 06
Tratamento: substituição

MATERIAL	DEGRADAÇÃO	INTERVENÇÃO

PINTURA

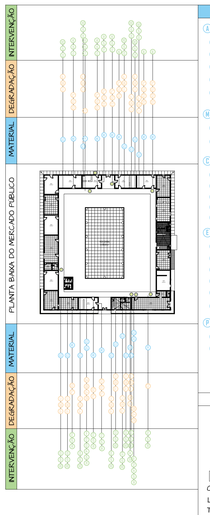


Legenda

08 e 09: descascamento da pintura externa e inserção
Localização: Fachadas externas do lote 19
Tratamento: adequar e reconstituir

10: descascamento da pintura externa
Localização: Fachada externa do lote 07
Tratamento: adequar e reconstituir

MATERIAL	DEGRADAÇÃO	INTERVENÇÃO



MATERIAL	DEGRADAÇÃO	INTERVENÇÃO
A ALVENARIA	D MATERIAL DESPRENDIDO	I INTERVENÇÕES
A1 TIJOLOS MACIÇOS	D1 ALVENARIA	I1 REMOÇÃO
A2 TIJOLOS FURADOS	D2 MADEIRA	I2 LIMPEZA
A3 REBOCO	D3 PEÇAS METÁLICAS	I3 RECOMPOSIÇÃO
A4 REVESTIMENTO CERÂMICO	D4 REBOCO	I4 COMPLEMENTAÇÃO
A5 PINTURA	D5 REVESTIMENTO AZULEJO	I5 NIVELAÇÃO
M MADEIRA	D6 CORROSÃO	I6 SUBSTITUIÇÃO
M1 PORTAS	B ALTERAÇÃO	I7 ELIMINAÇÃO
M2 JANELAS	B1 QUÍMICO B2 FÍSICO B3 BIOLÓGICO	I8 IMPERMEABILIZAÇÃO
C COBERTURA	B1 ALVENARIA	I9 REOCUPAÇÃO
C1 CALHA OU RUFO	B2 MADEIRA	I10 REFORÇO ESTRUTURAL
C2 TELHA CANAL	B3 METAIS	I11 RECONSTITUIÇÃO
C3 LAJE	B4 CORROSÃO	
C4 FORRO	B5 REVESTIMENTO AZULEJO	
C5 TELHA DE FIBROCIMENTO	B6 REBOCO	
E METÁLICOS	S ALTERAÇÃO	
E1 FERRAGENS DAS PORTA	S1 ALVENARIA	
E2 PORTÕES DE FERRO	S2 MADEIRA	
E3 GRADES DE FERRO	S3 METAIS	
E4 PILARES DE FERRO	S4 CORROSÃO	
E5 TESOURA DA COBERTURA (EXTERNO)	S5 REVESTIMENTO AZULEJO	
E6 MARQUISE/CORPO DE METAL	S6 PINTURA	
P PISOS	L LESÃO	
P1 CIMENTO	L1 FISSURAS	
P2 CERÂMICO	L2 FENDA	
	E CONDIÇÃO	
	E1 QUEIMADOS	
	E2 LIMPEZA	

EQUADRIAS



Legenda

01 grades de Ferro com oxidação
Localização: lote 09 (Fachada interna)
Tratamento: reparações na Ferrugem

02, 03 e 04: portas de madeira com umidade e degradação
Localização: lotes 10, 11 e 12.
Tratamento: limpeza e adequação (02) substituição (03 e 04)

MATERIAL	DEGRADAÇÃO	INTERVENÇÃO

PISOS



Legenda

05: Fissuras, umidade e degradação no piso interno
Localização: calçada do lote 12
Tratamento: reconstrução

06: umidade e vandalismo no piso interno
Localização: calçada do lote 04
Tratamento: limpeza e adequação

MATERIAL	DEGRADAÇÃO	INTERVENÇÃO

PINTURA



Legenda

07: umidade, Fissuras e descascamento da pintura na parede externa
Localização: Fachada interna do lote 17
Tratamento: adequar e reconstituir

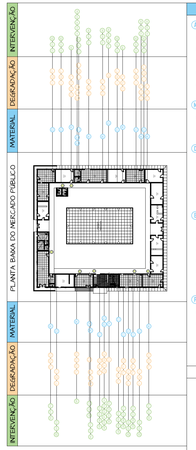
08: Fissuras em parede externa
Localização: Fachada interna do lote 04
Tratamento: reforçar e adequar

MATERIAL	DEGRADAÇÃO	INTERVENÇÃO

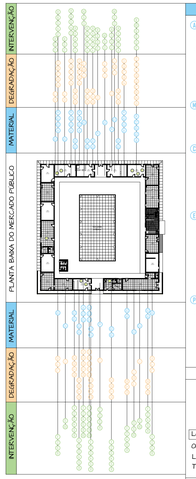
01 MAPA DE DANOS - PLANTA BAIXA DO MERCADO
Escala: 1:700

MODELO: MODELO PADRÃO
ESCALA: INDICADA
CONTEÚDO: MAPA DE DANOS
DATA: OUTUBRO DE 2022
ORIENTADORA: ANA LUCIA DE ANDRADE FERREIRA
LOCALIZAÇÃO: TABOLEIROS GRANDES/PR
CURSO: GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
LEGADO: REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
AUTORA:
ANA JULIA CAMPOS DA SILVA

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL



MATERIAL	DEGRADAÇÃO	INTERVENÇÃO
A ALVENARIA A1 TIJOLOS MACIÇOS A2 TIJOLOS FURADOS A3 REBOCO A4 REVESTIMENTO CERÂMICO A5 PINTURA M MADEIRA M1 PORTAS M2 JANELAS C COBERTURA C1 CALHA OU RUFO C2 TELHA CANAL C3 LAJE C4 FORRO C5 TELHA DE FIBROCIMENTO E METÁLICOS E1 FERRAGENS DAS PORTA E2 PORTÕES DE FERRO E3 GRADES DE FERRO E4 PILARES DE FERRO E5 TESOURA DA COBERTURA (ESTRUTURA METÁLICA) E6 CALHA/CUBO DE METAL P PISOS P1 CIMENTO P2 CERÂMICO	D MATERIAL DESPRENDIDO D1 ALVENARIA D2 MADEIRA D3 PEÇAS METÁLICAS D4 REBOCO D5 REVESTIMENTO ADULTO D6 COBERTURA A ALTERAÇÃO (D1 BARRO, D2 FISSU, D3 MELHORIAS) A1 ALVENARIA A2 MADEIRA A3 METÁLICOS A4 COBERTURA A5 REVESTIMENTO ADULTO A6 REBOCO L LESÃO L1 FISSURAS L2 TRINCA C CONDIÇÃO C1 QUEBRADAS C2 SUJAS	I INTERVENÇÕES I1 REMOÇÃO I2 LIMPEZA I3 RECOMPOSIÇÃO I4 COMPLEMENTAÇÃO I5 NOVAÇÃO I6 SUBSTITUIÇÃO I7 ELIMINAÇÃO I8 IMPERMEABILIZAÇÃO I9 RECUPERAÇÃO I10 REFORÇO ESTRUTURAL I11 RECONSTITUIÇÃO



MATERIAL	DEGRADAÇÃO	INTERVENÇÃO
A ALVENARIA A1 TIJOLOS MACIÇOS A2 TIJOLOS FURADOS A3 REBOCO A4 REVESTIMENTO CERÂMICO A5 PINTURA M MADEIRA M1 PORTAS M2 JANELAS C COBERTURA C1 CALHA OU RUFO C2 TELHA CANAL C3 LAJE C4 FORRO C5 TELHA DE FIBROCIMENTO E METÁLICOS E1 FERRAGENS DAS PORTA E2 PORTÕES DE FERRO E3 GRADES DE FERRO E4 PILARES DE FERRO E5 TESOURA DA COBERTURA (ESTRUTURA METÁLICA) E6 CALHA/CUBO DE METAL P PISOS P1 CIMENTO P2 CERÂMICO	D MATERIAL DESPRENDIDO D1 ALVENARIA D2 MADEIRA D3 PEÇAS METÁLICAS D4 REBOCO D5 REVESTIMENTO ADULTO D6 COBERTURA A ALTERAÇÃO (D1 BARRO, D2 FISSU, D3 MELHORIAS) A1 ALVENARIA A2 MADEIRA A3 METÁLICOS A4 COBERTURA A5 REVESTIMENTO ADULTO A6 REBOCO L LESÃO L1 FISSURAS L2 TRINCA C CONDIÇÃO C1 QUEBRADAS C2 SUJAS	I INTERVENÇÕES I1 REMOÇÃO I2 LIMPEZA I3 RECOMPOSIÇÃO I4 COMPLEMENTAÇÃO I5 NOVAÇÃO I6 SUBSTITUIÇÃO I7 ELIMINAÇÃO I8 IMPERMEABILIZAÇÃO I9 RECUPERAÇÃO I10 REFORÇO ESTRUTURAL I11 RECONSTITUIÇÃO

EQUADRIAS



Legenda
01 portão de ferro com oxidação
Localização: linox 08 (Fachada interna)
Tratamento: reparações na ferrugem

02 e 03: portas de madeira com umidade e degradação
Localização: linoxes 09 e 18
Tratamento: limpeza e adequação (02) substituição (03)

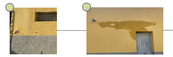
PISOS



Legenda
04: cratera em piso interno
Localização: calçada do linox 07
Tratamento: reconstrução

05: Fissuras e degradação no piso interno
Localização: calçada dos banheiros
Tratamento: limpeza e reconstituição

PINTURA



Legenda
06: Fissuras e descolamento do emboço em parede externa
Localização: Fachada interna do linox 04
Tratamento: reforçar, adequar e reconstituir

07: umidade e Fissuras em parede externa
Localização: Fachada interna do linox 06
Tratamento: adequar e reconstituir

COBERTURA



Legenda
01: apodrecimento da madeira do telhado
Localização: linox 02
Tratamento: adequação da madeira

02: lacuna no telhado
Localização: linox 10
Tratamento: substituir as telhas

03: Fissuras no Forro
Localização: linox 17
Tratamento: reforçar e adequar

PISOS



Legenda
04: Falta de piso interno
Localização: linox 10
Tratamento: reconstruir

05: Falta e Fissuras de piso interno
Localização: linox 19
Tratamento: reconstruir

PINTURA

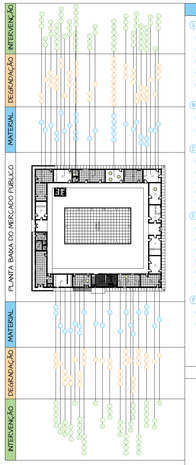


Legenda
06 e 07: cratera e descolamento do emboço
Localização: linoxes 02 e 10
Tratamento: reconstruir

08: Fissura e Falta de pintura em parede interna
Localização: linox 09
Tratamento: adequar e reconstruir

09: cratera, descolamento do emboço e descascamento de pintura
Localização: linox 19
Tratamento: reconstruir e adequar

01 MAPA DE DANOS - PLANTA BAIXA DO MERCADO
Escala: 1:750



MATERIAL	DEGRADAÇÃO	INTERVENÇÃO
A ALVENARIA A1 TIJOLOS MACIÇOS A2 TIJOLOS FURADOS A3 REBOCO A4 REVESTIMENTO CERÂMICO A5 PINTURA M MADEIRA M1 PORTAS M2 JANELAS C COBERTURA C1 CALHA OU RUFO C2 TELHA CANAL C3 LAJE C4 FORRO C5 TELHA DE FIBROCIMENTO E METÁLICOS E1 FERRAGENS DAS PORTA E2 PORTÕES DE FERRO E3 GRADES DE FERRO E4 PILARES DE FERRO E5 TESOURA DA COBERTURA (ESTRUTURA METÁLICA) E6 CALHA/CUBO DE METAL P PISOS P1 CIMENTO P2 CERÂMICO	D MATERIAL DESPRENDIDO D1 ALVENARIA D2 MADEIRA D3 PEÇAS METÁLICAS D4 REBOCO D5 REVESTIMENTO ADULTO D6 COBERTURA A ALTERAÇÃO (D1 BARRO, D2 FISSU, D3 MELHORIAS) A1 ALVENARIA A2 MADEIRA A3 METÁLICOS A4 COBERTURA A5 REVESTIMENTO ADULTO A6 REBOCO L LESÃO L1 FISSURAS L2 TRINCA C CONDIÇÃO C1 QUEBRADAS C2 SUJAS	I INTERVENÇÕES I1 REMOÇÃO I2 LIMPEZA I3 RECOMPOSIÇÃO I4 COMPLEMENTAÇÃO I5 NOVAÇÃO I6 SUBSTITUIÇÃO I7 ELIMINAÇÃO I8 IMPERMEABILIZAÇÃO I9 RECUPERAÇÃO I10 REFORÇO ESTRUTURAL I11 RECONSTITUIÇÃO

COBERTURA



Legenda
01: Fissura e umidade no Forro
Localização: linox 19
Tratamento: reforçar e adequar

02: lacuna no telhado
Localização: linox 16
Tratamento: substituir

PISOS



Legenda
03: Falta de piso interno
Localização: linox 16
Tratamento: reconstruir

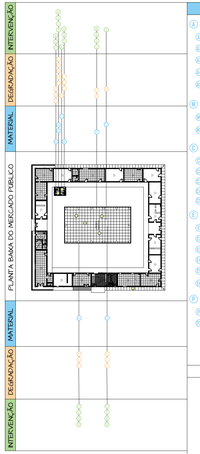
04: umidade em piso interno
Localização: linox 06
Tratamento: substituir

PINTURA



Legenda
05: umidade e descascamento de pintura em parede interna
Localização: linox 08
Tratamento: adequar e reconstituir

06 e 07: umidade, Fissura e danificação na pintura em parede interna
Localização: linoxes 16 e 17
Tratamento: limpar, adequar e reconstituir



MATERIAL	DEGRADAÇÃO	INTERVENÇÃO
A ALVENARIA A1 TIJOLOS MACIÇOS A2 TIJOLOS FURADOS A3 REBOCO A4 REVESTIMENTO CERÂMICO A5 PINTURA M MADEIRA M1 PORTAS M2 JANELAS C COBERTURA C1 CALHA OU RUFO C2 TELHA CANAL C3 LAJE C4 FORRO C5 TELHA DE FIBROCIMENTO E METÁLICOS E1 FERRAGENS DAS PORTA E2 PORTÕES DE FERRO E3 GRADES DE FERRO E4 PILARES DE FERRO E5 TESOURA DA COBERTURA (ESTRUTURA METÁLICA) E6 CALHA/CUBO DE METAL P PISOS P1 CIMENTO P2 CERÂMICO	D MATERIAL DESPRENDIDO D1 ALVENARIA D2 MADEIRA D3 PEÇAS METÁLICAS D4 REBOCO D5 REVESTIMENTO ADULTO D6 COBERTURA A ALTERAÇÃO (D1 BARRO, D2 FISSU, D3 MELHORIAS) A1 ALVENARIA A2 MADEIRA A3 METÁLICOS A4 COBERTURA A5 REVESTIMENTO ADULTO A6 REBOCO L LESÃO L1 FISSURAS L2 TRINCA C CONDIÇÃO C1 QUEBRADAS C2 SUJAS	I INTERVENÇÕES I1 REMOÇÃO I2 LIMPEZA I3 RECOMPOSIÇÃO I4 COMPLEMENTAÇÃO I5 NOVAÇÃO I6 SUBSTITUIÇÃO I7 ELIMINAÇÃO I8 IMPERMEABILIZAÇÃO I9 RECUPERAÇÃO I10 REFORÇO ESTRUTURAL I11 RECONSTITUIÇÃO

COBERTURA



Legenda
01 e 02: lacuna no telhado
Localização: pátio central
Tratamento: substituir as telhas

09: oxidação em tesoura do telhado
Localização: pátio central
Tratamento: reparação nas ferrugens

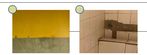
PISOS



Legenda
04: Falta e Fissuras de piso interno
Localização: pátio central
Tratamento: reconstruir

05: umidade em piso interno
Localização: banheiro Feminino
Tratamento: substituir

PINTURA/REVESTIMENTO



Legenda
06: descascamento da pintura externa
Localização: Fachada externa do linox 08
Tratamento: adequar e reconstituir

07: Falta de revestimento e inserção
Localização: parede interna do banheiro masculino
Tratamento: complementação

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS I
AUTORA:
ANA JULIA GUIMARÃES SILVA
CURSO:
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
LEGADO:
DESMISTIFICANDO A ARQUITETURA
ORIENTADORA:
ANA CRISTINA ANDRADE PEREIRA
LOCALIZAÇÃO:
TAMBAÚ, JOÃO PESSOA - PB
DATA:
OUTUBRO DE 2022
CONTEÚDO:
MAPEAMENTO
MOBILE:
MERCADO PÚBLICO
ESCALA:
INDICADA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ANA JULIA OLIMPIA DA SILVA
PROFA. DRA. ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA



MEMORIAR

REQUALIFICAÇÃO DO MERCADO PÚBLICO DE TABOLEIRO GRANDE/RN



ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

FACHADAS EXTERNAS DO MERCADO

1

FRONTAL
Frontal



2

LATERAL E.
Lateral E.



LATERAL D.
Lateral D.

3



4

POSTERIOR
Posterior



IMAGENS EXTERNAS DO MERCADO

5



6



7



8



ESPAÇO INTERNO DO MERCADO

9



10



11

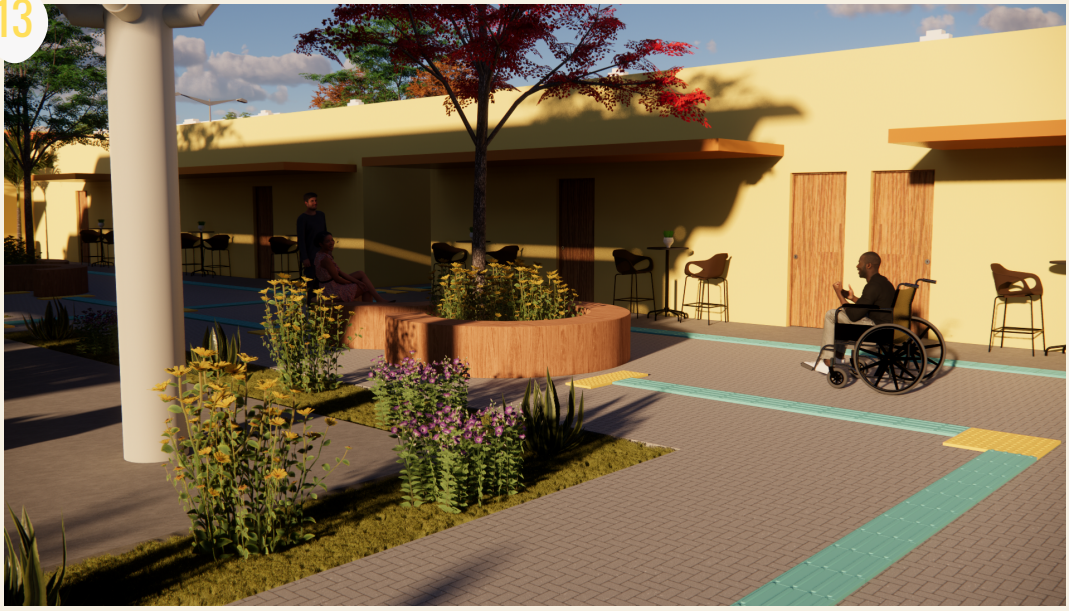


ESPAÇO INTERNO DO MERCADO

12



13



14



ESPAÇO INTERNO DO MERCADO

15



16



17

